

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS NO BRASIL 2023

Favela do Bode, bairro Pina, Recife (PE) -
Foto: Leandro Vaz - Ministério das Cidades (2023)

FJP
FUNDAÇÃO
JOÃO PINHEIRO

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-Governador

Mateus Simões

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Silvia Caroline Listgarten Dias

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações

Cláudio Djissey Shikida (Diretor)

Tomaz Duarte Moreira (Coordenador-Geral)

Vanessa Batista Borges de Carvalho

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Jader Barbalho Filho

SECRETÁRIO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Augusto Henrique Alves Rabelo

Chefe de Gabinete

Fabício de Andrade Lebeis

Diretor do Departamento de Planejamento e Política Nacional de Habitação

Daniel Sigelmann

Coordenador – Geral de Planejamento

Hugo Leandro Gomes Gonçalves

Coordenadora – Geral de Política Nacional de Habitação

Nilza Emy Yamasaki

Equipe técnica

Frederico Queiroz Santos Pinto

Joseane Rotatori Couri

Nelson Carpes Neiva

Rhaiana Bandeira Santana

SECRETÁRIO NACIONAL DE PERIFERIAS

Guilherme Simões Pereira

Chefe de Gabinete

Vítor Araripe Freire Pacheco

Diretor do Departamento de Regularização, Urbanização Integrada e Qualificação de Territórios Periféricos

Flávio Tavares Brasileiro

Coordenadora – Geral de Articulação e Planejamento

Luana Alves de Melo

Coordenador – Geral de Urbanização

Henrique Soares Rabelo Adriano

Coordenador – Geral de Regularização Fundiária

Samuel da Silva Cardoso

Equipe técnica

Endyra de Oliveira Russo

Isis Bezerra Cavalcanti

Marina Amorim Cavalcanti de Oliveira

Wallace Rodrigues dos Santos



INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS NO BRASIL 2023

Belo Horizonte

2025

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias, 70

São Luiz

Belo Horizonte – MG

CEP 31.275-150

Telefones: (31)3448-9711

Email: comunicação@fjp.mg.gov.br

Site: <http://www.fjp.mg.gov.br>

F981i Fundação João Pinheiro.
 Inadequação de domicílios no Brasil 2023 / Fundação João Pinheiro.
 – Belo Horizonte, 2025.
 86 p. : il.
 Inclui bibliografia.

1. Habitação – Brasil. I. Título.

CDU 333.32(81)

Ficha catalográfica elaborada por Ana Paula da Silva CRB-6 2390



EQUIPE TÉCNICA

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Cláudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO HABITAÇÃO E SANEAMENTO

Frederico Poley Martins Ferreira

ELABORAÇÃO

Arthur Morais Faasen

Blanca Valadares Ferreira

Cinthia Thimoteo Pinto

Francisco Humberto Bernardes de Oliveira

Frederico Poley Martins Ferreira

Gabriel do Carmo Lacerda

Júlia Rodrigues Gontijo

Mateus Ribeiro de Oliveira Gonçalves

Raquel de Mattos Viana

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO

Ana Paula da Silva

Graziella Napoli Terra Caldeira

Marielle Durães Ferreira



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 1: Componentes e subcomponentes da inadequação de domicílios	12
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1: Componentes em valores absolutos da inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	19
Gráfico 2: Inadequação relativa de domicílios duráveis urbanos ocupados segundo componentes, por regiões geográficas – Brasil – 2023	20
Gráfico 3: Composição relativa, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023 24	
Gráfico 4: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	36
Gráfico 5: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos com inadequação de abastecimento de água, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	46
Gráfico 6: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de esgotamento sanitário segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	47
Gráfico 7: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de coleta de lixo segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	48
Gráfico 8: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de energia elétrica segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	49
Gráfico 9: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	57
Gráfico 10: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem armazenamento de água segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	67
Gráfico 11: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cômodos igual dormitórios (exceto banheiros) segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	68
Gráfico 12: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cobertura inadequada segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	70
Gráfico 13: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem banheiro de uso exclusivo segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	71
Gráfico 14: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com piso inadequado segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	72



Gráfico 15: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2023 80

MAPAS

Mapa 1: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023 21

Mapa 2: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações, segundo estratos geográficos do Brasil – 2023 22

Mapa 3: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023 33

Mapa 4: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023 34

Mapa 5: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação de Infraestrutura Urbana – Brasil – 2023 44

Mapa 6: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023 55

Mapa 7: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023 56

Mapa 8: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação Edilícia segundo Unidades da Federação – Brasil – 2023 66

Mapa 9: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações Fundiária, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023 78

Mapa 10: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações Fundiária, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023 79



LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	14
Tabela 2:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	16
Tabela 3:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	23
Tabela 4:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por sexo do responsável pelo domicílio, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	25
Tabela 5:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por cor/raça do responsável pelo domicílio, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	26
Tabela 6:	Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	26
Tabela 7:	Taxas específicas de Inadequação por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1.000 domicílios duráveis urbanos, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	27
Tabela 8:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua)	28
Tabela 9:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua)	31
Tabela 10:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	35
Tabela 11:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	37
Tabela 12:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	38
Tabela 13:	Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	38
Tabela 14:	Taxas específicas de Inadequação de Infraestrutura Urbana por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1.000 domicílios duráveis urbanos, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	39
Tabela 15:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua)	40
Tabela 16:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	42
Tabela 17:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	50
Tabela 18:	Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	52



Tabela 19:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.	57
Tabela 20:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023.....	58
Tabela 21:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	59
Tabela 22:	Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	59
Tabela 23:	Taxas específicas de Inadequação Edilícia por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1.000 domicílios duráveis urbanos, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	60
Tabela 24:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	61
Tabela 25:	Percentual de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua)	63
Tabela 26:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	73
Tabela 27:	Composição da Inadequação Fundiária e Inadequação Fundiária relativa – proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023 (continua).....	76
Tabela 28:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, em cada região brasileira – 2023.....	80
Tabela 29:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	81
Tabela 30:	Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	82
Tabela 31:	Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	82
Tabela 32:	Taxas específicas de Inadequação Fundiária por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1000 Domicílios Duráveis Urbanos, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023	83



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PnadC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Ride	Região Integrada de Desenvolvimento
RM	Regiões Metropolitanas
SM	Salário mínimo
UF	Unidades Federativas



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS DURÁVEIS URBANOS OCUPADOS.....	14
2.1	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por faixa de renda	22
2.2	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por sexo do responsável pelo domicílio	24
2.3	Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por cor/raça do responsável pelo domicílio	25
3	INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA	28
3.1	Inadequação de Infraestrutura Urbana por faixa de renda	34
3.2	Inadequação de Infraestrutura Urbana por sexo do responsável pelo domicílio.....	36
3.3	Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio	37
3.4	Subcomponentes da Inadequação de Infraestrutura Urbana	39
3.4.1	Abastecimento de água.....	45
3.4.2	Esgotamento sanitário	46
3.4.3	Coleta de lixo	47
3.4.4	Energia elétrica.....	48
4	INADEQUAÇÃO EDILÍCIA	50
4.1	Inadequação Edilícia por faixa de renda domiciliar	56
4.2	Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio.....	58
4.3	Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio.....	58
4.4	Subcomponentes da Inadequação Edilícia.....	60
4.4.1	Armazenamento de água	67
4.4.2	Todos os cômodos do domicílio (exceto banheiros) iguais ao número total de cômodos servindo de dormitórios.....	68
4.4.3	Cobertura	69
4.4.4	Ausência de banheiro exclusivo	70
4.4.5	Piso	71
5	INADEQUAÇÃO FUNDIÁRIA.....	73
5.1	Inadequação Fundiária por faixa de renda	79
5.2	Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio	81
5.3	Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio.....	81
6	CONCLUSÃO	83
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A: TOTAL DE DOMICÍLIOS DURÁVEIS URBANOS SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, UNIDADES FEDERATIVAS E REGIÕES METROPOLITANAS (RM) – BRASIL – 2023.....	85



1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da inadequação de domicílios para 2023, dando continuidade à série de divulgações anuais dos indicadores habitacionais. Ressalta-se que esta série foi iniciada em 2016 e tem sua última versão referente ao ano de 2022, sendo que, entre 2020 e 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não divulgou os dados dos módulos de características dos domicílios da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PnadC), em razão das dificuldades de coleta dos dados durante a crise sanitária de Covid-19 (IBGE, 2022)¹.

A despeito das últimas mudanças metodológicas (FJP, 2021), permanece a conceitualização — desde o primeiro relatório, em 1995 (FJP, 1995) — de que *a inadequação (déficit qualitativo) está relacionada às características dos domicílios que prejudicam a qualidade de vida dos moradores*. Em outras palavras, a ideia de que famílias/pessoas habitam determinado tipo de domicílio incapaz de atender às necessidades ou aos serviços básicos que uma habitação deveria suprir com qualidade. Portanto, o seu foco é primordialmente indicar a necessidade de melhorias na habitação, na infraestrutura e na situação fundiária.

A partir de 2016, com a nova PnadC, tornou-se possível captar um número maior de dimensões qualitativas dos domicílios brasileiros. Isso permitiu uma nova composição do indicador de inadequação de domicílios em três componentes: a) Inadequação de Infraestrutura Urbana, com quatro subcomponentes; b) Inadequação Edilícia, com cinco subcomponentes; e c) Inadequação Fundiária, conforme a Figura 1.

Do ponto de vista operacional do cálculo, devem-se considerar os seguintes aspectos:

a) antes do cálculo da inadequação de domicílios, são excluídos os domicílios identificados como déficit habitacional dos tipos improvisados, rústicos e os cômodos.

Portanto, são considerados apenas os domicílios considerados duráveis;

b) como as variáveis utilizadas são de características eminentemente urbanas², *são excluídos da análise os domicílios localizados em áreas rurais;*

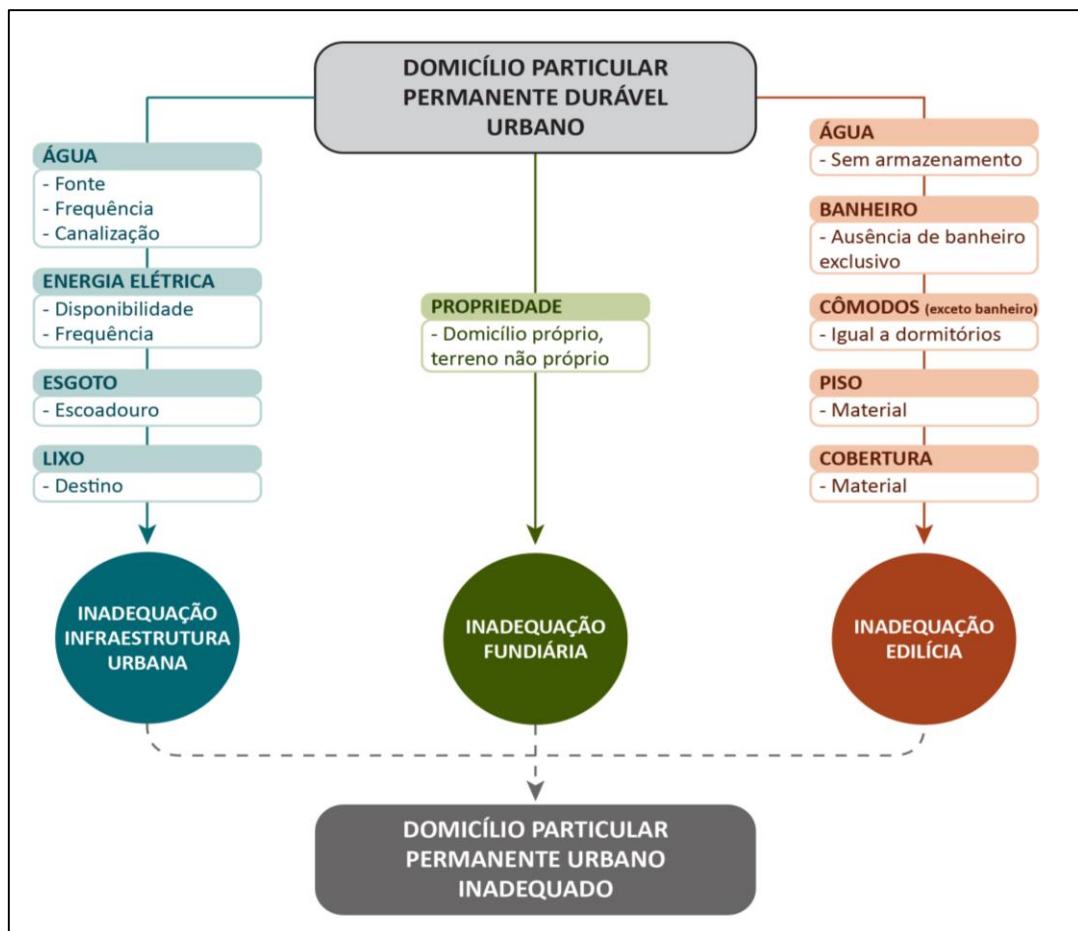
¹ Com intuito de tentar contornar essa lacuna, a Coordenação de Habitação e Saneamento da Fundação João Pinheiro desenvolveu o *indicador alternativo de carências habitacionais qualitativas das famílias de baixa renda no Brasil, a partir do Cadastro Único, para 2020* (FJP, 2023). O indicador de carências habitacionais qualitativas está restrito às variáveis disponíveis no questionário do CadÚnico. Nesse sentido — além de estar fundamentado em outra base de dados, o que implica em mudanças metodológicas —, o indicador possui número mais restrito de variáveis em análise.

² A definição de urbana é segundo a variável de resposta da situação do domicílio, quesito V1022 do questionário da PnadC.

- c) desse modo, o cálculo dos domicílios inadequados é aplicado apenas aos domicílios duráveis urbanos, isto é, àqueles que se situam na área urbana e não compõem o déficit habitacional segundo subcomponentes improvisados, rústicos e cômodos (Apêndice);
- d) deve-se ainda atentar para o fato de que, como um domicílio pode ser inadequado segundo mais de um critério, não é possível a soma simples dos seus componentes de forma imediata — sob pena de dupla contagem.

A Figura 1 sintetiza os componentes e subcomponentes da inadequação de domicílios urbanos. Para o indicador geral — domicílio particular permanente urbano inadequado — basta a existência de ao menos um tipo de inadequação da Figura 1. Para os componentes — Inadequação de Infraestrutura Urbana, Inadequação Fundiária e Inadequação Edilícia — também basta a identificação de qualquer um dos seus subcomponentes. Os detalhes das variáveis da PnadC utilizadas estão no [relatório metodológico](#) (FJP, 2021).

Figura 1: Componentes e subcomponentes da inadequação de domicílios



Fonte: Elaboração própria.



O presente relatório procura sumarizar os principais resultados da inadequação de domicílios, cumprindo o intuito de oferecer um indicador, aos diversos níveis de governo e à sociedade, para potenciais intervenções nas habitações e no espaço urbano. Assim, para acessar as informações mais desagregadas e para novos cruzamentos de variáveis (por exemplo, por sexo, cor/raça do responsável pelo domicílio e faixa de renda domiciliar), estão disponibilizados em uma planilha no sítio eletrônico da Fundação João Pinheiro (FJP)³. Também, para eventual aprofundamento e discussão metodológica, recomenda-se a leitura de ([FJP, 2021](#)).

Este relatório é dividido em seis partes, além das referências e do apêndice. A primeira parte constitui-se nesta introdução. A segunda apresenta os resultados para o indicador da inadequação de domicílios. A terceira, quarta e quinta partes especificam os resultados, respectivamente, para a Inadequação de Infraestrutura Urbana, Inadequação Edilícia e Inadequação Fundiária. Por fim, a última parte apresenta uma breve conclusão sobre os resultados estimados.

³ No sítio eletrônico da Fundação João Pinheiro estão disponíveis os estudos anuais referentes às necessidades habitacionais e a evolução dos indicadores desde 1995. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>.



2 INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS DURÁVEIS URBANOS OCUPADOS

Estima-se que, em 2023, 27.661.405 domicílios brasileiros possuíam algum tipo de inadequação, o que, em termos relativos, representa 40,8% dos domicílios caracterizados como duráveis urbanos no país. Ao comparar com as estimativas a partir da PnadC 2022, houve um acréscimo de 1.150.732⁴ domicílios inadequados, ou seja, um aumento de 4,34% em um ano.

Em termos absolutos, destacam-se as regiões Nordeste e Sudeste como principais contribuintes para esses números, a primeira com cerca de nove milhões de domicílios inadequados e a segunda com cerca de oito milhões, tal como pode ser observado na Tabela 1. A seguir, aparecem as regiões Sul, Norte e Centro-Oeste por ordem de contribuição em valor absoluto para o total brasileiro. Por fim, ressalta-se que a inadequação, em números totais, esteve mais presente nos domicílios localizados fora das regiões metropolitanas (RM).

Tabela 1: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, Unidades Federativas e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

Especificação	Quantidade de inadequações identificadas			Total de domicílios duráveis urbanos com alguma inadequação
	1	2	≥ 3	
Norte	2.052.916	1.124.264	358.020	3.535.199
Rondônia	240.910	95.088	7.872	343.871
Acre	90.474	51.175	29.850	171.499
Amazonas	371.602	227.190	126.638	725.430
<i>RM Manaus</i>	302.137	130.720	40.715	473.572
Roraima	84.562	26.001	3.737	114.300
Pará	960.648	573.559	153.372	1.687.578
<i>RM Belém</i>	445.864	142.676	28.595	617.135
Amapá	106.957	62.125	18.146	187.228
<i>RM Macapá</i>	86.287	51.329	14.808	152.425
Tocantins	197.762	89.126	18.405	305.293
Nordeste	6.417.187	2.371.221	559.407	9.347.814
Maranhão	702.490	347.782	122.354	1.172.626
<i>RM Grande São Luís</i>	250.240	53.836	13.035	317.111
Piauí	310.818	97.552	21.615	429.985
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	143.936	25.681	6.464	176.080
Ceará	886.574	335.416	107.580	1.329.570

⁴ De acordo com FJP (2024), a inadequação de domicílios urbanos estimada para o Brasil, em 2022, é de 26.510.673.



Especificação	Quantidade de inadequações identificadas			Total de domicílios duráveis urbanos com alguma inadequação
	1	2	≥ 3	
<i>RM Fortaleza</i>	491.477	178.053	58.019	727.549
Rio Grande do Norte	409.760	123.279	16.939	549.978
<i>RM Natal</i>	132.247	33.949	7.554	173.749
Paraíba	522.449	148.844	29.062	700.355
<i>RM João Pessoa</i>	194.331	41.656	12.673	248.661
Pernambuco	1.512.035	499.692	117.036	2.128.762
<i>RM Recife</i>	683.400	245.858	70.617	999.875
Alagoas	397.025	197.893	38.405	633.323
<i>RM Maceió</i>	185.956	79.203	14.912	280.071
Sergipe	258.999	153.776	27.974	440.749
<i>RM Aracaju</i>	122.889	46.353	8.548	177.790
Bahia	1.417.037	466.987	78.442	1.962.466
<i>RM Salvador</i>	506.890	130.366	25.157	662.412
Sudeste	6.901.972	1.182.370	172.789	8.257.132
Minas Gerais	1.134.815	166.826	28.084	1.329.725
<i>RM Belo Horizonte</i>	333.589	50.825	10.062	394.476
Espírito Santo	299.718	63.933	17.479	381.131
<i>RM Grande Vitória</i>	180.823	34.438	9.165	224.426
Rio de Janeiro	2.456.048	405.569	39.530	2.901.147
<i>RM Rio de Janeiro</i>	2.034.584	322.090	28.025	2.384.699
São Paulo	3.011.392	546.042	87.695	3.645.129
<i>RM São Paulo</i>	1.430.049	263.721	33.620	1.727.390
Sul	3.463.362	742.123	142.447	4.347.932
Paraná	1.095.937	244.468	46.298	1.386.703
<i>RM Curitiba</i>	298.055	34.080	5.913	338.048
Santa Catarina	570.955	110.219	25.820	706.994
<i>RM Florianópolis</i>	107.782	17.237	2.884	127.904
Rio Grande do Sul	1.796.471	387.436	70.329	2.254.236
<i>RM Porto Alegre</i>	797.413	117.218	21.651	936.282
Centro-Oeste	1.720.060	395.917	57.350	2.173.327
Mato Grosso do Sul	250.740	71.584	8.870	331.195
Mato Grosso	390.564	82.995	11.689	485.248
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	137.201	18.631	1.071	156.903



Especificação	Quantidade de inadequações identificadas			Total de domicílios duráveis urbanos com alguma inadequação
	1	2	≥ 3	
Goiás	803.179	223.698	35.645	1.062.522
<i>RM Goiânia</i>	<i>291.330</i>	<i>51.877</i>	<i>6.226</i>	<i>349.433</i>
Distrito Federal	275.576	17.639	1.146	294.361
Brasil	20.555.497	5.815.896	1.290.012	27.661.405
<i>Total RM</i>	<i>9.156.480</i>	<i>2.069.795</i>	<i>419.713</i>	<i>11.645.989</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>11.399.017</i>	<i>3.746.101</i>	<i>870.298</i>	<i>16.015.416</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento.

Analisando exclusivamente em termos relativos, pela Tabela 2, aponta-se que há uma situação oposta entre as regiões Sudeste e Nordeste. Embora próximas em termos absolutos, a primeira região representa o menor percentual de domicílios duráveis urbanos ocupados (DDUO) caracterizados como inadequados (26,1%), enquanto o Nordeste apresenta a segunda maior proporção no país (59,2%) e está atrás somente da região Norte. Esta última apresenta 74,5% de domicílios inadequados, além de possuir um estado cuja proporção supera 80% (Pará). Por outro lado, os dois estados com menores valores estão na região Sudeste: Minas Gerais (19,1%) e São Paulo (21,7%).

As regiões Sul e Centro-Oeste, por sua vez, apresentam proporções mais próximas à proporção do Brasil como um todo, que é de 40,8%. Similarmente, tanto para os domicílios localizados em RM, quanto para os localizados fora das RM, os valores estiveram próximos da realidade nacional, 39,8% e 41,6%, respectivamente.

Tabela 2: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações segundo regiões geográficas, Unidades Federativas e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Composição - Quantidade de inadequações			Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados total relativo
	1	2	≥ 3	
Norte	58,1%	31,8%	10,1%	74,5%
Rondônia	70,1%	27,7%	2,3%	62,7%
Acre	52,8%	29,8%	17,4%	77,8%
Amazonas	51,2%	31,3%	17,5%	68,7%

Especificação	Composição - Quantidade de inadequações			Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados total relativo
	1	2	≥ 3	
<i>RM Manaus</i>	63,8%	27,6%	8,6%	60,0%
Roraima	74,0%	22,7%	3,3%	77,0%
Pará	56,9%	34,0%	9,1%	81,7%
<i>RM Belém</i>	72,2%	23,1%	4,6%	82,5%
Amapá	57,1%	33,2%	9,7%	79,2%
<i>RM Macapá</i>	56,6%	33,7%	9,7%	80,3%
Tocantins	64,8%	29,2%	6,0%	65,0%
Nordeste	68,6%	25,4%	6,0%	59,2%
Maranhão	59,9%	29,7%	10,4%	71,8%
<i>RM Grande São Luís</i>	78,9%	17,0%	4,1%	66,3%
Piauí	72,3%	22,7%	5,0%	55,9%
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	81,7%	14,6%	3,7%	48,7%
Ceará	66,7%	25,2%	8,1%	51,4%
<i>RM Fortaleza</i>	67,6%	24,5%	8,0%	52,2%
Rio Grande do Norte	74,5%	22,4%	3,1%	53,2%
<i>RM Natal</i>	76,1%	19,5%	4,3%	34,3%
Paraíba	74,6%	21,3%	4,1%	61,5%
<i>RM João Pessoa</i>	78,2%	16,8%	5,1%	55,9%
Pernambuco	71,0%	23,5%	5,5%	71,1%
<i>RM Recife</i>	68,3%	24,6%	7,1%	66,8%
Alagoas	62,7%	31,2%	6,1%	69,7%
<i>RM Maceió</i>	66,4%	28,3%	5,3%	62,6%
Sergipe	58,8%	34,9%	6,3%	65,4%
<i>RM Aracaju</i>	69,1%	26,1%	4,8%	49,9%
Bahia	72,2%	23,8%	4,0%	48,6%
<i>RM Salvador</i>	76,5%	19,7%	3,8%	43,0%
Sudeste	83,6%	14,3%	2,1%	26,1%
Minas Gerais	85,3%	12,5%	2,1%	19,1%
<i>RM Belo Horizonte</i>	84,6%	12,9%	2,6%	19,7%
Espírito Santo	78,6%	16,8%	4,6%	28,3%
<i>RM Grande Vitória</i>	80,6%	15,3%	4,1%	29,5%
Rio de Janeiro	84,7%	14,0%	1,4%	44,4%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	85,3%	13,5%	1,2%	48,3%

Especificação	Composição - Quantidade de inadequações			Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados total relativo
	1	2	≥ 3	
São Paulo	82,6%	15,0%	2,4%	21,7%
<i>RM São Paulo</i>	82,8%	15,3%	1,9%	21,2%
Sul	79,7%	17,1%	3,3%	43,5%
Paraná	79,0%	17,6%	3,3%	37,0%
<i>RM Curitiba</i>	88,2%	10,1%	1,7%	26,5%
Santa Catarina	80,8%	15,6%	3,7%	29,9%
<i>RM Florianópolis</i>	84,3%	13,5%	2,3%	31,9%
Rio Grande do Sul	79,7%	17,2%	3,1%	58,3%
<i>RM Porto Alegre</i>	85,2%	12,5%	2,3%	56,2%
Centro-Oeste	79,1%	18,2%	2,6%	38,9%
Mato Grosso do Sul	75,7%	21,6%	2,7%	35,8%
Mato Grosso	80,5%	17,1%	2,4%	45,2%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	87,4%	11,9%	0,7%	51,0%
Goiás	75,6%	21,1%	3,4%	42,5%
<i>RM Goiânia</i>	83,4%	14,8%	1,8%	35,7%
Distrito Federal	93,6%	6,0%	0,4%	27,1%
Brasil	74,3%	21,0%	4,7%	40,8%
<i>Total RM</i>	78,6%	17,8%	3,6%	39,8%
<i>Fora das RM</i>	71,2%	23,4%	5,4%	41,6%

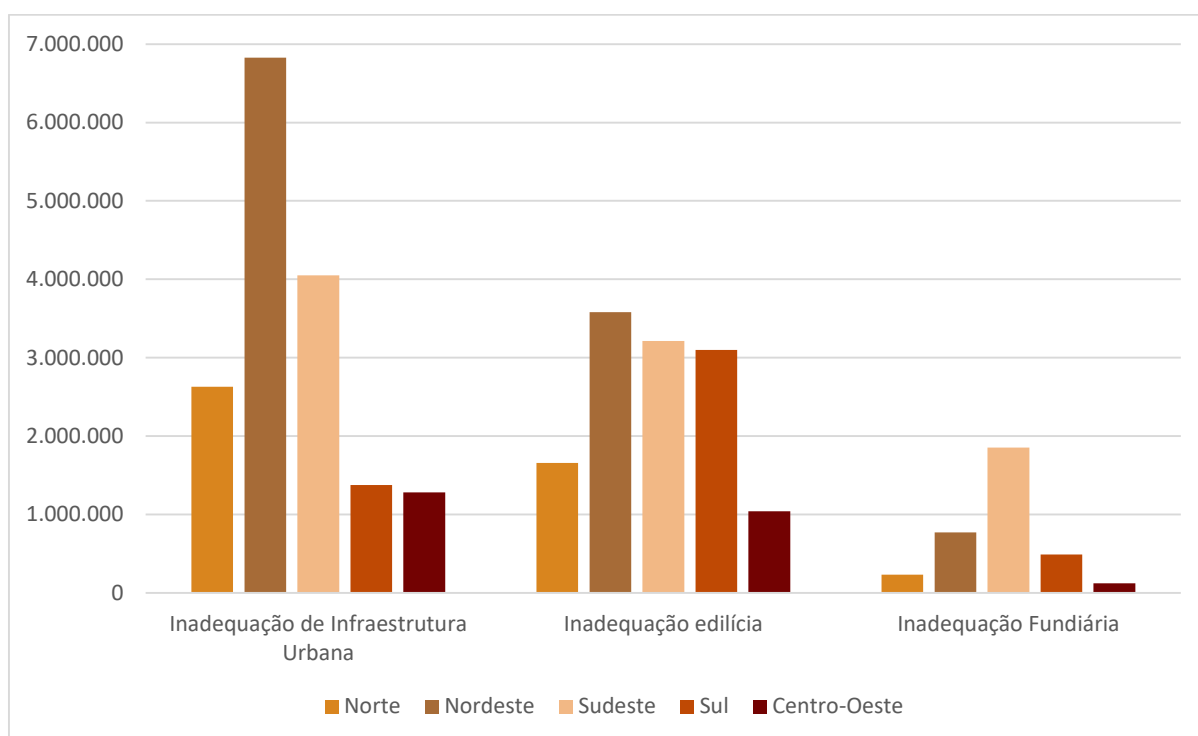
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Evidencia-se que o total de domicílios inadequados é composto predominantemente por aqueles em que se identifica apenas um tipo de inadequação domiciliar, sendo eles responsáveis por 74,3% do total de domicílios inadequados no Brasil. No entanto, a quantidade de domicílios com mais de uma inadequação é relevante, visto que eles somam, aproximadamente, 25,7% do total de domicílios duráveis ocupados localizados em áreas consideradas urbanas. Os números de acúmulo de identificação de inadequações são ainda mais expressivos nos estados das regiões Norte e Nordeste. Por exemplo, no Norte 41,9% dos domicílios urbanos duráveis possuem duas ou mais inadequações, enquanto no Nordeste tem-se 31,4%.

Pelo Gráfico 1, nota-se como o componente de Inadequação de Infraestrutura Urbana faz-se presente principalmente na região Nordeste e é também observado em maior número na região Sudeste. Para o caso de Inadequação Edilícia, observa-se que as regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentam números absolutos próximos. Por fim, observa-se a Inadequação Fundiária, presente principalmente na região Sudeste.

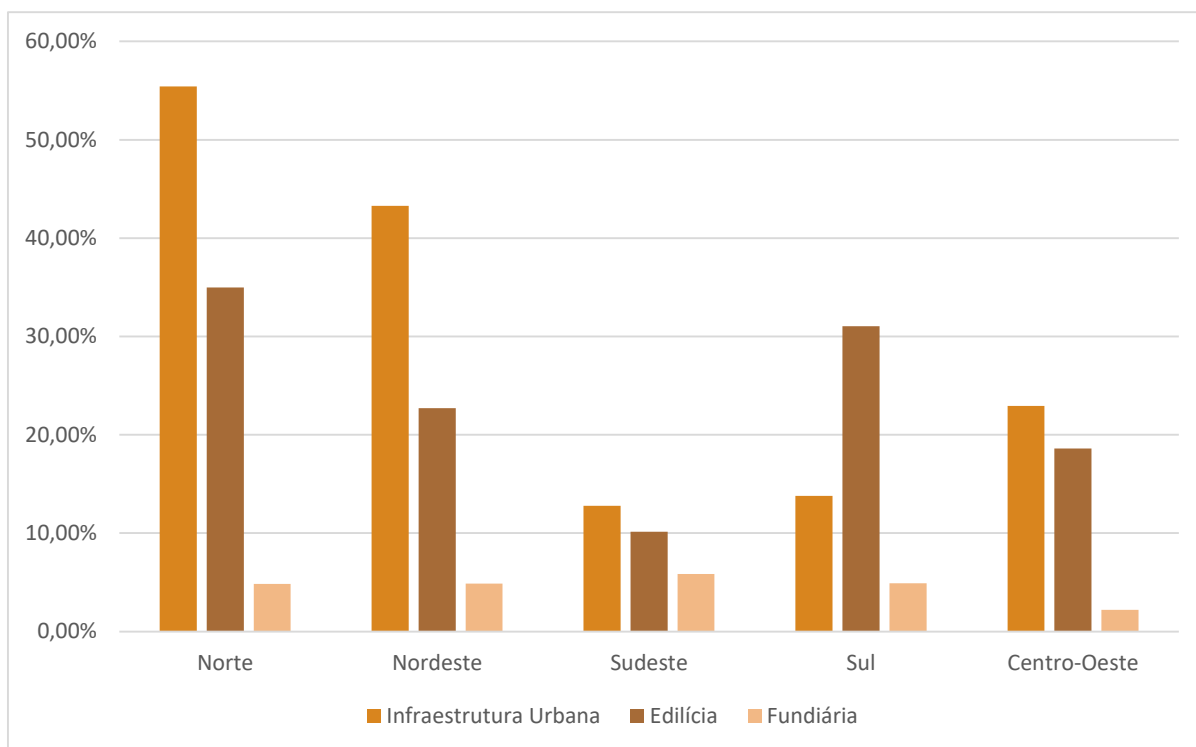
Gráfico 1: Componentes em valores absolutos da inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Já o Gráfico 2, explicita a abrangência de cada componente, em cada região, em termos relativos. Evidencia-se a importância da Inadequação de Infraestrutura Urbana para as regiões Norte e Nordeste, pois possuem uma porcentagem grande de domicílios nessa situação. Em seguida, a Inadequação Edilícia também conta com valores expressivos. Na região Centro-Oeste, a Inadequação de Infraestrutura Urbana também é o componente de inadequação mais frequente nos domicílios. A região Sudeste, por sua vez, segue uma lógica similar às já citadas, mas com proporções bem menores e com porcentagens mais próximas para os três componentes. Por último, destaca-se a região Sul, onde há predominância da Inadequação Edilícia como principal componente de inadequação.

Gráfico 2: Inadequação relativa de domicílios duráveis urbanos ocupados segundo componentes, por regiões geográficas – Brasil – 2023



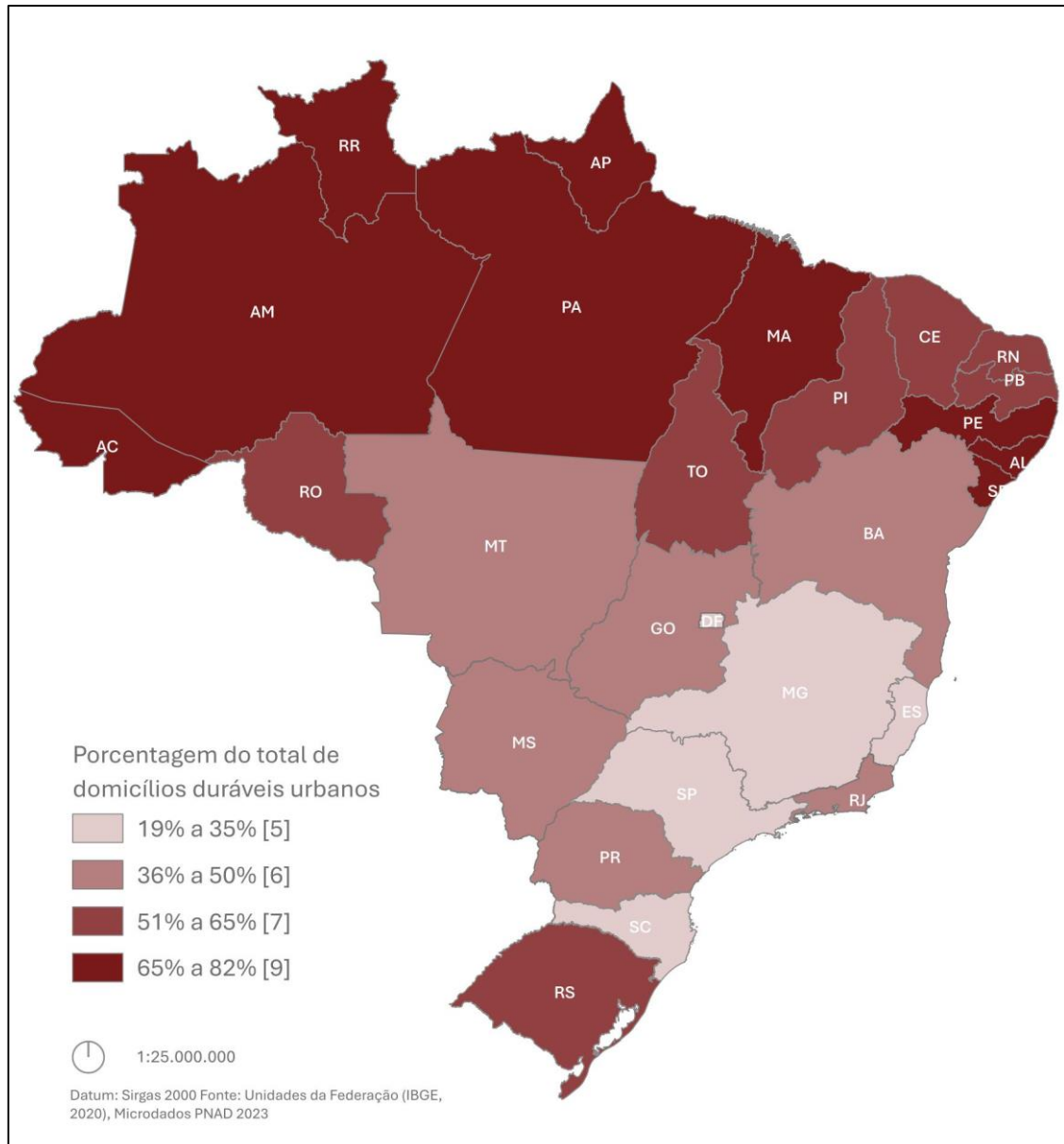
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023).
Elaboração própria.

O Mapa 1 permite observar como a proporção de domicílios inadequados está localizada principalmente nas Unidades Federativas (UFs) da região Norte, todas com mais de 60% dos DDUO com alguma inadequação, sendo o Pará a UF com maior valor, de 81,7%. A região Nordeste também conta com valores expressivos, e a Bahia é a única UF com proporção abaixo de 50%. Nas demais regiões, nota-se que, de maneira geral, as UFs apresentam percentual de domicílios inadequados abaixo de 50%. O Rio Grande do Sul⁵ é a exceção.

Já o Mapa 2, possibilita identificar, a partir dos estratos geográficos do IBGE (IBGE, 2022), diferenças regionais com relação à proporção de domicílios com inadequação mesmo dentro de uma mesma UF, por exemplo, os casos de Santa Catarina, do Paraná, do Mato Grosso, de Goiás e diversas UFs do Nordeste. Especialmente interessante é a possibilidade da constatação de diferenças entre o estrato que abrange uma região metropolitana e os demais estratos da UF, como no Amazonas, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

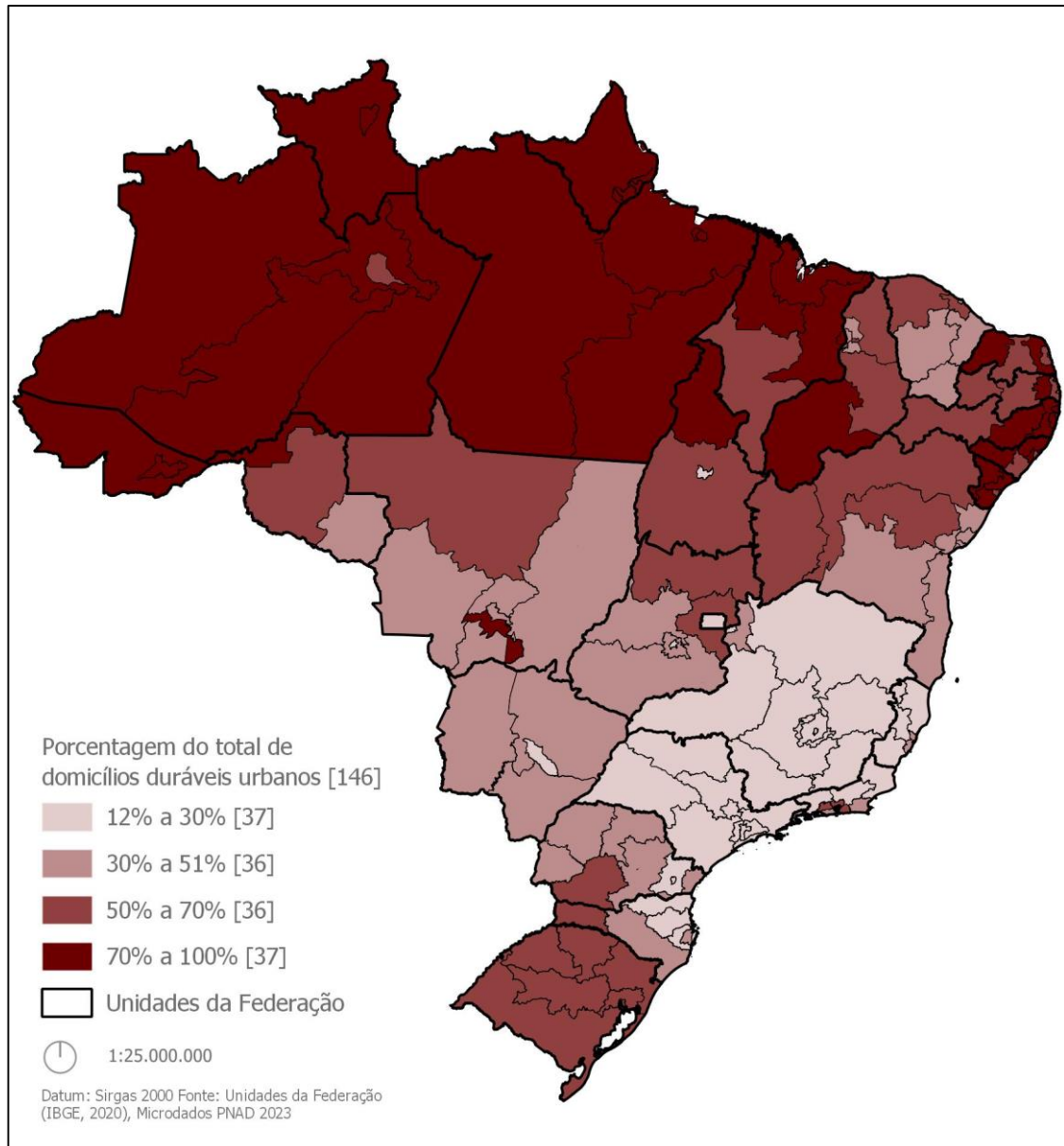
⁵ Principalmente devido à ausência de caixa d'água, afetando o componente de armazenamento. Entretanto, pondera-se que a prestação do serviço de água (cobertura e frequência) pode ser adequada.

Mapa 1: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações, segundo Unidades Federativas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Mapa 2: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações, segundo estratos geográficos do Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

2.1 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por faixa de renda

Os recortes por faixas de renda domiciliar utilizados neste relatório consideraram a divisão por salários mínimos⁶: até três salários mínimos de renda domiciliar, entre três e cinco salários mínimos de renda domiciliar, entre cinco e dez salários mínimos de renda domiciliar e acima de dez salário mínimos de renda domiciliar.



Na Tabela 3, verifica-se que a inadequação domiciliar decresce à medida que se faz o recorte dos domicílios por faixas de renda mais elevadas. No entanto, as regiões Norte e Nordeste apresentam uma queda mais considerável entre a primeira e a segunda faixas de renda, especialmente por concentrarem mais de 65% da inadequação na primeira faixa salarial de até três salários mínimos. Já no Sudeste, Sul e Centro-Oeste, esta faixa de renda concentra aproximadamente metade dos domicílios com inadequação.

Tabela 3: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

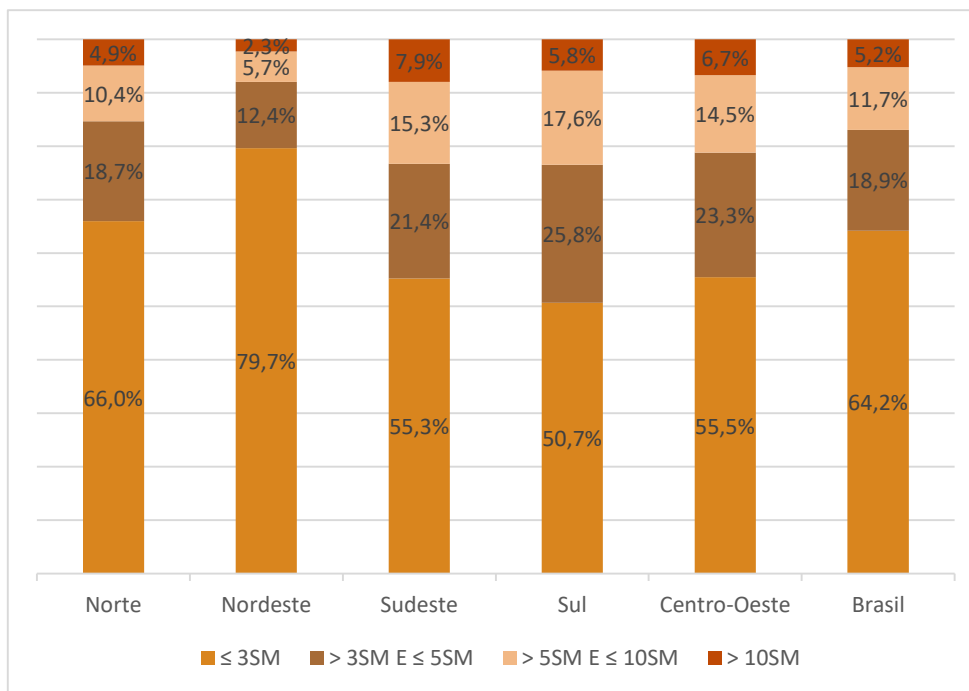
Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	2.331.763	661.615	368.163	173.658
Nordeste	7.446.684	1.158.781	529.507	212.842
Sudeste	4.563.416	1.770.903	1.267.212	655.602
Sul	2.204.721	1.123.484	765.931	253.796
Centro-Oeste	1.206.041	506.069	315.598	145.619
Brasil	17.752.625	5.220.851	3.246.411	1.441.518
<i>Total das RM</i>	<i>7.000.468</i>	<i>2.240.632</i>	<i>1.504.156</i>	<i>900.733</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>10.752.157</i>	<i>2.980.219</i>	<i>1.742.255</i>	<i>540.784</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

O Gráfico 3 permite a visualização do que foi apontado anteriormente e a constatação da participação maior da primeira faixa de renda nas regiões Norte e Nordeste em comparação com as demais regiões. Chama também a atenção o fato de que, para a região Sul, a frequência relativa da terceira faixa de renda é de 17,6%, enquanto, para a região Nordeste, é de 5,7%.

⁶ Foi levado em consideração o valor do salário mínimo referente a janeiro do referido 2023, de R\$1.302,00 (mil trezentos e dois reais), conforme metodologia estabelecida pelo Relatório Metodológico do Déficit Habitacional e Inadequação de Domicílios no Brasil para os anos de 2016 a 2019 (FJP, 2021).

Gráfico 3: Composição relativa, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

2.2 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por sexo do responsável pelo domicílio

A distribuição das inadequações por sexo do responsável pelo domicílio é similar para todas as regiões, independente de localizar-se ou não nas RM. Na Tabela 4, para o Brasil, observa-se que o número de domicílios inadequados cujo responsável é mulher supera em dez pontos percentuais aqueles cujo responsável é homem. Na análise por região, destacam-se o Centro-Oeste, com a menor diferença, de três pontos percentuais, e o Nordeste, com a maior diferença, de 17,6 pontos percentuais.



Tabela 4: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por sexo do responsável pelo domicílio, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	1.687.779	1.847.421	47,7%	52,3%
Nordeste	3.847.350	5.500.464	41,2%	58,8%
Sudeste	3.852.971	4.404.161	46,7%	53,3%
Sul	2.002.049	2.345.883	46,0%	54,0%
Centro-Oeste	1.053.795	1.119.532	48,5%	51,5%
Brasil	12.443.943	15.217.461	45,0%	55,0%
<i>Total das RM</i>	<i>5.162.789</i>	<i>6.483.200</i>	<i>44,3%</i>	<i>55,7%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>7.281.154</i>	<i>8.734.261</i>	<i>45,5%</i>	<i>54,5%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

2.3 Inadequação de domicílios duráveis urbanos ocupados por cor/raça do responsável pelo domicílio

A Tabela 5 mostra que, em termos absolutos, a composição da inadequação por cor/raça do responsável pelo domicílio dá-se majoritariamente por pessoas autodeclaradas pardas, seguidas de brancas, pretas e outras respectivamente. Essa realidade faz-se presente para o Brasil e suas regiões, exceto para o caso da região Sudeste, em que brancos e pardos apresentam valores próximos, e da região Sul, onde há presença majoritária de responsáveis brancos.

Em termos percentuais (Tabela 6), a participação de domicílios cujo responsável é preto se mantém próxima de 15%, com exceção da região Sul, onde a participação é inferior a 10%. Já a participação de brancos e pardos tem uma maior variabilidade entre as regiões.

É importante destacar que as diferenças entre as regiões podem estar relacionadas com a composição por cor/raça populacional de cada região. É o caso da região Sul, por exemplo, onde 66,6% dos domicílios foram identificados com responsável branco. Por outro lado, no Norte, em 66,9% dos domicílios, o responsável é pardo.



Tabela 5: Domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, por cor/raça do responsável pelo domicílio, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	661.360	437.682	2.364.849	71.206	102
Nordeste	2.075.441	1.462.061	5.669.175	139.472	1.664
Sudeste	3.428.538	1.258.445	3.444.567	122.868	2.714
Sul	2.893.913	354.590	1.063.143	35.687	599
Centro-Oeste	674.967	293.437	1.179.300	25.623	
Brasil	9.734.219	3.806.216	13.721.034	394.857	5.079
<i>Total das RM</i>	<i>4.074.433</i>	<i>1.839.750</i>	<i>5.543.001</i>	<i>184.561</i>	<i>4.244</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>5.659.786</i>	<i>1.966.466</i>	<i>8.178.033</i>	<i>210.296</i>	<i>836</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma de Amarela e Indígena.

Tabela 6: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Composição				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	18,7%	12,4%	66,9%	2,0%	0,0%
Nordeste	22,2%	15,6%	60,6%	1,5%	0,0%
Sudeste	41,5%	15,2%	41,7%	1,5%	0,0%
Sul	66,6%	8,2%	24,5%	0,8%	0,0%
Centro-Oeste	31,1%	13,5%	54,3%	1,2%	0,0%
Brasil	35,2%	13,8%	49,6%	1,4%	0,0%
<i>Total das RM</i>	<i>35,0%</i>	<i>15,8%</i>	<i>47,6%</i>	<i>1,6%</i>	<i>0,0%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>35,3%</i>	<i>12,3%</i>	<i>51,1%</i>	<i>1,3%</i>	<i>0,0%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.

Como forma de contornar os efeitos de composição de raça/cor da população de responsáveis por DDUO, foram calculadas as taxas específicas de inadequação de DDUO por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio. O cálculo de tais taxas se baseia na razão entre o número de



domicílios com inadequação cujos(as) responsáveis pertencem a determinado grupo de cor/raça e o total de DDUO cujos(as) responsáveis fazem parte desse mesmo grupo de cor/raça, multiplicando, em seguida, o resultado de tal razão por 1000, como descrito na expressão a seguir.

$$T = \left(\frac{\text{Número de DDUO com inadequação com responsável de cor/raça } x}{\text{Total de DDUO com responsável de cor/raça } x} \right) \times 1000$$

Por sua vez, tem-se o número de DDUO com inadequação para cada 1000 DDUO por região, para cada grupo de cor/raça na Tabela 7. Esse processo foi reproduzido para todos os três componentes da inadequação habitacional. Apesar dos casos como o da região Sul, em que a inadequação de domicílios é composta por 66,6% de domicílios cujos(as) responsáveis são brancos(as), a Taxa Específica de Inadequação por cor/raça entre os domicílios cujos(as) responsáveis são pretos(as) supera em 137,64 domicílios por mil o número de domicílios inadequados com responsável de cor/raça branca, e os por pessoas responsáveis pardas, em 79,83 por mil.

Tabela 7: Taxas específicas de Inadequação de domicílios urbanos por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1.000 domicílios duráveis urbanos ocupados, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total			
	Branca	Parda	Preta	Outra ⁽¹⁾
Norte	690,9	751,2	800,5	779,1
Nordeste	536,0	611,8	603,6	650,8
Sudeste	222,4	294,1	312,3	246,0
Sul	409,1	488,9	546,8	416,2
Centro-Oeste	341,5	407,7	459,8	323,5
Brasil	332,3	470,0	459,4	407,0
<i>Total das RMs</i>	<i>331,9</i>	<i>446,5</i>	<i>453,7</i>	<i>379,2</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>332,6</i>	<i>487,4</i>	<i>464,9</i>	<i>434,9</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.

3 INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

A Inadequação de Infraestrutura Urbana é o componente que mais contribuiu para que os domicílios brasileiros fossem classificados como inadequados em 2023, assim como nos anos anteriores. Em termos absolutos, 16.165.707 domicílios apresentaram inadequação em pelo menos um dos quatro subcomponentes analisados⁷, o que representa 23,9% dos domicílios duráveis ocupados em áreas consideradas urbanas no Brasil. Em 2022, esse valor era estimado em 15.502.453 domicílios e representava 24,1% dos domicílios duráveis urbanos (FJP, 2024).

Apesar da maioria dos domicílios ocupados urbanos se localizarem na região Sudeste (46,7%), é no Nordeste onde se concentram a maior parte dos domicílios inadequados sob o ponto de vista de infraestrutura urbana, são 6,828 milhões de domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana, 33,8% do total de inadequação de infraestrutura do Brasil. Todavia, os domicílios urbanos ocupados da região Nordeste representam 23,3% do total nacional. Em seguida, vem a região Sudeste, com 4,050 milhões de domicílios inadequados; Norte, Sul e Centro-Oeste, com 2,628 milhões, 1,376 milhões e 1,282 milhões respectivamente. Além do mais, nota-se que a Inadequação de Infraestrutura Urbana é maior nas regiões não metropolitanas (Tabela 8). Em relação a 2022, a Inadequação de Infraestrutura Urbana só não aumentou nas regiões Sudeste e Sul (FJP, 2024).

Tabela 8: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Quantidade de inadequações			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana
	1	2	≥ 3	
Norte	1.965.685	626.266	36.763	2.628.715
Rondônia	262.078	55.197	1.270	318.544
Acre	116.155	31.024	1.486	148.665
Amazonas	352.378	76.738	13.643	442.759
<i>RM Manaus</i>	<i>197.376</i>	<i>26.755</i>	<i>2.051</i>	<i>226.182</i>
Roraima	20.249	2.215	725	23.190
Pará	899.361	376.778	17.577	1.293.716
<i>RM Belém</i>	<i>337.466</i>	<i>32.682</i>	<i>805</i>	<i>370.953</i>
Amapá	97.759	52.873	607	151.240

⁷ Abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica.



Especificação	Quantidade de inadequações			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana
	1	2	≥ 3	
<i>RM Macapá</i>	79.523	44.076	607	124.207
Tocantins	217.705	31.440	1.455	250.601
Nordeste	5.383.723	1.348.224	96.312	6.828.260
Maranhão	664.713	213.145	27.622	905.481
<i>RM Grande São Luís</i>	216.833	14.678	947	232.458
Piauí	151.211	19.113	7.893	178.217
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	34.970	3.407	395	38.772
Ceará	658.481	158.045	22.456	838.982
<i>RM Fortaleza</i>	270.444	57.865	8.515	336.824
Rio Grande do Norte	397.908	79.036	1.845	478.790
<i>RM Natal</i>	100.681	14.937	947	116.564
Paraíba	350.129	62.841	1.164	414.134
<i>RM João Pessoa</i>	87.026	6.737	0	93.763
Pernambuco	1.424.811	359.799	9.539	1.794.149
<i>RM Recife</i>	631.743	176.388	2.314	810.445
Alagoas	363.370	125.010	3.549	491.930
<i>RM Maceió</i>	168.619	29.077	711	198.407
Sergipe	261.423	85.129	2.361	348.912
<i>RM Aracaju</i>	95.980	12.185	472	108.637
Bahia	1.111.677	246.104	19.884	1.377.665
<i>RM Salvador</i>	325.196	29.186	2.829	357.211
Sudeste	3.570.203	456.410	23.556	4.050.169
Minas Gerais	650.321	95.477	7.719	753.517
<i>RM Belo Horizonte</i>	163.743	21.004	3.348	188.095
Espírito Santo	190.630	33.380	4.207	228.217
<i>RM Grande Vitória</i>	114.706	17.460	1.032	133.198
Rio de Janeiro	1.818.851	149.460	9.631	1.977.941
<i>RM Rio de Janeiro</i>	1.445.489	111.474	7.769	1.564.732
São Paulo	910.401	178.094	1.999	1.090.494
<i>RM São Paulo</i>	456.849	61.588	1.930	520.367
Sul	1.232.519	133.220	10.538	1.376.278
Paraná	518.418	52.286	7.725	578.429

Especificação	Quantidade de inadequações			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana
	1	2	≥ 3	
<i>RM Curitiba</i>	81.157	3.604	0	84.761
Santa Catarina	281.594	30.596	326	312.515
<i>RM Florianópolis</i>	55.161	3.560	98	58.818
Rio Grande do Sul	432.508	50.338	2.487	485.334
<i>RM Porto Alegre</i>	170.713	21.257	0	191.970
Centro-Oeste	1.104.951	163.169	14.167	1.282.286
Mato Grosso do Sul	136.562	8.136	0	144.698
Mato Grosso	319.117	31.391	3.134	353.642
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	128.682	2.988	1.071	132.741
Goiás	617.254	123.004	11.032	751.290
<i>RM Goiânia</i>	155.489	31.701	1.639	188.830
Distrito Federal	32.018	638	0	32.655
Brasil	13.257.082	2.727.290	181.336	16.165.707
<i>Total RM</i>	<i>5.317.848</i>	<i>722.608</i>	<i>37.479</i>	<i>6.077.936</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>7.939.234</i>	<i>2.004.682</i>	<i>143.856</i>	<i>10.087.772</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Conforme a Tabela 9, as regiões Norte e Nordeste são aquelas com a maior proporção de domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana, visto que 55,4% e 43,3%, respectivamente, do total de seus domicílios ocupados duráveis urbanos apresentam ao menos um dos subcomponentes da Inadequação de Infraestrutura Urbana. Esses valores são de 12,8% no Sudeste, 13,8% no Sul e 22,9% no Centro-Oeste.

Quando há identificação de Inadequação de Infraestrutura Urbana, a maioria dos domicílios (82%) apresentam apenas uma Inadequação de Infraestrutura Urbana. A quantidade de domicílios que acumulam mais de um dos subcomponentes em Inadequação de Infraestrutura Urbana também é considerável (18%). Notadamente, o destaque é a região Norte com cerca de um quarto de domicílios urbanos duráveis com duas ou mais Inadequações de Infraestrutura Urbana.

Tabela 9: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Composição relativa - quantidade de subcomponentes de Inadequações de Infraestrutura Urbana			Inadequação de Infraestrutura Urbana relativa ao total de domicílios duráveis urbanos
	1	2	≥ 3	
Norte	74,8%	23,8%	1,4%	55,4%
Rondônia	82,3%	17,3%	0,4%	58,1%
Acre	78,1%	20,9%	1,0%	67,5%
Amazonas	79,6%	17,3%	3,1%	41,9%
<i>RM Manaus</i>	<i>87,3%</i>	<i>11,8%</i>	<i>0,9%</i>	<i>28,7%</i>
Roraima	87,3%	9,6%	3,1%	15,6%
Pará	69,5%	29,1%	1,4%	62,6%
<i>RM Belém</i>	<i>91,0%</i>	<i>8,8%</i>	<i>0,2%</i>	<i>49,6%</i>
Amapá	64,6%	35,0%	0,4%	64,0%
<i>RM Macapá</i>	<i>64,0%</i>	<i>35,5%</i>	<i>0,5%</i>	<i>65,4%</i>
Tocantins	86,9%	12,5%	0,6%	53,4%
Nordeste	78,8%	19,7%	1,4%	43,3%
Maranhão	73,4%	23,5%	3,1%	55,5%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>93,3%</i>	<i>6,3%</i>	<i>0,4%</i>	<i>48,6%</i>
Piauí	84,8%	10,7%	4,4%	23,2%
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>90,2%</i>	<i>8,8%</i>	<i>1,0%</i>	<i>10,7%</i>
Ceará	78,5%	18,8%	2,7%	32,4%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>80,3%</i>	<i>17,2%</i>	<i>2,5%</i>	<i>24,2%</i>
Rio Grande do Norte	83,1%	16,5%	0,4%	46,3%
<i>RM Natal</i>	<i>86,4%</i>	<i>12,8%</i>	<i>0,8%</i>	<i>23,0%</i>
Paraíba	84,5%	15,2%	0,3%	36,3%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>92,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>0,0%</i>	<i>21,1%</i>
Pernambuco	79,4%	20,1%	0,5%	59,9%
<i>RM Recife</i>	<i>78,0%</i>	<i>21,8%</i>	<i>0,3%</i>	<i>54,2%</i>
Alagoas	73,9%	25,4%	0,7%	54,1%
<i>RM Maceió</i>	<i>85,0%</i>	<i>14,7%</i>	<i>0,4%</i>	<i>44,3%</i>
Sergipe	74,9%	24,4%	0,7%	51,7%
<i>RM Aracaju</i>	<i>88,3%</i>	<i>11,2%</i>	<i>0,4%</i>	<i>30,5%</i>
Bahia	80,7%	17,9%	1,4%	34,1%

Especificação	Composição relativa - quantidade de subcomponentes de Inadequações de Infraestrutura Urbana			Inadequação de Infraestrutura Urbana relativa ao total de domicílios duráveis urbanos
	1	2	≥ 3	
<i>RM Salvador</i>	91,0%	8,2%	0,8%	23,2%
Sudeste	88,1%	11,3%	0,6%	12,8%
Minas Gerais	86,3%	12,7%	1,0%	10,8%
<i>RM Belo Horizonte</i>	87,1%	11,2%	1,8%	9,4%
Espírito Santo	83,5%	14,6%	1,8%	17,0%
<i>RM Grande Vitória</i>	86,1%	13,1%	0,8%	17,5%
Rio de Janeiro	92,0%	7,6%	0,5%	30,3%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	92,4%	7,1%	0,5%	31,7%
São Paulo	83,5%	16,3%	0,2%	6,5%
<i>RM São Paulo</i>	87,8%	11,8%	0,4%	6,4%
Sul	89,6%	9,7%	0,8%	13,8%
Paraná	89,6%	9,0%	1,3%	15,4%
<i>RM Curitiba</i>	95,7%	4,3%	0,0%	6,6%
Santa Catarina	90,1%	9,8%	0,1%	13,2%
<i>RM Florianópolis</i>	93,8%	6,1%	0,2%	14,7%
Rio Grande do Sul	89,1%	10,4%	0,5%	12,6%
<i>RM Porto Alegre</i>	88,9%	11,1%	0,0%	11,5%
Centro-Oeste	86,2%	12,7%	1,1%	22,9%
Mato Grosso do Sul	94,4%	5,6%	0,0%	15,6%
Mato Grosso	90,2%	8,9%	0,9%	32,9%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	96,9%	2,3%	0,8%	43,2%
Goiás	82,2%	16,4%	1,5%	30,0%
<i>RM Goiânia</i>	82,3%	16,8%	0,9%	19,3%
Distrito Federal	98,0%	2,0%	0,0%	3,0%
Brasil	82,0%	16,9%	1,1%	23,9%
<i>Total RM</i>	87,5%	11,9%	0,6%	20,8%
<i>Fora das RM</i>	78,7%	19,9%	1,4%	26,2%

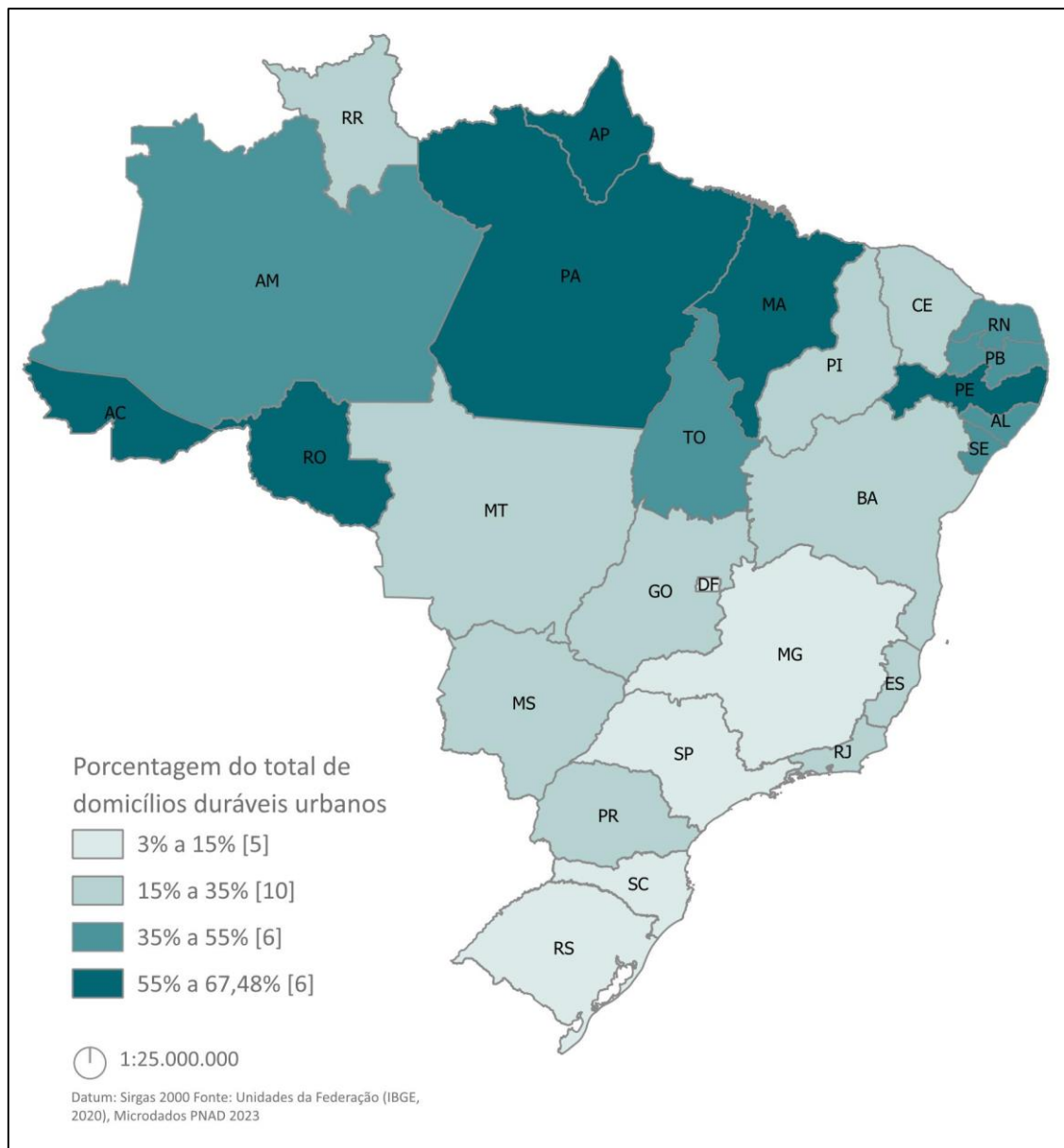
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).

Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

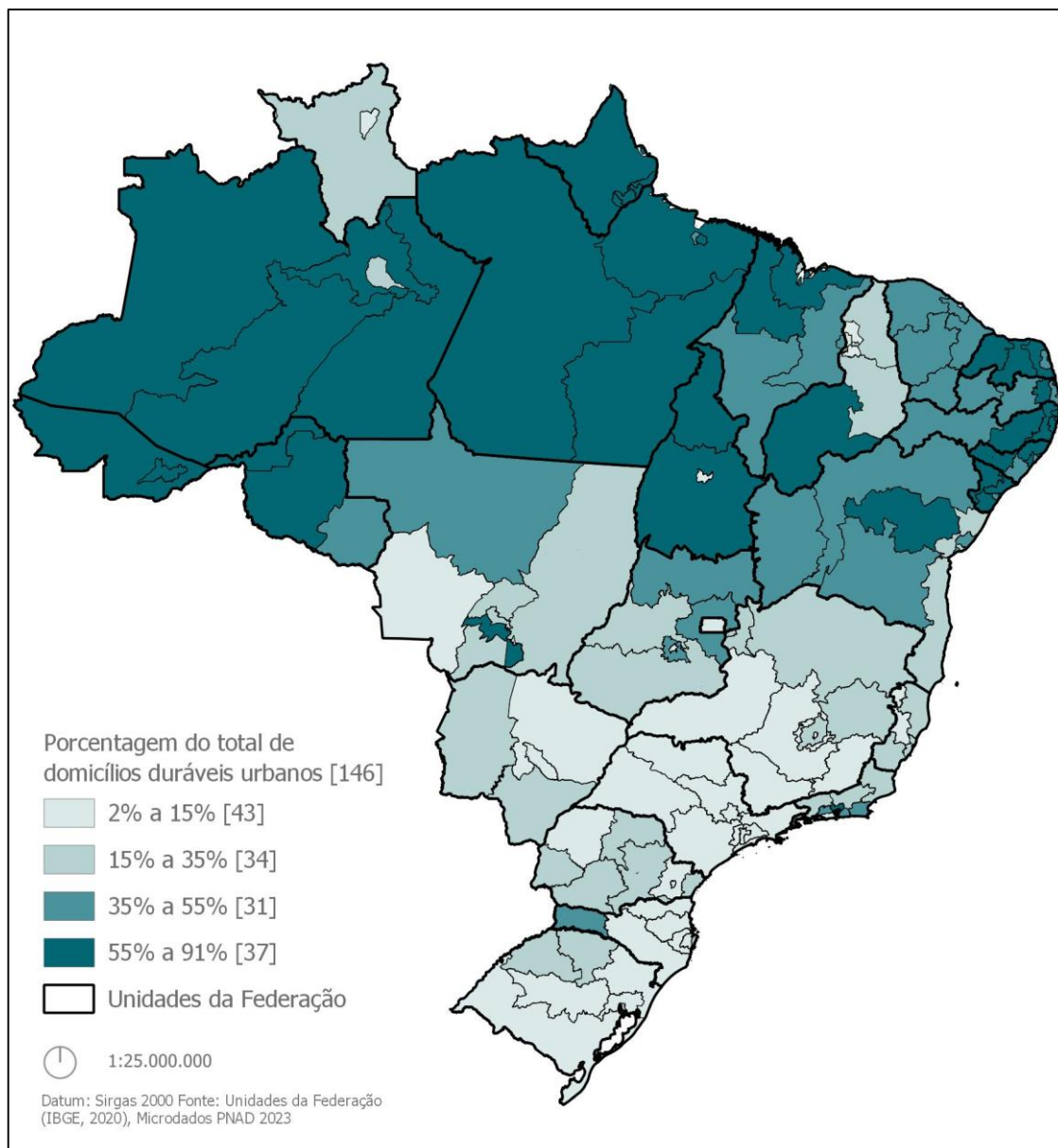
Alguns estados, como Rondônia, Acre, Pará, Amapá, Tocantins, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, destacam-se porque mais da metade dos domicílios urbanos ocupados têm alguma Inadequação de Infraestrutura Urbana. Mesmo dentro de cada região e de cada UF, há notáveis heterogeneidades na proporção de domicílios com essa inadequação (Mapa 3 e Mapa 4).

Mapa 3: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Mapa 4: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

3.1 Inadequação de Infraestrutura Urbana por faixa de renda

Ao analisar a Inadequação de Infraestrutura Urbana por faixas de salário mínimo (SM), verifica-se que, em todas as regiões do Brasil, ela é predominante em domicílios com até três SMs, que são os de menor renda média domiciliar (Tabela 10).



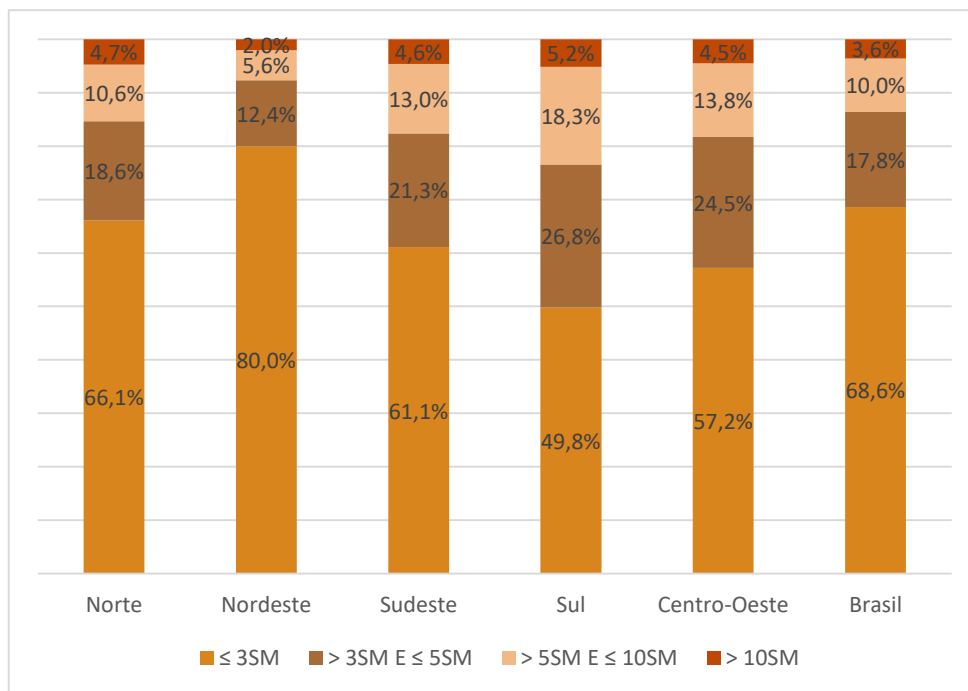
Tabela 10: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	1.737.473	487.786	279.262	124.194
Nordeste	5.461.067	844.845	384.077	138.270
Sudeste	2.474.467	862.601	528.359	184.742
Sul	685.434	368.277	251.600	70.966
Centro-Oeste	733.662	314.610	176.615	57.399
Brasil	11.092.103	2.878.120	1.619.912	575.572
<i>Total das RM</i>	<i>3.980.304</i>	<i>1.158.107</i>	<i>667.679</i>	<i>271.846</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>7.111.799</i>	<i>1.720.013</i>	<i>952.234</i>	<i>303.726</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

No Gráfico 4, é possível comparar a contribuição de cada faixa de renda para a inadequação em cada região. Enquanto no Nordeste a faixa de até três SMs dispõe de 80% dos domicílios com Inadequações de Infraestrutura Urbana, no Sul essa inadequação está mais bem distribuída entre os domicílios das três primeiras faixas de renda domiciliar.

Gráfico 4: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

3.2 Inadequação de Infraestrutura Urbana por sexo do responsável pelo domicílio

Examinando a Tabela 11, percebe-se que a Inadequação de Infraestrutura Urbana está mais presente em domicílios cujo responsável é mulher. No Sul, a diferença proporcional entre o responsável homem (49,6%) e mulher (50,4%) é menor. Em outras regiões, como no Nordeste, é mais expressiva e chega a 17,5%.



Tabela 11: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana, por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	1.261.359	1.367.356	48,0%	52,0%
Nordeste	2.816.717	4.011.543	41,3%	58,7%
Sudeste	1.944.532	2.105.637	48,0%	52,0%
Sul	682.322	693.955	49,6%	50,4%
Centro-Oeste	610.172	672.114	47,6%	52,4%
Brasil	7.315.102	8.850.606	45,3%	54,7%
<i>Total das RM</i>	<i>2.688.461</i>	<i>3.389.474</i>	<i>44,2%</i>	<i>55,8%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>4.626.640</i>	<i>5.461.131</i>	<i>45,9%</i>	<i>54,1%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

3.3 Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio

Além do diferencial por faixa de renda e por sexo do responsável pelo domicílio, a Inadequação de Infraestrutura Urbana também se manifesta de modo específico conforme a cor/raça do responsável pelo domicílio. De acordo com a Tabela 12, há predomínio de pardos como responsáveis pelos domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana para todas as regiões brasileiras, com exceção da região Sul.

A diferença entre os dados do Sul em relação ao restante do Brasil pode estar mais relacionada, conforme já observado, com a composição de cor/raça populacional, ou seja, devido a prevalência de brancos na população, isso se reflete em mais domicílios com Inadequação de Infraestrutura Urbana em que o responsável é branco (Tabela 13). Por outro lado, no Norte e no Nordeste, em mais de 60% desses domicílios inadequados, o responsável é pardo.

Quando observadas as taxas específicas por cor/raça (Tabela 14), os domicílios cujos responsáveis são pessoas pardas possuem a maior taxa de inadequação de infraestrutura considerando o Brasil como um todo, superando em 140,2 domicílios inadequados por mil a taxa de inadequação entre os domicílios com pessoas brancas como responsáveis.



Tabela 12: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	492.910	337.227	1.743.227	55.249	102
Nordeste	1.548.076	1.015.164	4.167.084	97.676	260
Sudeste	1.439.171	734.590	1.809.408	66.722	278
Sul	902.802	91.569	371.298	10.009	599
Centro-Oeste	359.805	178.424	728.861	15.196	0
Brasil	4.742.765	2.356.973	8.819.878	244.852	1.239
<i>Total das RM</i>	<i>1.729.652</i>	<i>1.046.930</i>	<i>3.191.577</i>	<i>108.641</i>	<i>1.137</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>3.013.113</i>	<i>1.310.043</i>	<i>5.628.302</i>	<i>136.211</i>	<i>102</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.

Tabela 13: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação de Infraestrutura Urbana segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Composição				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	18,8%	12,8%	66,3%	2,1%	0,0%
Nordeste	22,7%	14,9%	61,0%	1,4%	0,0%
Sudeste	35,5%	18,1%	44,7%	1,6%	0,0%
Sul	65,6%	6,7%	27,0%	0,7%	0,0%
Centro-Oeste	28,1%	13,9%	56,8%	1,2%	0,0%
Brasil	29,3%	14,6%	54,6%	1,5%	0,0%
<i>Total das RM</i>	<i>28,5%</i>	<i>17,2%</i>	<i>52,5%</i>	<i>1,8%</i>	<i>0,0%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>29,9%</i>	<i>13,0%</i>	<i>55,8%</i>	<i>1,4%</i>	<i>0,0%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.



Tabela 14: Taxas específicas de Inadequação de Infraestrutura Urbana por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1.000 domicílios duráveis urbanos ocupados, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Taxa Específica por 1.000 domicílios duráveis urbanos (DDUO)			
	Branca	Parda	Preta	Outra ⁽¹⁾
Norte	514,9	553,8	616,7	604,5
Nordeste	399,8	449,7	419,1	455,8
Sudeste	93,4	154,5	182,3	133,6
Sul	127,6	170,8	141,2	116,7
Centro-Oeste	182,1	252,0	279,6	191,8
Brasil	161,9	302,1	284,5	252,4
<i>Total das RMs</i>	<i>140,9</i>	<i>257,1</i>	<i>258,2</i>	<i>223,2</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>177,1</i>	<i>335,5</i>	<i>309,7</i>	<i>281,7</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.

3.4 Subcomponentes da Inadequação de Infraestrutura Urbana

Nesta seção, os resultados sobre cada subcomponente da Inadequação de Infraestrutura Urbana são apresentados separadamente: abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica.

O componente de maior peso na inadequação é o abastecimento de água⁸. Ele dispõe dos valores maiores, com exceção de alguns estados como Roraima, Tocantins, Piauí, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde a inadequação do esgotamento sanitário é a mais frequente nos domicílios (Tabela 15).

⁸ Desde o início da utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) para Pnad Contínua (PnadC) como base de microdados para o cálculo da inadequação de domicílios, a inadequação de *abastecimento de água* tornou-se o subcomponente de maior peso. Isso se deve, principalmente, à inclusão da pergunta sobre a frequência da prestação de serviço de abastecimento. Para uma discussão detalhada, consultar FJP (2021) e a série histórica disponível no sítio eletrônico da FJP.



Tabela 15: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
Norte	1.798.442	1.418.377	69.380	44.393
Rondônia	231.565	139.117	2.116	3.482
Acre	134.266	44.743	3.069	584
Amazonas	214.645	291.266	16.478	25.164
<i>RM Manaus</i>	<i>137.462</i>	<i>100.694</i>	<i>3.611</i>	<i>15.271</i>
Roraima	9.880	15.033	1.599	440
Pará	1.049.713	602.146	42.504	12.259
<i>RM Belém</i>	<i>355.165</i>	<i>37.093</i>	<i>8.953</i>	<i>4.034</i>
Amapá	116.836	85.842	2.529	123
<i>RM Macapá</i>	<i>104.737</i>	<i>62.577</i>	<i>2.062</i>	<i>123</i>
Tocantins	41.537	240.232	1.086	2.342
Nordeste	5.212.107	2.731.403	296.601	136.443
Maranhão	628.417	448.955	76.559	20.972
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>226.502</i>	<i>14.583</i>	<i>4.510</i>	<i>3.434</i>
Piauí	68.887	116.527	18.695	9.799
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>14.099</i>	<i>12.806</i>	<i>14.870</i>	<i>1.193</i>
Ceará	579.071	379.077	39.028	47.721
<i>RM Fortaleza</i>	<i>253.474</i>	<i>115.944</i>	<i>12.249</i>	<i>31.886</i>
Rio Grande do Norte	352.501	201.110	5.603	3.094
<i>RM Natal</i>	<i>37.113</i>	<i>92.136</i>	<i>2.478</i>	<i>1.667</i>
Paraíba	352.801	112.550	8.110	5.842
<i>RM João Pessoa</i>	<i>83.131</i>	<i>13.719</i>	<i>1.581</i>	<i>2.069</i>
Pernambuco	1.661.059	429.321	76.917	6.298
<i>RM Recife</i>	<i>700.892</i>	<i>236.935</i>	<i>48.686</i>	<i>5.518</i>
Alagoas	357.727	251.479	11.472	3.360
<i>RM Maceió</i>	<i>155.856</i>	<i>65.541</i>	<i>5.588</i>	<i>1.921</i>
Sergipe	204.003	223.826	6.705	4.229
<i>RM Aracaju</i>	<i>67.272</i>	<i>52.208</i>	<i>845</i>	<i>1.442</i>
Bahia	1.007.641	568.558	53.512	35.128
<i>RM Salvador</i>	<i>305.527</i>	<i>54.270</i>	<i>20.246</i>	<i>13.211</i>



Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
Sudeste	3.111.149	1.013.139	109.313	322.517
Minas Gerais	452.832	339.907	19.373	52.320
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>87.655</i>	<i>100.924</i>	<i>4.489</i>	<i>22.727</i>
Espírito Santo	174.507	67.012	6.611	22.482
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>109.585</i>	<i>24.256</i>	<i>3.377</i>	<i>15.505</i>
Rio de Janeiro	1.777.202	256.403	45.568	69.317
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>1.451.107</i>	<i>161.858</i>	<i>39.909</i>	<i>40.699</i>
São Paulo	706.608	349.817	37.762	178.399
<i>RM São Paulo</i>	<i>289.206</i>	<i>195.569</i>	<i>5.327</i>	<i>95.712</i>
Sul	730.226	655.182	20.792	124.741
Paraná	199.298	387.401	10.663	49.171
<i>RM Curitiba</i>	<i>56.687</i>	<i>10.688</i>	<i>1.213</i>	<i>19.777</i>
Santa Catarina	220.677	101.874	3.905	17.306
<i>RM Florianópolis</i>	<i>49.673</i>	<i>8.506</i>	<i>714</i>	<i>3.680</i>
Rio Grande do Sul	310.251	165.907	6.224	58.265
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>156.377</i>	<i>28.970</i>	<i>0</i>	<i>27.881</i>
Centro-Oeste	589.269	745.817	16.864	121.838
Mato Grosso do Sul	38.982	105.412	1.457	6.984
Mato Grosso	206.567	172.592	4.920	7.223
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>128.848</i>	<i>4.754</i>	<i>1.727</i>	<i>2.541</i>
Goiás	322.831	458.090	9.998	105.440
<i>RM Goiânia</i>	<i>108.644</i>	<i>81.748</i>	<i>189</i>	<i>33.229</i>
Distrito Federal	20.889	9.723	489	2.191
Brasil	11.441.193	6.563.918	512.950	749.933
<i>Total das RM</i>	<i>4.879.011</i>	<i>1.475.779</i>	<i>182.624</i>	<i>343.519</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>6.562.181</i>	<i>5.088.139</i>	<i>330.326</i>	<i>406.413</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Conforme a Tabela 16, o Acre é o estado com maior proporção de domicílios com inadequação de abastecimento de água (60,9%); o Tocantins é o maior em relação ao esgotamento sanitário (51,2%); o Maranhão em relação à coleta de lixo (4,7%); e Goiás em relação à energia elétrica (4,2%). No Mapa 5, essas proporções foram mapeadas para melhor visualização dos resultados. Vale



ressaltar que os subcomponentes podem se acumular e, como já exposto na Tabela 8, isso acontece em muitos casos.

Tabela 16: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
Norte	37,9%	29,9%	1,5%	0,9%
Rondônia	42,2%	25,4%	0,4%	0,6%
Acre	60,9%	20,3%	1,4%	0,3%
Amazonas	20,3%	27,6%	1,6%	2,4%
<i>RM Manaus</i>	<i>17,4%</i>	<i>12,8%</i>	<i>0,5%</i>	<i>1,9%</i>
Roraima	6,7%	10,1%	1,1%	0,3%
Pará	50,8%	29,2%	2,1%	0,6%
<i>RM Belém</i>	<i>47,5%</i>	<i>5,0%</i>	<i>1,2%</i>	<i>0,5%</i>
Amapá	49,4%	36,3%	1,1%	0,1%
<i>RM Macapá</i>	<i>55,2%</i>	<i>33,0%</i>	<i>1,1%</i>	<i>0,1%</i>
Tocantins	8,8%	51,2%	0,2%	0,5%
Nordeste	33,0%	17,3%	1,9%	0,9%
Maranhão	38,5%	27,5%	4,7%	1,3%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>47,4%</i>	<i>3,0%</i>	<i>0,9%</i>	<i>0,7%</i>
Piauí	9,0%	15,1%	2,4%	1,3%
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>3,9%</i>	<i>3,5%</i>	<i>4,1%</i>	<i>0,3%</i>
Ceará	22,4%	14,6%	1,5%	1,8%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>18,2%</i>	<i>8,3%</i>	<i>0,9%</i>	<i>2,3%</i>
Rio Grande do Norte	34,1%	19,4%	0,5%	0,3%
<i>RM Natal</i>	<i>7,3%</i>	<i>18,2%</i>	<i>0,5%</i>	<i>0,3%</i>
Paraíba	31,0%	9,9%	0,7%	0,5%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>18,7%</i>	<i>3,1%</i>	<i>0,4%</i>	<i>0,5%</i>
Pernambuco	55,5%	14,3%	2,6%	0,2%
<i>RM Recife</i>	<i>46,8%</i>	<i>15,8%</i>	<i>3,3%</i>	<i>0,4%</i>
Alagoas	39,4%	27,7%	1,3%	0,4%
<i>RM Maceió</i>	<i>34,8%</i>	<i>14,6%</i>	<i>1,2%</i>	<i>0,4%</i>
Sergipe	30,2%	33,2%	1,0%	0,6%

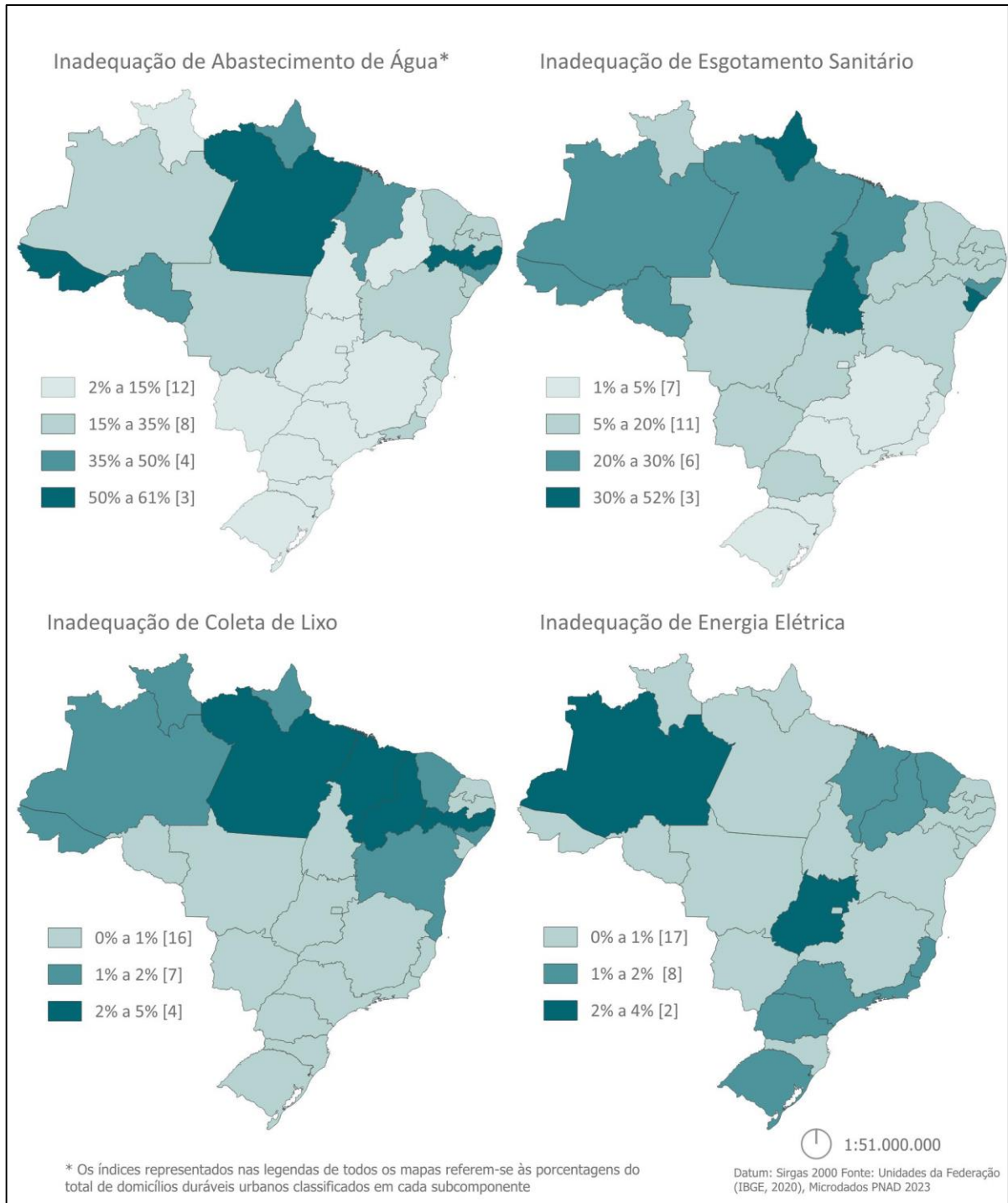


Especificação	Abastecimento de Água	Esgotamento Sanitário	Coleta de Lixo	Energia Elétrica
<i>RM Aracaju</i>	18,9%	14,6%	0,2%	0,4%
Bahia	25,0%	14,1%	1,3%	0,9%
<i>RM Salvador</i>	19,8%	3,5%	1,3%	0,9%
Sudeste	9,8%	3,2%	0,3%	1,0%
Minas Gerais	6,5%	4,9%	0,3%	0,8%
<i>RM Belo Horizonte</i>	4,4%	5,0%	0,2%	1,1%
Espírito Santo	13,0%	5,0%	0,5%	1,7%
<i>RM Grande Vitória</i>	14,4%	3,2%	0,4%	2,0%
Rio de Janeiro	27,2%	3,9%	0,7%	1,1%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	29,4%	3,3%	0,8%	0,8%
São Paulo	4,2%	2,1%	0,2%	1,1%
<i>RM São Paulo</i>	3,5%	2,4%	0,1%	1,2%
Sul	7,3%	6,6%	0,2%	1,2%
Paraná	5,3%	10,3%	0,3%	1,3%
<i>RM Curitiba</i>	4,4%	0,8%	0,1%	1,5%
Santa Catarina	9,3%	4,3%	0,2%	0,7%
<i>RM Florianópolis</i>	12,4%	2,1%	0,2%	0,9%
Rio Grande do Sul	8,0%	4,3%	0,2%	1,5%
<i>RM Porto Alegre</i>	9,4%	1,7%	0,0%	1,7%
Centro-Oeste	10,5%	13,3%	0,3%	2,2%
Mato Grosso do Sul	4,2%	11,4%	0,2%	0,8%
Mato Grosso	19,2%	16,1%	0,5%	0,7%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	41,9%	1,5%	0,6%	0,8%
Goiás	12,9%	18,3%	0,4%	4,2%
<i>RM Goiânia</i>	11,1%	8,4%	0,0%	3,4%
Distrito Federal	1,9%	0,9%	0,0%	0,2%
Brasil	16,9%	9,7%	0,8%	1,1%
<i>Total das RM</i>	16,7%	5,0%	0,6%	1,2%
<i>Demais áreas</i>	17,0%	13,2%	0,9%	1,1%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Mapa 5: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação de Infraestrutura Urbana – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.



3.4.1 Abastecimento de água

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação de abastecimento de água capta três dimensões da disponibilidade de água aos domicílios urbanos:

a) *a fonte principal de abastecimento*, sendo consideradas inadequadas as respostas que não reportam a rede geral;

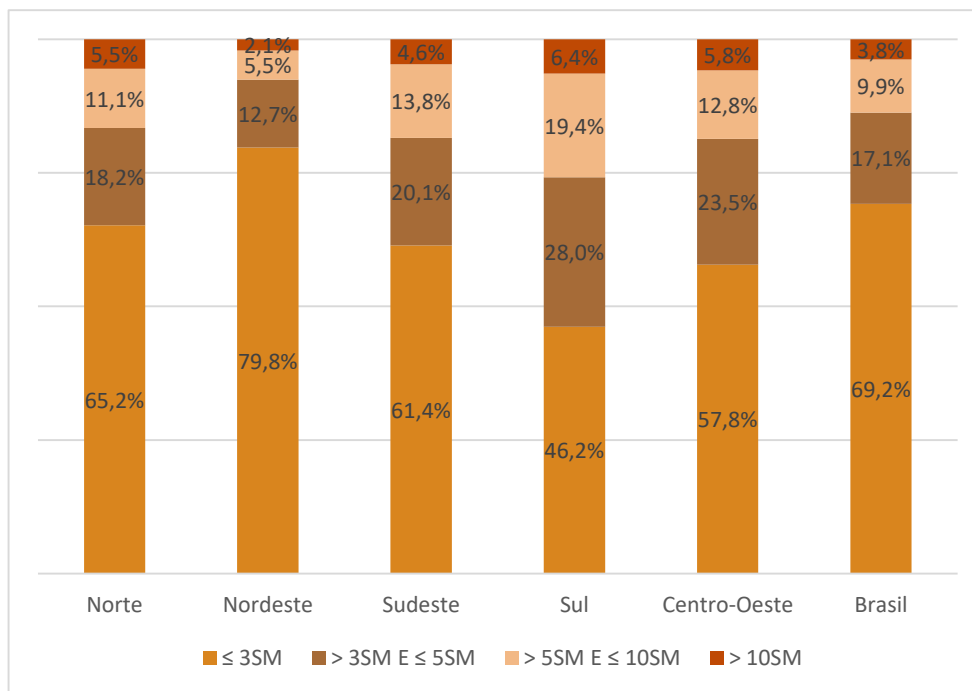
b) *a frequência de disponibilidade de água da rede geral*, sendo consideradas inadequadas as repostas que não indiquem frequência diária;

c) *a existência de canalização interna*, sendo considerada inadequada a ausência de canalização interna ao domicílio.

No Brasil, há 11.441.193 domicílios com inadequação de abastecimento de água, isto é, 16,9% do total de domicílios duráveis urbanos ocupados. Em valores absolutos, destacam-se Rio de Janeiro (1.777.202 domicílios), Pernambuco (1.661.059), Pará (1.049.713) e Bahia (1.007.641) (Tabela 15).

O Gráfico 5 exhibe a diferença entre cada região brasileira referente à composição da inadequação de abastecimento de água por faixas de renda de SM domiciliar. Com exceção da região Sul, em todas as demais e também para o Brasil, a faixa de até três SMs tem grande peso e é responsável por mais de 50% dessa inadequação.

Gráfico 5: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos com inadequação de abastecimento de água, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

3.4.2 Esgotamento sanitário

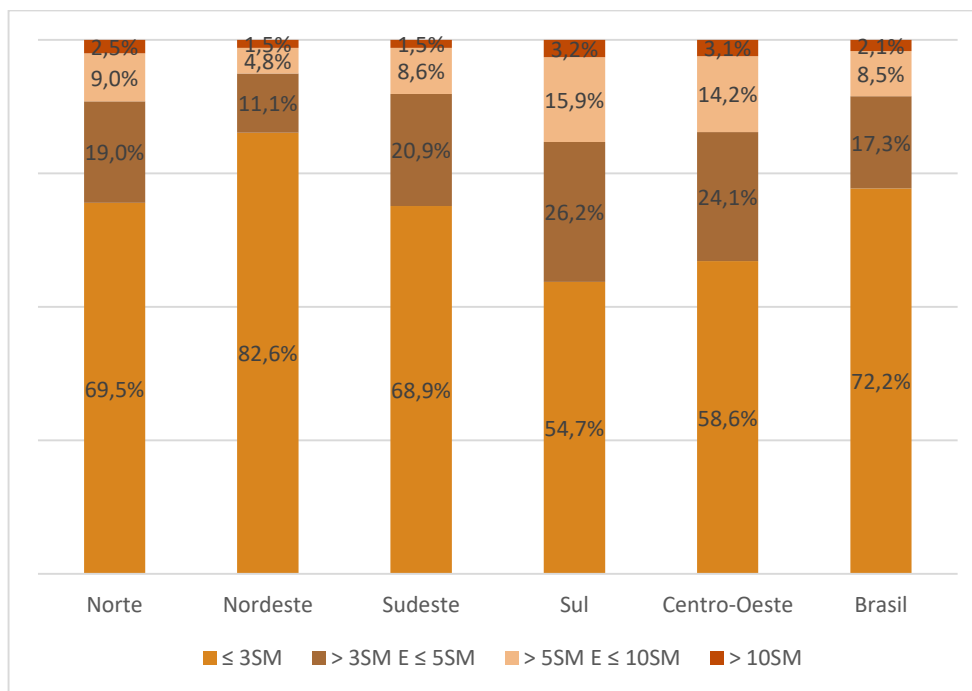
Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação de esgotamento sanitário capta a inadequação do destino do esgoto do banheiro (sanitário ou buraco de dejeção) dos domicílios urbanos. São consideradas inadequadas as situações em que a resposta são fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar.

Para a inadequação segundo o esgotamento sanitário, os valores absolutos (6.563.918) e relativos (9,7%) são bem menores quando comparados com o abastecimento de água. Os estados com mais casos são Pará (602.146 domicílios), Bahia (568.558), Goiás (458.090), Maranhão (448.955) e Pernambuco (429.321), conforme a Tabela 15. Entretanto, em valores relativos, Tocantins (51,2%), Amapá (36,3%), Sergipe (33,2%), Pará (29,2%) e Alagoas (27,7%) apresentam os percentuais maiores (Tabela 16).

O padrão da distribuição por faixas de SM é semelhante à inadequação por abastecimento de água (Gráfico 6), mas ainda mais concentrada nos domicílios com renda domiciliar de até três SMs,

até mesmo para a região Sul. As maiores frequências estão localizadas na região Nordeste e as menores, na região Sul.

Gráfico 6: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de esgotamento sanitário segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

3.4.3 Coleta de lixo

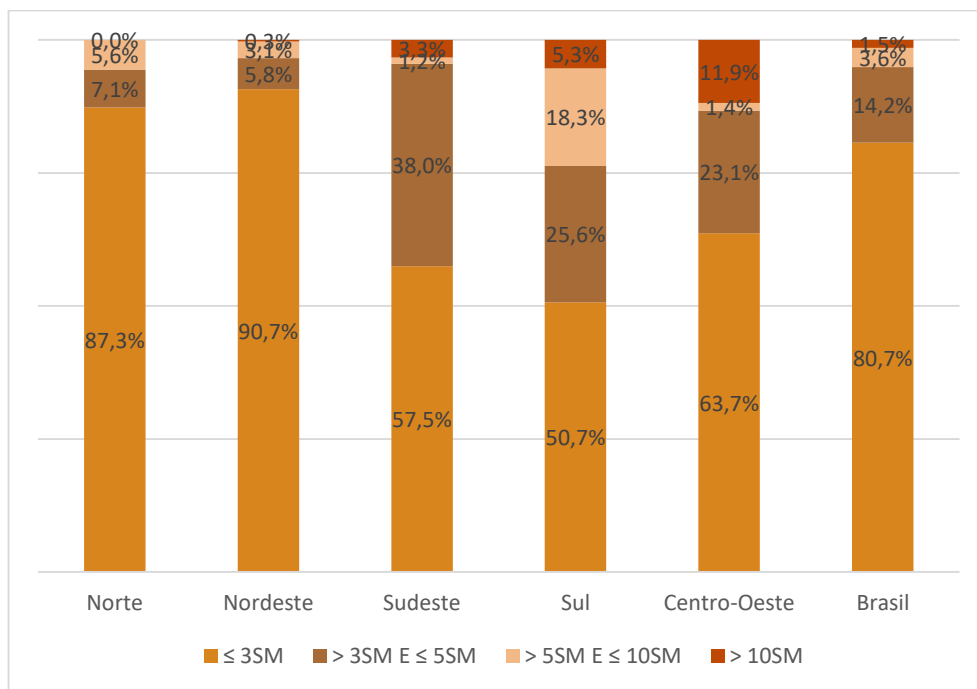
Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação da coleta de lixo capta a inadequação da principal destinação do lixo gerado pelo domicílio urbano. Nesse subcomponente, é considerado inadequado o lixo não destinado (coletado direta ou indiretamente) para os serviços de limpeza, tal como o lixo queimado (na propriedade), enterrado (na propriedade) ou jogado em terreno baldio ou logradouro.

São 512.950 domicílios no Brasil com inadequação de coleta de lixo, o que representa 0,8% do total dos domicílios duráveis urbanos. Dessa forma, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e Pará são os estados com maiores valores em termos absolutos (Tabelas 15 e 16).

Mais uma vez, a distribuição por faixas de renda indica a importância da faixa de até três SMs, que concentra grande parte dos domicílios com esse tipo de inadequação (Gráfico 7). A região Sudeste, porém, também chama a atenção com relação à faixa de três SMs a cinco SMs, que chega a

quase 40%. Já a região Sul destaca-se pela faixa de cinco SMs a dez SMs, com 18,3%, diferente das demais regiões, onde essa faixa não ultrapassa os 6%.

Gráfico 7: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de coleta de lixo segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

3.4.4 Energia elétrica

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação de energia elétrica capta duas dimensões dos serviços de energia elétrica nos domicílios urbanos:

- a) a disponibilidade da oferta de energia elétrica, isto é, se o domicílio tem ou utiliza energia elétrica;
- b) a frequência da energia elétrica, proveniente de rede geral, que está habitualmente disponível, ou seja, se há energia diariamente e em tempo integral.

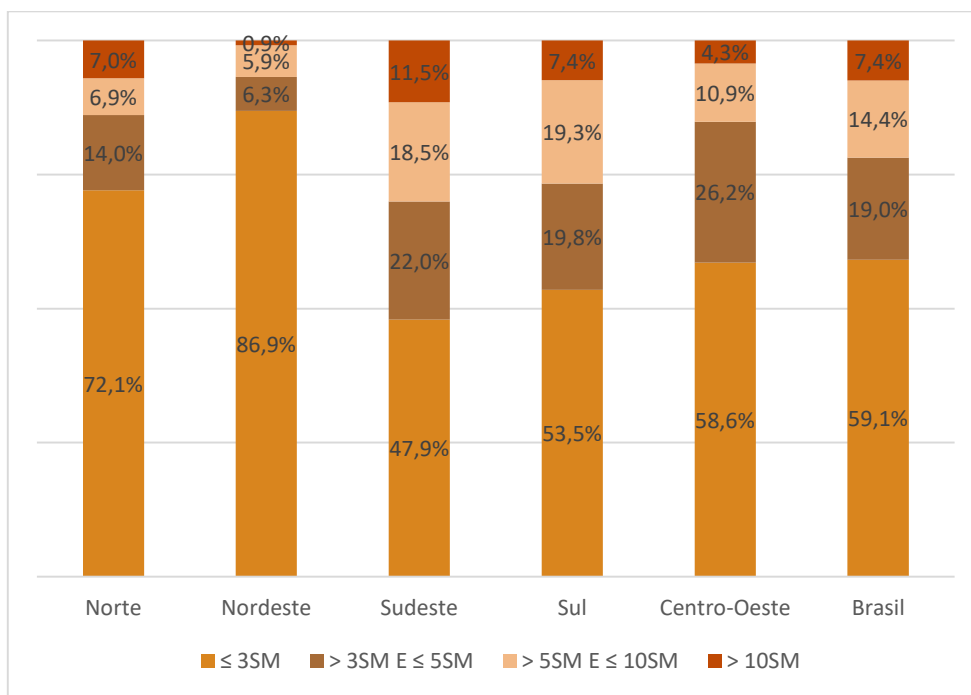
Caso não haja disponibilidade de oferta ou caso a frequência não seja diária e em tempo integral, o domicílio é considerado inadequado.

O Mapa 3 evidencia que, ao contrário dos demais subcomponentes, as maiores proporções de domicílios com inadequação de energia elétrica não se concentram em estados do Norte e do Nordeste. A inadequação de energia elétrica está mais distribuída no território nacional.

Em ordem decrescente dos valores relativos, aparece Goiás, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, e Rio Grande do Sul e, dos valores absolutos, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (Tabelas 15 e 16).

O Gráfico 8 mostra que, apesar da faixa de até três SMs ser a maior para todas as regiões e chegar a 86,9% no Nordeste, em algumas regiões, há contribuição expressiva de domicílios com renda domiciliar média de três SMs a cinco SMs e acima de 10% na renda de cinco SMs a dez SMs. É o caso das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Gráfico 8: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequação de energia elétrica segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.



4 INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Com relação ao segundo componente da inadequação habitacional, em 2023, 12.593.606 domicílios apresentaram uma ou mais Inadequações Edilícias entre os cinco subcomponentes⁹, valor que representa 18,6% dos DDUO do Brasil. Em 2022, esse valor era estimado de 12.272.510 domicílios e representava 19,1% dos DDUO (FJP, 2024). Em termos relativos, houve uma redução do total de DDUO acometidos por Inadequações Edilícias, exceto na região Nordeste.

Observa-se na Tabela 17 que, em termos absolutos, o Nordeste conta com o maior número de domicílios com Inadequação Edilícia, cerca de 3,581 milhões. No entanto, é no Sudeste onde se encontra o estado com o maior número de domicílios com Inadequação Edilícia, São Paulo, onde esse valor chega a 2,136 milhões e representa 66,4% da Inadequação Edilícia do Sudeste. Assim, o Sudeste é a segunda região com maior número, 3,214 milhões, seguido das regiões Sul (3,100 milhões), Norte (1,658 milhão) e Centro-Oeste (1,039 milhão). Nas regiões não metropolitanas, há mais domicílios com Inadequação Edilícia que nas metropolitanas.

Tabela 17: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Quantidade de Subcomponentes de Inadequação Edilícia			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia
	1	2	≥ 3	
Norte	1.401.697	231.113	25.756	1.658.567
Rondônia	61.533	1.138	0	62.670
Acre	66.891	13.913	1.350	82.155
Amazonas	422.916	94.574	15.849	533.339
<i>RM Manaus</i>	<i>280.817</i>	<i>52.127</i>	<i>4.526</i>	<i>337.469</i>
Roraima	88.685	14.863	342	103.889
Pará	586.263	92.032	7.347	685.642
<i>RM Belém</i>	<i>284.867</i>	<i>31.399</i>	<i>1.782</i>	<i>318.047</i>
Amapá	49.519	6.540	299	56.358
<i>RM Macapá</i>	<i>40.828</i>	<i>5.569</i>	<i>299</i>	<i>46.696</i>
Tocantins	125.890	8.053	570	134.513
Nordeste	3.337.438	225.258	18.551	3.581.246
Maranhão	461.993	46.375	5.095	513.464

⁹ Inexistência de armazenamento de água, número de cômodos igual ao número de dormitórios (exceto banheiros), cobertura inadequada, ausência de banheiro exclusivo e piso inadequado.

Especificação	Quantidade de Subcomponentes de Inadequação Edilícia			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia
	1	2	≥ 3	
<i>RM Grande São Luís</i>	111.783	5.929	1.555	119.267
Piauí	318.867	11.450	432	330.749
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	150.254	6.777	0	157.031
Ceará	575.690	67.564	2.525	645.779
<i>RM Fortaleza</i>	406.975	48.170	1.312	456.458
Rio Grande do Norte	116.064	5.422	0	121.486
<i>RM Natal</i>	63.964	4.614	0	68.577
Paraíba	328.213	14.135	1.226	343.574
<i>RM João Pessoa</i>	163.424	4.188	1.226	168.838
Pernambuco	430.457	25.291	3.012	458.761
<i>RM Recife</i>	234.368	16.587	2.211	253.166
Alagoas	238.269	8.019	511	246.798
<i>RM Maceió</i>	136.040	4.531	232	140.802
Sergipe	173.780	7.425	531	181.737
<i>RM Aracaju</i>	98.048	2.664	531	101.244
Bahia	694.104	39.577	5.219	738.900
<i>RM Salvador</i>	358.193	9.055	1.784	369.032
Sudeste	3.044.469	164.065	5.593	3.214.127
Minas Gerais	369.825	18.399	1.186	389.410
<i>RM Belo Horizonte</i>	100.941	10.110	0	111.051
Espírito Santo	108.226	5.637	0	113.863
<i>RM Grande Vitória</i>	60.641	2.964	0	63.605
Rio de Janeiro	557.422	16.969	439	574.829
<i>RM Rio de Janeiro</i>	449.978	13.443	0	463.421
São Paulo	2.008.997	123.060	3.968	2.136.025
<i>RM São Paulo</i>	834.172	61.073	2.395	897.641
Sul	2.836.455	252.138	11.500	3.100.093
Paraná	803.923	51.202	3.653	858.778
<i>RM Curitiba</i>	188.458	6.525	1.448	196.432
Santa Catarina	369.880	31.588	1.603	403.070
<i>RM Florianópolis</i>	49.296	2.593	0	51.889
Rio Grande do Sul	1.662.652	169.348	6.245	1.838.245
<i>RM Porto Alegre</i>	695.008	28.880	2.612	726.500

Especificação	Quantidade de Subcomponentes de Inadequação Edilícia			Total de domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia
	1	2	≥ 3	
Centro-Oeste	987.716	50.863	994	1.039.573
Mato Grosso do Sul	212.906	18.407	780	232.093
Mato Grosso	167.170	10.158	214	177.542
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>28.121</i>	<i>650</i>	<i>0</i>	<i>28.772</i>
Goiás	377.435	16.169	0	393.604
<i>RM Goiânia</i>	<i>144.806</i>	<i>4.075</i>	<i>0</i>	<i>148.882</i>
Distrito Federal	230.206	6.129	0	236.335
Brasil	11.607.776	923.436	62.394	12.593.606
<i>Total RM</i>	<i>4.880.984</i>	<i>321.925</i>	<i>21.913</i>	<i>5.224.821</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>6.726.792</i>	<i>601.511</i>	<i>40.481</i>	<i>7.368.785</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Apesar da expressividade dos valores absolutos do Sudeste, a região apresenta a menor proporção de domicílios com Inadequação Edilícia, de 10,2%, com menores percentuais em Minas Gerais (5,6%) e no Espírito Santo (8,5%). Em contrapartida, o Norte (35,0%) possui o maior valor relativo, impulsionado por Roraima e Amazonas, onde mais de 50% dos DDUO possuem alguma Inadequação Edilícia. No Centro-Oeste, a proporção é de 18,6%; no Nordeste, 22,7%; no Sul, 31,0%. Assim como na Inadequação de Infraestrutura Urbana, predominam domicílios com a identificação de apenas uma Inadequação Edilícia (Tabela 18).

Tabela 18: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Composição - quantidade de subcomponentes de Inadequação Edilícia			Inadequação Edilícia relativa
	1	2	≥ 3	
Norte	84,5%	13,9%	1,6%	35,0%
Rondônia	98,2%	1,8%	0,0%	11,4%
Acre	81,4%	16,9%	1,6%	37,3%
Amazonas	79,3%	17,7%	3,0%	50,5%
<i>RM Manaus</i>	<i>83,2%</i>	<i>15,4%</i>	<i>1,3%</i>	<i>42,8%</i>

Especificação	Composição - quantidade de subcomponentes de Inadequação Edilícia			Inadequação Edilícia relativa
	1	2	≥ 3	
Roraima	85,4%	14,3%	0,3%	70,0%
Pará	85,5%	13,4%	1,1%	33,2%
<i>RM Belém</i>	89,6%	9,9%	0,6%	42,5%
Amapá	87,9%	11,6%	0,5%	23,8%
<i>RM Macapá</i>	87,4%	11,9%	0,6%	24,6%
Tocantins	93,6%	6,0%	0,4%	28,7%
Nordeste	93,2%	6,3%	0,5%	22,7%
Maranhão	90,0%	9,0%	1,0%	31,5%
<i>RM Grande São Luís</i>	93,7%	5,0%	1,3%	24,9%
Piauí	96,4%	3,5%	0,1%	43,0%
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	95,7%	4,3%	0,0%	43,4%
Ceará	89,1%	10,5%	0,4%	24,9%
<i>RM Fortaleza</i>	89,2%	10,6%	0,3%	32,7%
Rio Grande do Norte	95,5%	4,5%	0,0%	11,7%
<i>RM Natal</i>	93,3%	6,7%	0,0%	13,5%
Paraíba	95,5%	4,1%	0,4%	30,1%
<i>RM João Pessoa</i>	96,8%	2,5%	0,7%	38,0%
Pernambuco	93,8%	5,5%	0,7%	15,3%
<i>RM Recife</i>	92,6%	6,6%	0,9%	16,9%
Alagoas	96,5%	3,2%	0,2%	27,2%
<i>RM Maceió</i>	96,6%	3,2%	0,2%	31,4%
Sergipe	95,6%	4,1%	0,3%	26,9%
<i>RM Aracaju</i>	96,8%	2,6%	0,5%	28,4%
Bahia	93,9%	5,4%	0,7%	18,3%
<i>RM Salvador</i>	97,1%	2,5%	0,5%	24,0%
Sudeste	94,7%	5,1%	0,2%	10,2%
Minas Gerais	95,0%	4,7%	0,3%	5,6%
<i>RM Belo Horizonte</i>	90,9%	9,1%	0,0%	5,5%
Espírito Santo	95,0%	5,0%	0,0%	8,5%
<i>RM Grande Vitória</i>	95,3%	4,7%	0,0%	8,4%
Rio de Janeiro	97,0%	3,0%	0,1%	8,8%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	97,1%	2,9%	0,0%	9,4%
São Paulo	94,1%	5,8%	0,2%	12,7%

Especificação	Composição - quantidade de subcomponentes de Inadequação Edilícia			Inadequação Edilícia relativa
	1	2	≥ 3	
<i>RM São Paulo</i>	92,9%	6,8%	0,3%	11,0%
Sul	91,5%	8,1%	0,4%	31,0%
Paraná	93,6%	6,0%	0,4%	22,9%
<i>RM Curitiba</i>	95,9%	3,3%	0,7%	15,4%
Santa Catarina	91,8%	7,8%	0,4%	17,0%
<i>RM Florianópolis</i>	95,0%	5,0%	0,0%	12,9%
Rio Grande do Sul	90,4%	9,2%	0,3%	47,5%
<i>RM Porto Alegre</i>	95,7%	4,0%	0,4%	43,6%
Centro-Oeste	95,0%	4,9%	0,1%	18,6%
Mato Grosso do Sul	91,7%	7,9%	0,3%	25,1%
Mato Grosso	94,2%	5,7%	0,1%	16,5%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	97,7%	2,3%	0,0%	9,4%
Goiás	95,9%	4,1%	0,0%	15,7%
<i>RM Goiânia</i>	97,3%	2,7%	0,0%	15,2%
Distrito Federal	97,4%	2,6%	0,0%	21,7%
Brasil	92,2%	7,3%	0,5%	18,6%
<i>Total RM</i>	93,4%	6,2%	0,4%	17,9%
<i>Fora das RM</i>	91,3%	8,2%	0,5%	19,1%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024.

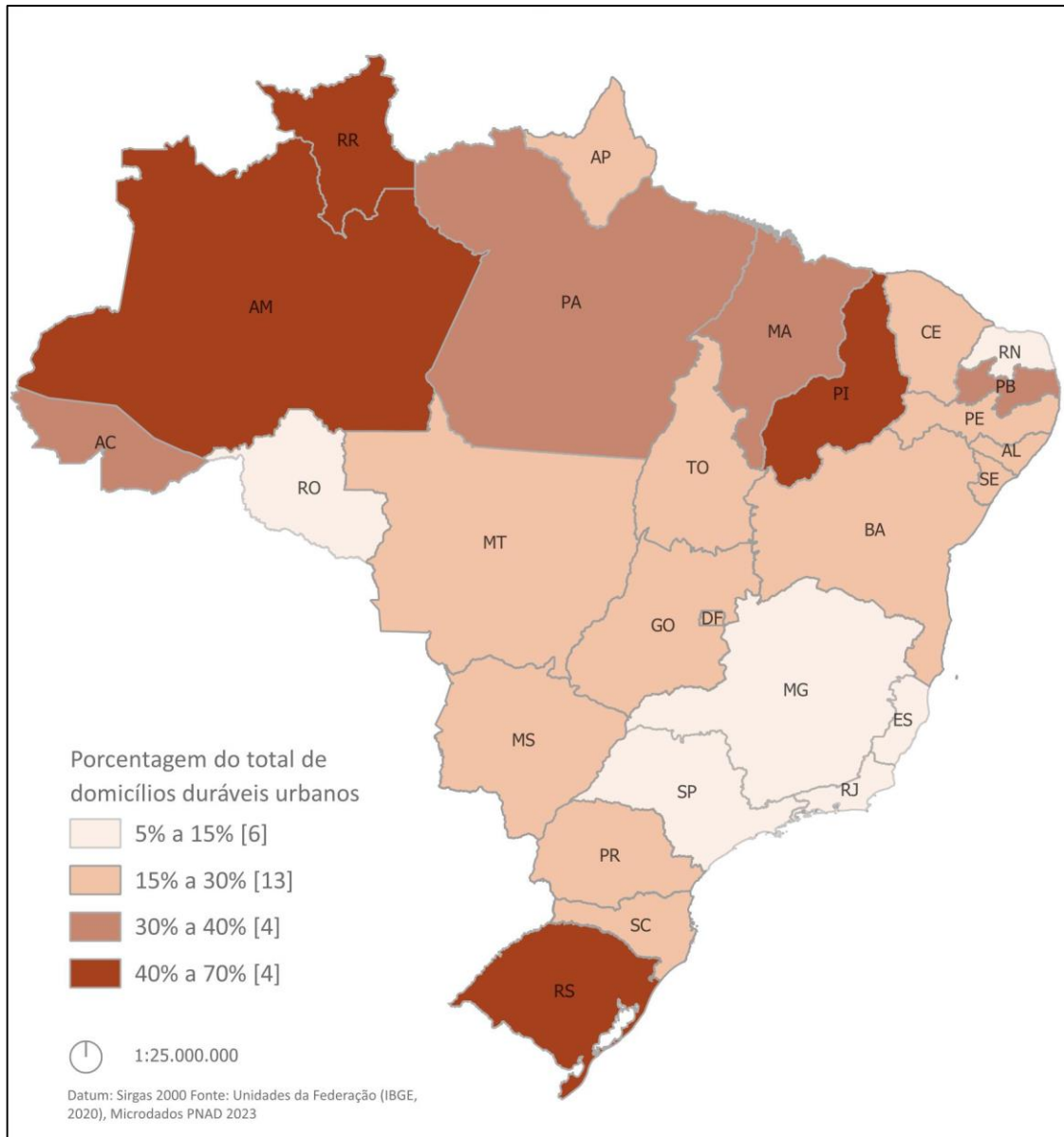
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Também há diferenças intrarregionais com relação à Inadequação Edilícia, de acordo com os Mapas 6 e 7. O Rio Grande do Sul se destaca, uma vez que 47,5% dos DDUO foram identificados com alguma Inadequação Edilícia, enquanto esse valor é de 17,0% em Santa Catarina e 22,9% no Paraná. Para explorar esses dados, é importante retomar a metodologia adotada e os subcomponentes utilizados, pois as diferenças culturais e no padrão de prestação de serviços públicos podem interferir nos resultados.¹⁰

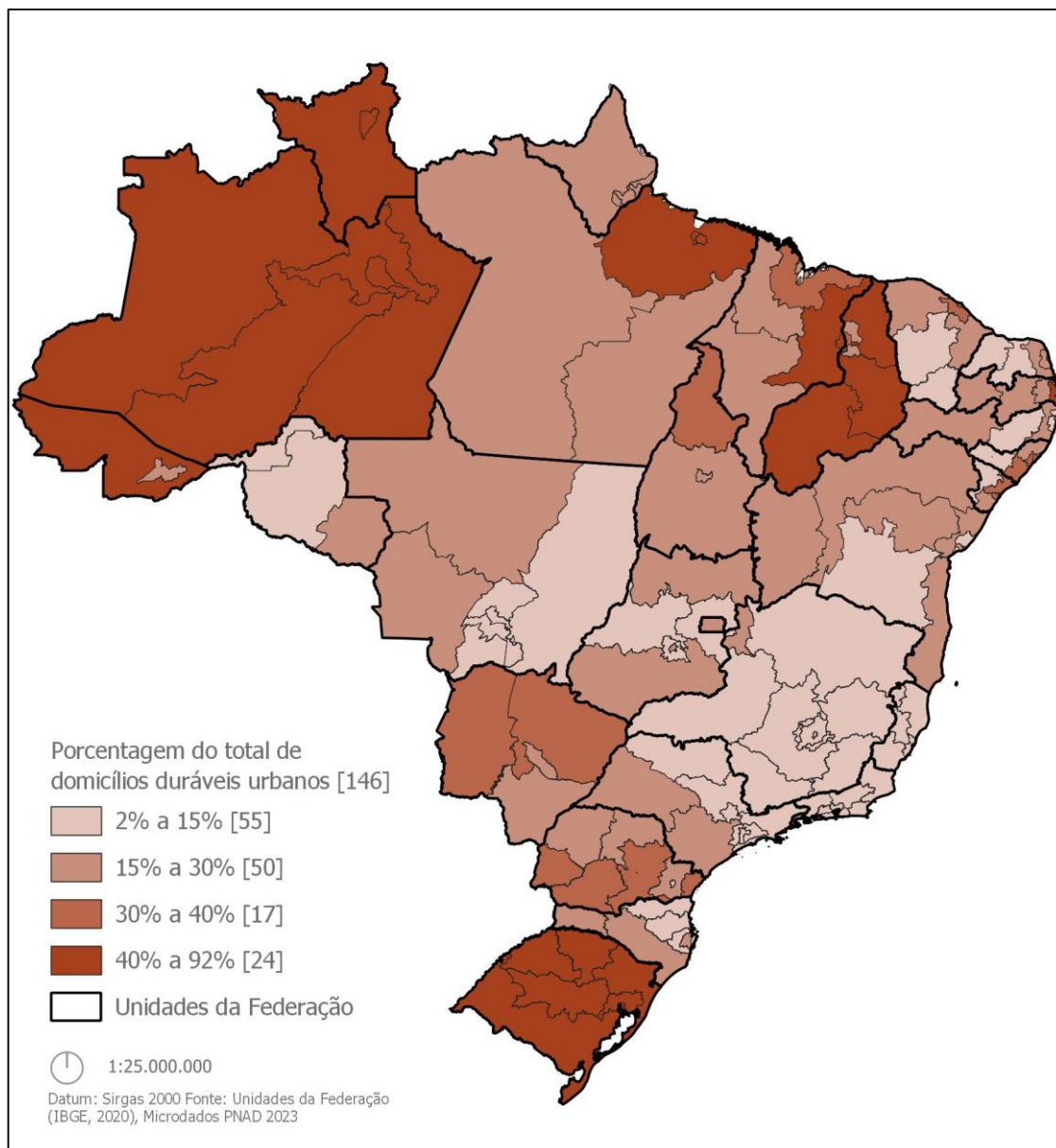
¹⁰ Especialmente no caso do Rio Grande do Sul, a falta de caixas d'água é o principal fator para a explicação dessa frequência observada.

Mapa 6: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Mapa 7: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

4.1 Inadequação Edilícia por faixa de renda domiciliar

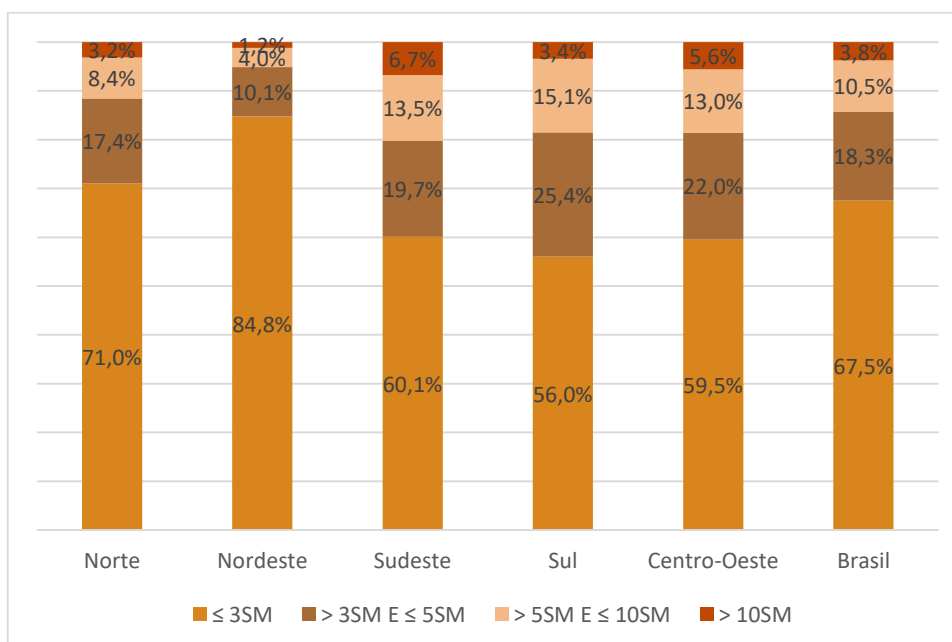
A Tabela 19 evidencia que as Inadequações Edilícias estão mais presentes nos domicílios com renda domiciliar de até três SMs. No Nordeste e no Norte, essa faixa é onde se observam as maiores frequências relativas de domicílios com Inadequação Edilícia (Gráfico 9). Nessas regiões, elas representam 84,8% e 71,0% respectivamente.

Tabela 19: Domicílios duráveis urbanos ocupados com alguma Inadequação Edilícia, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	1.178.388	288.556	139.065	52.557
Nordeste	3.035.653	361.904	141.747	41.943
Sudeste	1.931.718	631.977	433.634	216.797
Sul	1.737.339	788.032	468.710	106.011
Centro-Oeste	618.349	228.388	134.776	58.060
Brasil	8.501.447	2.298.857	1.317.933	475.369
<i>Total das RM</i>	<i>3.468.770</i>	<i>929.853</i>	<i>527.626</i>	<i>298.571</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>5.032.677</i>	<i>1.369.004</i>	<i>790.307</i>	<i>176.798</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Gráfico 9: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.



4.2 Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio

A predominância da mulher como responsável dos domicílios com Inadequação Edilícia é unânime para todas as regiões brasileiras, de acordo com a Tabela 20. Nessa análise, novamente é importante considerar a composição populacional para interpretação dos dados.

Tabela 20: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	757.665	900.901	45,7%	54,3%
Nordeste	1.425.581	2.155.665	39,8%	60,2%
Sudeste	1.493.358	1.720.769	46,5%	53,5%
Sul	1.418.258	1.681.835	45,7%	54,3%
Centro-Oeste	514.716	524.857	49,5%	50,5%
Brasil	5.609.578	6.984.028	44,5%	55,5%
<i>Total das RM</i>	<i>2.290.748</i>	<i>2.934.073</i>	<i>43,8%</i>	<i>56,2%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>3.318.830</i>	<i>4.049.955</i>	<i>45,0%</i>	<i>55,0%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

4.3 Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio

O padrão da distribuição da Inadequação Edilícia por cor/raça é semelhante ao da Inadequação de Infraestrutura Urbana. De modo geral, para o Brasil, os valores absolutos são maiores para responsáveis de cor/raça parda. Na região Sul, todavia, predomina cor/raça branca (Tabela 21). É importante lembrar que a composição populacional total por cor/raça de cada estado brasileiro influencia nos valores absolutos e, conseqüentemente, nas porcentagens da Tabela 22. Frente a isso, a Tabela 23 mostra uma taxa de incidência bem maior de domicílios com Inadequação Edilícia a cor/raça preta na região Sul em comparação à branca, também chama a atenção a elevada incidência da cor/raça outras na região Norte.



Tabela 21: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	274.786	190.587	1.144.994	48.098	102
Nordeste	650.996	653.944	2.221.920	52.983	1.404
Sudeste	1.354.081	434.646	1.383.977	39.983	1.439
Sul	1.973.667	294.282	804.556	27.589	0
Centro-Oeste	316.918	141.291	568.429	12.935	0
Brasil	4.570.447	1.714.750	6.123.875	181.588	2.946
<i>Total das RM</i>	<i>1.782.803</i>	<i>839.073</i>	<i>2.524.133</i>	<i>76.700</i>	<i>2.111</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>2.787.644</i>	<i>875.676</i>	<i>3.599.742</i>	<i>104.887</i>	<i>836</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.

Tabela 22: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Composição				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	16,6%	11,5%	69,0%	2,9%	0,0%
Nordeste	18,2%	18,3%	62,0%	1,5%	0,0%
Sudeste	42,1%	13,5%	43,1%	1,2%	0,0%
Sul	63,7%	9,5%	25,9%	0,9%	0,00%
Centro-Oeste	30,5%	13,6%	54,7%	1,2%	0,00%
Brasil	36,3%	13,6%	48,6%	1,4%	0,0%
<i>Total das RM</i>	<i>34,1%</i>	<i>16,1%</i>	<i>48,3%</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,0%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>37,8%</i>	<i>11,9%</i>	<i>48,8%</i>	<i>1,4%</i>	<i>0,0%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.



Tabela 23: Taxas específicas de Inadequação Edilícia por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1.000 domicílios duráveis urbanos ocupados, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Taxa Específica por 1.000 domicílios duráveis urbanos (DDUO)			
	Branca	Parda	Preta	Outra ⁽¹⁾
Norte	287,1	363,7	348,6	526,2
Nordeste	168,1	239,8	270,0	247,2
Sudeste	87,9	118,2	107,9	80,0
Sul	279,0	370,0	453,8	321,8
Centro-Oeste	160,4	196,5	221,4	163,3
Brasil	156,0	209,8	207,0	187,2
<i>Total das RMs</i>	<i>145,2</i>	<i>203,3</i>	<i>206,9</i>	<i>157,6</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>163,8</i>	<i>214,6</i>	<i>207,0</i>	<i>216,9</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma Amarela e Indígena.

4.4 Subcomponentes da Inadequação Edilícia

Para a Inadequação Edilícia, há cinco subcomponentes: armazenamento de água, todos os cômodos (exceto banheiros) servindo de dormitório, cobertura inadequada, ausência de banheiro de uso exclusivo e piso inadequado. O subcomponente mais observado nos domicílios brasileiros foi a inadequação da forma de armazenamento de água. Mais de nove milhões não possuem caixa d'água (Tabela 24), representando 14,4% do total de DDUO. Entretanto, para estados da região Norte, os subcomponentes todos os cômodos servindo de dormitório (Acre, Roraima, Amapá) e cobertura inadequada (Acre, Amazonas) também contam com valores expressivos. Apesar dos subcomponentes ausência de banheiro exclusivo e piso inadequado estarem relativamente pouco presentes, eles podem estar associados a outros subcomponentes da Inadequação Edilícia, agravando a situação de inadequação habitacional.

Tabela 24: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Norte	1.194.486	381.392	255.757	99.626	12.293
Rondônia	15.817	27.168	20.822	0	0
Acre	10.804	25.483	53.073	9.409	0
Amazonas	344.966	109.606	166.167	39.048	2.186
<i>RM Manaus</i>	<i>269.227</i>	<i>87.641</i>	<i>37.762</i>	<i>5.005</i>	<i>454</i>
Roraima	99.295	19.383	0	137	621
Pará	555.521	167.078	14.663	46.274	8.833
<i>RM Belém</i>	<i>287.862</i>	<i>56.677</i>	<i>908</i>	<i>4.664</i>	<i>2.900</i>
Amapá	42.725	16.681	691	3.297	100
<i>RM Macapá</i>	<i>36.807</i>	<i>13.782</i>	<i>691</i>	<i>1.481</i>	<i>100</i>
Tocantins	125.358	15.992	341	1.460	554
Nordeste	3.082.499	432.019	110.806	198.955	19.326
Maranhão	424.703	70.114	7.260	58.928	9.025
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>95.632</i>	<i>22.414</i>	<i>3.982</i>	<i>4.628</i>	<i>1.650</i>
Piauí	317.912	16.367	476	6.614	1.694
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>152.720</i>	<i>9.498</i>	<i>625</i>	<i>190</i>	<i>776</i>
Ceará	542.079	144.413	7.285	22.440	2.175
<i>RM Fortaleza</i>	<i>401.598</i>	<i>99.962</i>	<i>696</i>	<i>4.034</i>	<i>962</i>
Rio Grande do Norte	93.657	23.415	4.315	3.836	1.685
<i>RM Natal</i>	<i>61.147</i>	<i>6.244</i>	<i>2.981</i>	<i>1.767</i>	<i>1.051</i>
Paraíba	309.529	20.723	23.124	6.392	392
<i>RM João Pessoa</i>	<i>159.696</i>	<i>7.757</i>	<i>6.250</i>	<i>1.383</i>	<i>392</i>
Pernambuco	364.581	51.244	16.049	55.365	2.838
<i>RM Recife</i>	<i>220.841</i>	<i>31.165</i>	<i>16.049</i>	<i>3.285</i>	<i>2.838</i>
Alagoas	222.353	14.725	9.352	8.219	1.188
<i>RM Maceió</i>	<i>134.411</i>	<i>7.691</i>	<i>2.206</i>	<i>967</i>	<i>522</i>
Sergipe	169.596	6.757	7.012	6.859	0
<i>RM Aracaju</i>	<i>94.611</i>	<i>4.439</i>	<i>5.388</i>	<i>531</i>	<i>0</i>



Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Bahia	638.088	84.262	35.932	30.301	330
<i>RM Salvador</i>	<i>337.657</i>	<i>32.833</i>	<i>5.450</i>	<i>5.716</i>	<i>0</i>
Sudeste	2.054.268	1.099.745	190.107	34.942	10.316
Minas Gerais	269.285	109.187	18.104	11.884	1.720
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>78.957</i>	<i>33.758</i>	<i>4.581</i>	<i>3.865</i>	<i>0</i>
Espírito Santo	85.510	21.609	8.898	2.649	834
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>50.689</i>	<i>11.295</i>	<i>2.308</i>	<i>1.826</i>	<i>451</i>
Rio de Janeiro	344.165	157.743	84.481	4.575	1.711
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>287.354</i>	<i>111.269</i>	<i>76.090</i>	<i>1.723</i>	<i>429</i>
São Paulo	1.355.308	811.205	78.624	15.833	6.050
<i>RM São Paulo</i>	<i>425.124</i>	<i>520.276</i>	<i>4.233</i>	<i>12.166</i>	<i>1.706</i>
Sul	2.659.561	269.885	434.524	12.133	831
Paraná	718.055	112.929	82.720	3.582	503
<i>RM Curitiba</i>	<i>139.883</i>	<i>54.176</i>	<i>11.795</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Santa Catarina	286.140	73.578	76.624	1.974	0
<i>RM Florianópolis</i>	<i>24.139</i>	<i>25.508</i>	<i>4.836</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Rio Grande do Sul	1.655.367	83.378	275.180	6.577	328
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>706.490</i>	<i>35.022</i>	<i>17.230</i>	<i>1.860</i>	<i>0</i>
Centro-Oeste	746.625	195.252	144.112	3.694	2.741
Mato Grosso do Sul	205.184	26.407	18.791	1.002	675
Mato Grosso	78.962	39.242	68.806	599	519
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>15.067</i>	<i>14.355</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Goiás	281.957	71.319	53.493	2.093	911
<i>RM Goiânia</i>	<i>96.794</i>	<i>38.592</i>	<i>16.969</i>	<i>602</i>	<i>0</i>
Distrito Federal	180.522	58.284	3.021	0	635
Brasil	9.737.440	2.378.293	1.135.304	349.350	45.507
<i>Total RM</i>	<i>4.076.707</i>	<i>1.224.354</i>	<i>221.029</i>	<i>55.693</i>	<i>14.230</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>5.660.733</i>	<i>1.153.939</i>	<i>914.276</i>	<i>293.658</i>	<i>31.277</i>



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

De acordo com a Tabela 25, Roraima é o estado com maior proporção de domicílios com inadequação em relação ao armazenamento de água (66,9%) e a todos os cômodos servindo de dormitório (13,1%); Acre é o maior em relação à cobertura inadequada (24,1%) e à ausência de banheiro (4,3%); Maranhão em relação ao piso inadequado (0,6%). O Mapa 8 apresenta cada subcomponente da Inadequação Edilícia por estado e ressalta a grande heterogeneidade do comportamento destes subcomponentes no país.

Tabela 25: Percentual de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia por subcomponentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

(continua)					
Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Norte	25,2%	8,0%	5,4%	2,1%	0,3%
Rondônia	2,9%	5,0%	3,8%	0,0%	0,0%
Acre	4,9%	11,6%	24,1%	4,3%	0,0%
Amazonas	32,7%	10,4%	15,7%	3,7%	0,2%
<i>RM Manaus</i>	<i>34,1%</i>	<i>11,1%</i>	<i>4,8%</i>	<i>0,6%</i>	<i>0,1%</i>
Roraima	66,9%	13,1%	0,0%	0,1%	0,4%
Pará	26,9%	8,1%	0,7%	2,2%	0,4%
<i>RM Belém</i>	<i>38,5%</i>	<i>7,6%</i>	<i>0,1%</i>	<i>0,6%</i>	<i>0,4%</i>
Amapá	18,1%	7,1%	0,3%	1,4%	0,0%
<i>RM Macapá</i>	<i>19,4%</i>	<i>7,3%</i>	<i>0,4%</i>	<i>0,8%</i>	<i>0,1%</i>
Tocantins	26,7%	3,4%	0,1%	0,3%	0,1%
Nordeste	19,5%	2,7%	0,7%	1,3%	0,1%
Maranhão	26,0%	4,3%	0,4%	3,6%	0,6%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>20,0%</i>	<i>4,7%</i>	<i>0,8%</i>	<i>1,0%</i>	<i>0,3%</i>
Piauí	41,3%	2,1%	0,1%	0,9%	0,2%
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>42,2%</i>	<i>2,6%</i>	<i>0,2%</i>	<i>0,1%</i>	<i>0,2%</i>
Ceará	20,9%	5,6%	0,3%	0,9%	0,1%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>28,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>0,0%</i>	<i>0,3%</i>	<i>0,1%</i>
Rio Grande do Norte	9,1%	2,3%	0,4%	0,4%	0,2%
<i>RM Natal</i>	<i>12,1%</i>	<i>1,2%</i>	<i>0,6%</i>	<i>0,3%</i>	<i>0,2%</i>

Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Paraíba	27,2%	1,8%	2,0%	0,6%	0,0%
<i>RM João Pessoa</i>	35,9%	1,7%	1,4%	0,3%	0,1%
Pernambuco	12,2%	1,7%	0,5%	1,8%	0,1%
<i>RM Recife</i>	14,8%	2,1%	1,1%	0,2%	0,2%
Alagoas	24,5%	1,6%	1,0%	0,9%	0,1%
<i>RM Maceió</i>	30,0%	1,7%	0,5%	0,2%	0,1%
Sergipe	25,1%	1,0%	1,0%	1,0%	0,0%
<i>RM Aracaju</i>	26,5%	1,2%	1,5%	0,1%	0,0%
Bahia	15,8%	2,1%	0,9%	0,8%	0,0%
<i>RM Salvador</i>	21,9%	2,1%	0,4%	0,4%	0,0%
Sudeste	6,5%	3,5%	0,6%	0,1%	0,0%
Minas Gerais	3,9%	1,6%	0,3%	0,2%	0,0%
<i>RM Belo Horizonte</i>	3,9%	1,7%	0,2%	0,2%	0,0%
Espírito Santo	6,4%	1,6%	0,7%	0,2%	0,1%
<i>RM Grande Vitória</i>	6,7%	1,5%	0,3%	0,2%	0,1%
Rio de Janeiro	5,3%	2,4%	1,3%	0,1%	0,0%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	5,8%	2,3%	1,5%	0,0%	0,0%
São Paulo	8,1%	4,8%	0,5%	0,1%	0,0%
<i>RM São Paulo</i>	5,2%	6,4%	0,1%	0,1%	0,0%
Sul	26,6%	2,7%	4,4%	0,1%	0,0%
Paraná	19,1%	3,0%	2,2%	0,1%	0,0%
<i>RM Curitiba</i>	11,0%	4,2%	0,9%	0,0%	0,0%
Santa Catarina	12,1%	3,1%	3,2%	0,1%	0,0%
<i>RM Florianópolis</i>	6,0%	6,4%	1,2%	0,0%	0,0%
Rio Grande do Sul	42,8%	2,2%	7,1%	0,2%	0,0%
<i>RM Porto Alegre</i>	42,4%	2,1%	1,0%	0,1%	0,0%
Centro-Oeste	13,4%	3,5%	2,6%	0,1%	0,0%
Mato Grosso do Sul	22,2%	2,9%	2,0%	0,1%	0,1%
Mato Grosso	7,3%	3,7%	6,4%	0,1%	0,0%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	4,9%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Goiás	11,3%	2,9%	2,1%	0,1%	0,0%
<i>RM Goiânia</i>	9,9%	3,9%	1,7%	0,1%	0,0%
Distrito Federal	16,6%	5,4%	0,3%	0,0%	0,1%

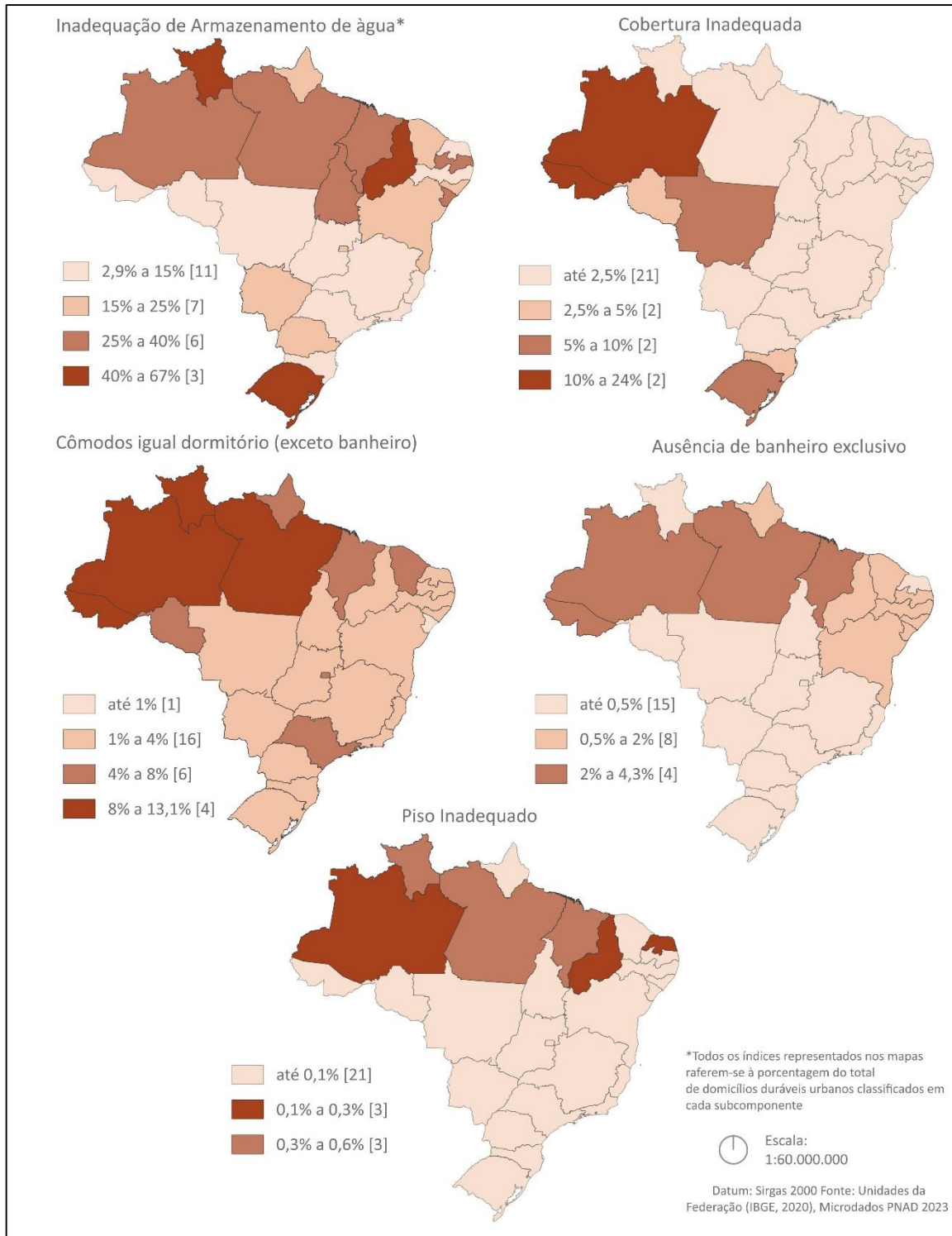


Especificação	Armazenamento de Água	Cômodos servindo de dormitório	Cobertura inadequada	Ausência de Banheiro	Piso inadequado
Brasil	14,4%	3,5%	1,7%	0,5%	0,1%
<i>Total das RM</i>	<i>13,9%</i>	<i>4,2%</i>	<i>0,8%</i>	<i>0,2%</i>	<i>0,0%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>14,7%</i>	<i>3,0%</i>	<i>2,4%</i>	<i>0,8%</i>	<i>0,1%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Mapa 8: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com cada subcomponente de Inadequação Edifícia segundo Unidades da Federação – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

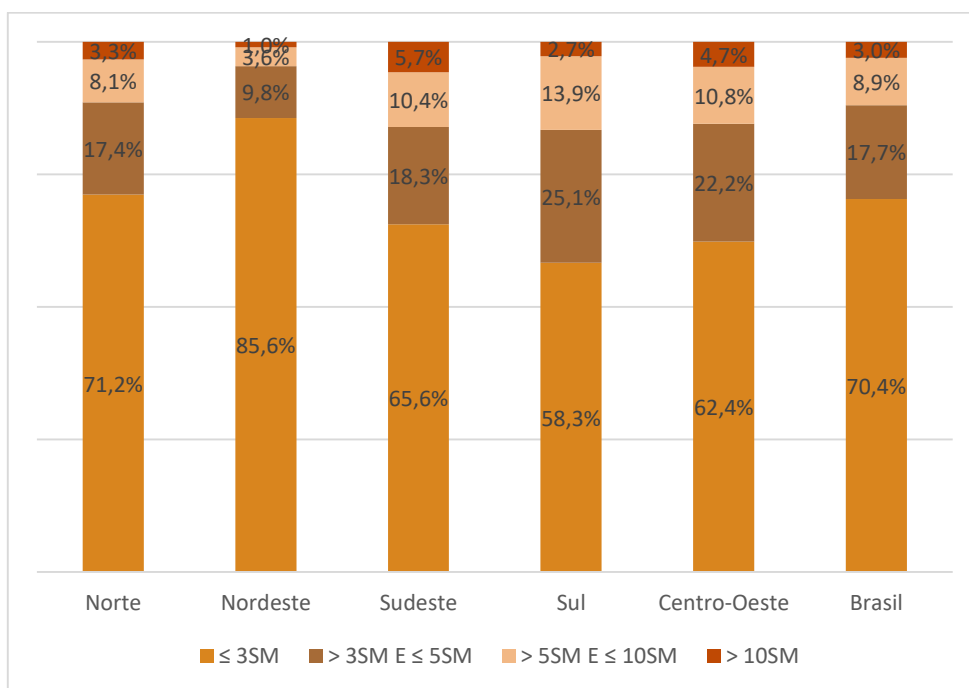
4.4.1 Armazenamento de água

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação de armazenamento de água capta a ausência de reservatório, caixa d'água ou cisterna para armazenamento de água.

Como observado no Mapa 5, a inadequação de armazenamento de água é o subcomponente que abrange principalmente os estados do Norte e Nordeste. No caso dos demais estados, deve-se chamar a atenção para o Mato Grosso do Sul, Paraná e, especialmente, Rio Grande do Sul. Assim como ocorreu em anos anteriores (FJP, 2020), o Rio Grande do Sul possui os maiores valores absolutos, 1.655.367 domicílios. Desse modo, em situações em que a frequência do abastecimento de água seja adequada, pode não ocorrer a perda de qualidade de vida.

No Brasil, são 9.737.440 domicílios sem armazenamento adequado de água, 14,4% do total de DDUO (Tabelas 24 e 25). Para todas as regiões brasileiras, a maioria dos domicílios são de até três SMs. No Nordeste, essa faixa ultrapassa os 80% dos domicílios com inadequação de armazenamento de água (Gráfico 10).

Gráfico 10: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem armazenamento de água segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

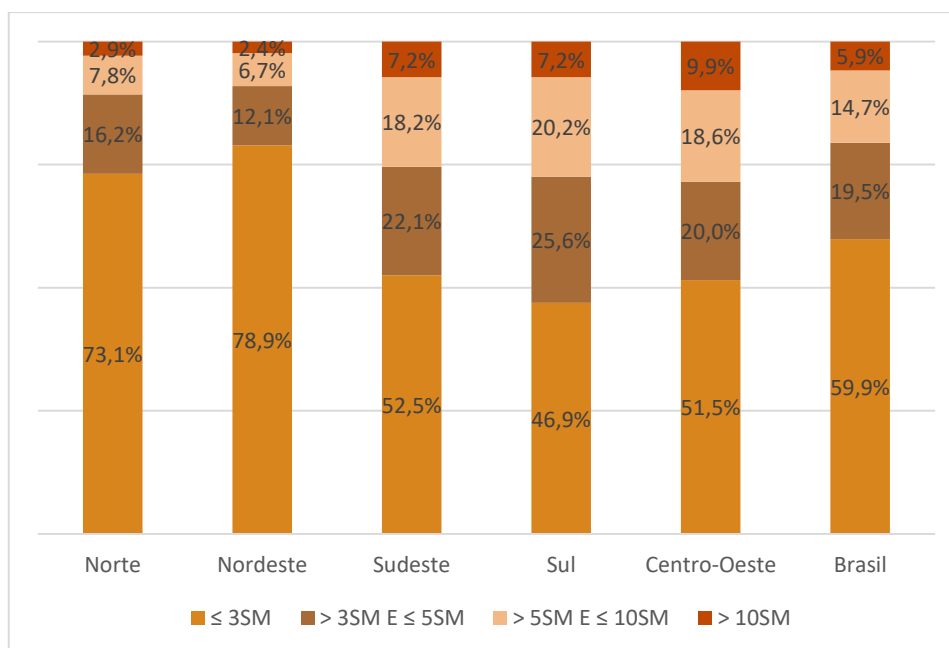
4.4.2 Todos os cômodos do domicílio (exceto banheiros) iguais ao número total de cômodos servindo de dormitórios

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação de todos os cômodos do domicílio (exceto banheiros de uso exclusivo dos moradores do domicílio) iguais ao número total de cômodos servindo de dormitório capta o excesso de adensamento dos domicílios.

Esta inadequação é o segundo subcomponente mais frequente. São 2.378.293 domicílios com esse tipo de inadequação, representando 3,5% do total. Os maiores valores absolutos encontram-se em São Paulo, no Pará e no Ceará. Enquanto isso, os maiores valores relativos continuam sendo encontrados em estados da região Norte: Roraima, Acre e Amazonas (Tabelas 24 e 25).

O Gráfico 11 demonstra que a primeira faixa salarial, de até três SMs, concentra os domicílios com número total de cômodos equivalente ao de dormitórios, com exceção dos banheiros, especialmente no Norte e Nordeste, que representam respectivamente, 73,1% e 78,9%. A segunda faixa, de três SMs a cinco SMs, e a terceira, de cinco SMs e dez SMs, destacam-se no Sudeste, Sul e Centro-Oeste, em torno de 20%.

Gráfico 11: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cômodos igual dormitórios (exceto banheiros) segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.



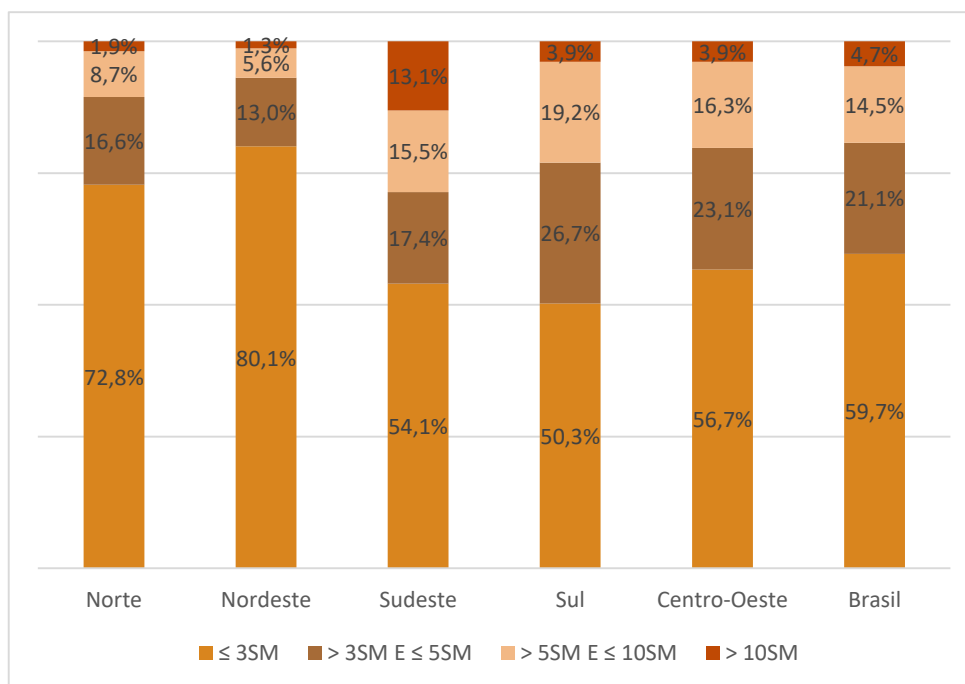
4.4.3 Cobertura

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação da cobertura capta a inadequação do material predominante na cobertura (telhado) do domicílio. É considerado inadequado o predomínio de materiais como zinco, alumínio ou chapa metálica, além de outros materiais diferentes de madeira para construção, telha (com ou sem laje de concreto) ou somente laje de concreto.

A Inadequação Edilícia segundo o tipo de cobertura segue o mesmo padrão de distribuição por faixa de renda, observado anteriormente, ou seja, é predominante na faixa de até três SMs, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, com 72,8% e 80,1%, respectivamente, dos domicílios com cobertura inadequada cujas famílias possuem renda de até três SMs. Quando mapeado entre as UFs, o Rio Grande do Sul é o estado que possui mais domicílios com esse tipo de inadequação, característica de 275.180 dos domicílios, seguido de Amazonas, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Santa Catarina (Tabela 24).

Em termos relativos, encontramos Acre, Amazonas, Rio Grande do Sul e Mato Grosso com os maiores valores relativos de DDUO com cobertura inadequada pelo total de DDUO de cada UF. Em Roraima não foram contabilizados domicílios com cobertura inadequada (Tabela 25).

Gráfico 12: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com cobertura inadequada segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

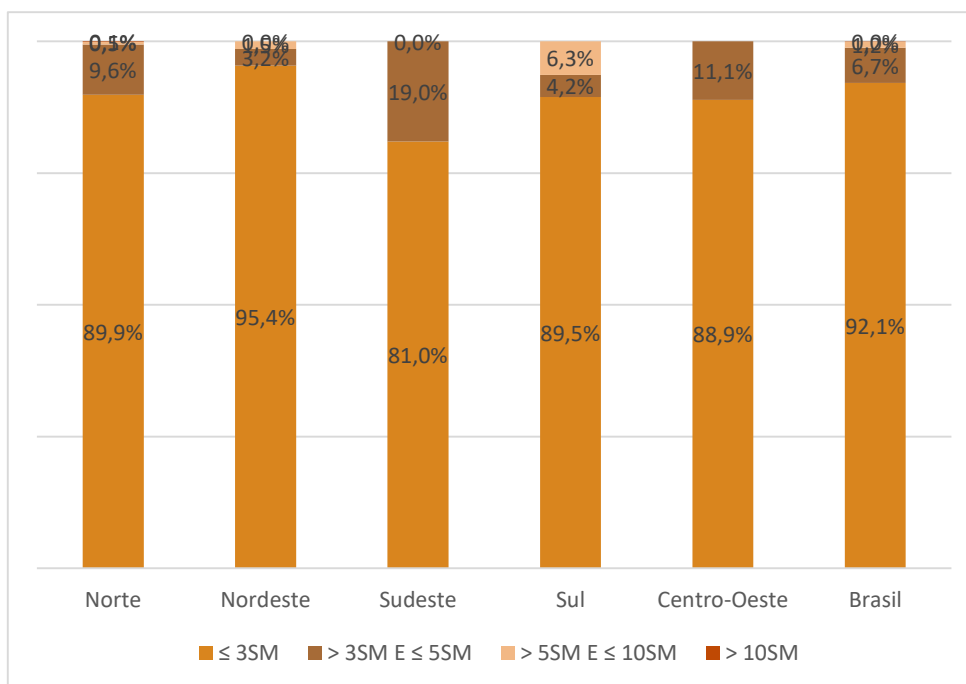
4.4.4 Ausência de banheiro exclusivo

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de ausência de banheiro de uso exclusivo dos moradores do domicílio capta a ausência de banheiro com vaso sanitário e chuveiro no domicílio.

No Brasil, 349.350 domicílios não possuem banheiro exclusivo, representando 0,5% do total de DDUO. Basicamente, eles estão concentrados no Norte e no Nordeste (Tabelas 24 e 25, e Mapa 5).

O Gráfico 13 mostra que, comparando com os subcomponentes já apresentados, a influência da faixa de até três SMs é ainda mais expressiva. Ela representa 92,1% dos domicílios nacionais com essa inadequação. Em contrapartida, a contribuição do grupo acima da dez SMs é muito pequena e inexistente para a maioria das regiões, com exceção da Norte. No Sudeste, a faixa de três SMs a cinco SMs tem uma representatividade maior ao comparar com as demais regiões, de 19,0%.

Gráfico 13: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados sem banheiro de uso exclusivo segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

4.4.5 Piso

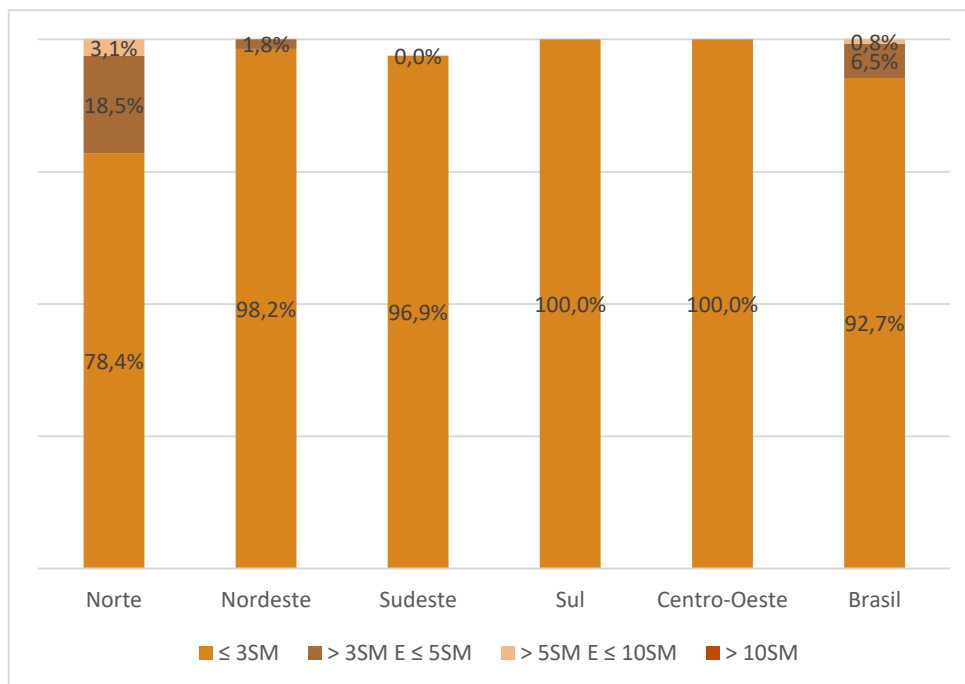
Conforme a Figura 1 e FJP (2021), o subcomponente de inadequação do piso capta a inadequação do material predominante no piso do domicílio. Apenas a resposta “terra” é considerada inadequada.

São 45.507 domicílios brasileiros com Inadequação Edilícia por piso inadequado, representando 0,1% do total de DDUO. Esse subcomponente também se concentra, de forma relativa, nas regiões Norte e Nordeste. Já em alguns estados, como Rondônia, Acre, Sergipe e Santa Catarina, não há domicílios com esse tipo de inadequação¹¹.

Assim como o subcomponente anterior, no Gráfico 14, fica claro que o piso inadequado também está fundamentalmente associado à faixa de três SMs. No Sul e no Centro-Oeste, 100% dos domicílios são dessa faixa. No Norte, há certa participação de domicílios da faixa de três SMs a cinco SMs, com 18,5% dos domicílios nesta faixa.

¹¹ Provavelmente devido à grande variação amostral das estimativas das respostas consideradas inadequadas.

Gráfico 14: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com piso inadequado segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.



5 INADEQUAÇÃO FUNDIÁRIA

Conforme a Figura 1 e FJP (2021), a Inadequação Fundiária capta a situação em que pelo menos um dos moradores do domicílio detém a posse da moradia, mas não a propriedade, total ou parcial, do local, do terreno ou da fração ideal do terreno onde a habitação está localizada.

Em 2023, de acordo com os dados da PnadC, a Inadequação Fundiária no Brasil alcançou 3.467.223 domicílios. A maior parte desses domicílios se encontrava nas regiões metropolitanas, representando 2,165 milhões ou 62,4% dos domicílios com essa inadequação. Além disso, a Inadequação Fundiária foi o único componente de inadequação observado em 2.363.468 dos DDUO. Por sua vez, em 1.103.755 domicílios também foi identificado algum outro tipo de inadequação, além da Inadequação Fundiária.

Isso implica em uma probabilidade relevante de que as famílias que moram em domicílios com Inadequação Fundiária convivem com outros tipos de inadequação (infraestrutura e/ou edílicia), refletindo-se na necessidade de intervenções em mais de uma dimensão para esses domicílios.

A Tabela 26 apresenta os resultados em termos absolutos. Verifica-se que os maiores valores estão em São Paulo (828.666 domicílios) e no Rio de Janeiro (651.056). Ademais, verifica-se também como, nos estados do Norte e Nordeste, a Inadequação Fundiária está geralmente associada à identificação de alguma outra inadequação (173.064 e 407.933 domicílios nessa situação, respectivamente).

Tabela 26: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Total de domicílios com Inadequação Fundiária
Norte	57.102	173.064	230.166
Rondônia	3.521	11.274	14.795
Acre	3.441	6.731	10.172
Amazonas	13.307	40.845	54.151
<i>RM Manaus</i>	<i>13.307</i>	<i>28.400</i>	<i>41.706</i>
Roraima	1.673	770	2.443
Pará	29.840	89.731	119.571
<i>RM Belém</i>	<i>17.219</i>	<i>47.212</i>	<i>64.431</i>
Amapá	3.622	18.071	21.693



Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Total de domicílios com Inadequação Fundiária
<i>RM Macapá</i>	517	15.366	15.883
Tocantins	1.699	5.642	7.341
Nordeste	360.990	407.933	768.923
Maranhão	21.008	39.096	60.105
<i>RM Grande São Luís</i>	12.898	9.429	22.327
Piauí	4.237	13.145	17.383
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	2.037	7.005	9.042
Ceará	63.567	86.177	149.744
<i>RM Fortaleza</i>	55.106	60.194	115.300
Rio Grande do Norte	14.321	5.612	19.932
<i>RM Natal</i>	13.422	3.120	16.542
Paraíba	44.048	26.124	70.172
<i>RM João Pessoa</i>	27.938	11.924	39.861
Pernambuco	104.481	124.583	229.064
<i>RM Recife</i>	64.238	73.058	137.296
Alagoas	11.930	25.053	36.983
<i>RM Maceió</i>	4.835	13.039	17.874
Sergipe	15.226	11.587	26.813
<i>RM Aracaju</i>	13.056	3.262	16.318
Bahia	82.172	76.555	158.727
<i>RM Salvador</i>	36.935	42.244	79.180
Sudeste	1.485.840	368.009	1.853.849
Minas Gerais	246.423	36.027	282.449
<i>RM Belo Horizonte</i>	113.677	14.945	128.622
Espírito Santo	73.291	18.387	91.678
<i>RM Grande Vitória</i>	50.222	7.810	58.032
Rio de Janeiro	535.022	116.034	651.056
<i>RM Rio de Janeiro</i>	509.247	86.712	595.959
São Paulo	631.105	197.561	828.666
<i>RM São Paulo</i>	414.136	94.896	509.032
Sul	355.269	135.463	490.733
Paraná	129.314	37.790	167.105

Especificação	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	Total de domicílios com Inadequação Fundiária
<i>RM Curitiba</i>	72.592	17.756	90.348
Santa Catarina	66.537	24.655	91.193
<i>RM Florianópolis</i>	27.037	7.151	34.188
Rio Grande do Sul	159.418	73.017	232.435
<i>RM Porto Alegre</i>	102.151	23.113	125.264
Centro-Oeste	104.266	19.286	123.552
Mato Grosso do Sul	13.227	2.400	15.627
Mato Grosso	6.444	6.576	13.020
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	4.859	5.524	10.383
Goiás	49.061	7.308	56.369
<i>RM Goiânia</i>	36.029	1.454	37.483
Distrito Federal	35.534	3.002	38.536
Brasil	2.363.468	1.103.755	3.467.223
<i>Total RM</i>	<i>1.591.459</i>	<i>573.614</i>	<i>2.165.072</i>
<i>Fora das RM</i>	<i>772.009</i>	<i>530.141</i>	<i>1.302.150</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

A Tabela 27 apresenta a composição da Inadequação Fundiária entre domicílios com identificação de apenas Inadequação Fundiária ou de Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação, além de apresentar a Inadequação Fundiária relativa, isto é, a razão entre domicílios com Inadequação Fundiária e total de DDUO. Nos estados da região Norte, como Amapá, Tocantins, Rondônia, Amazonas e Pará, verifica-se uma proporção elevada da existência de Inadequação Fundiária juntamente com outro tipo de inadequação domiciliar. Uma situação oposta, por exemplo, à da região Centro-Oeste, onde 84,4% dos domicílios têm apenas a Inadequação Fundiária.

Do ponto de vista da Inadequação Fundiária relativa, o Sudeste é a região que apresenta maior valor (5,9%). Em relação aos estados, Rio de Janeiro (10,0%) e Amapá (9,2%) possuem os maiores valores observados. O Mapa 9 exibe a Inadequação Fundiária relativa por UF para 2023 e o Mapa 10, por estrato geográfico.



Tabela 27: Composição da Inadequação Fundiária e Inadequação Fundiária relativa – proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas (RM) – Brasil – 2023

Especificação	Composição		Inadequação Fundiária relativa ao total de domicílios duráveis urbanos ocupados
	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	
Norte	24,8%	75,2%	4,9%
Rondônia	23,8%	76,2%	2,7%
Acre	33,8%	66,2%	4,6%
Amazonas	24,6%	75,4%	5,1%
<i>RM Manaus</i>	<i>31,9%</i>	<i>68,1%</i>	<i>5,3%</i>
Roraima	68,5%	31,5%	1,6%
Pará	25,0%	75,0%	5,8%
<i>RM Belém</i>	<i>26,7%</i>	<i>73,3%</i>	<i>8,6%</i>
Amapá	16,7%	83,3%	9,2%
<i>RM Macapá</i>	<i>3,3%</i>	<i>96,7%</i>	<i>8,4%</i>
Tocantins	23,1%	76,9%	1,6%
Nordeste	46,9%	53,1%	4,9%
Maranhão	35,0%	65,0%	3,7%
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>57,8%</i>	<i>42,2%</i>	<i>4,7%</i>
Piauí	24,4%	75,6%	2,3%
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>22,5%</i>	<i>77,5%</i>	<i>2,5%</i>
Ceará	42,5%	57,5%	5,8%
<i>RM Fortaleza</i>	<i>47,8%</i>	<i>52,2%</i>	<i>8,3%</i>
Rio Grande do Norte	71,8%	28,2%	1,9%
<i>RM Natal</i>	<i>81,1%</i>	<i>18,9%</i>	<i>3,3%</i>
Paraíba	62,8%	37,2%	6,2%
<i>RM João Pessoa</i>	<i>70,1%</i>	<i>29,9%</i>	<i>9,0%</i>
Pernambuco	45,6%	54,4%	7,7%
<i>RM Recife</i>	<i>46,8%</i>	<i>53,2%</i>	<i>9,2%</i>
Alagoas	32,3%	67,7%	4,1%
<i>RM Maceió</i>	<i>27,1%</i>	<i>72,9%</i>	<i>4,0%</i>
Sergipe	56,8%	43,2%	4,0%
<i>RM Aracaju</i>	<i>80,0%</i>	<i>20,0%</i>	<i>4,6%</i>

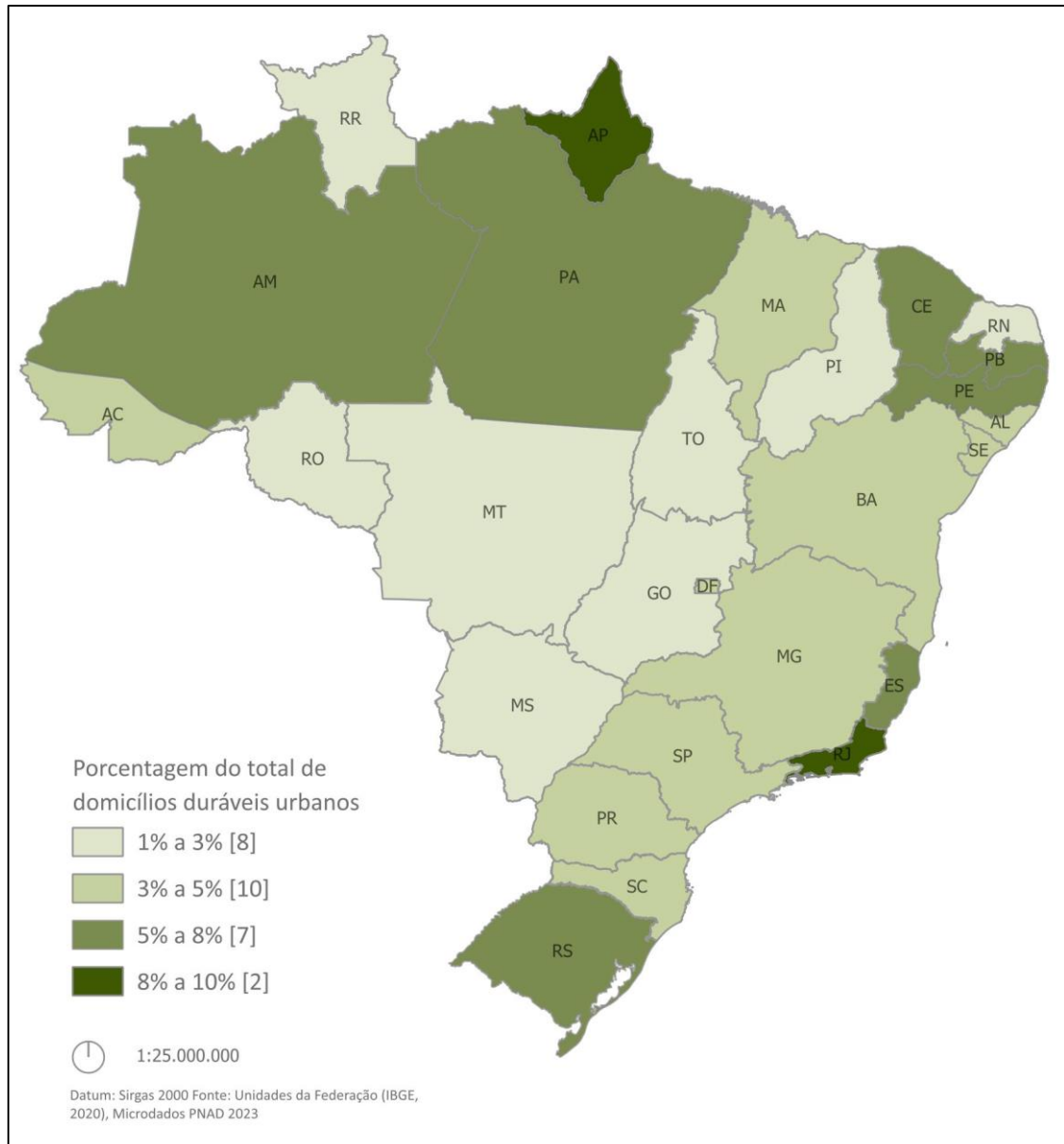


Especificação	Composição		Inadequação Fundiária relativa ao total de domicílios duráveis urbanos ocupados
	Apenas Inadequação Fundiária	Inadequação Fundiária e alguma outra inadequação	
Bahia	51,8%	48,2%	3,9%
<i>RM Salvador</i>	46,6%	53,4%	5,1%
Sudeste	80,1%	19,9%	5,9%
Minas Gerais	87,2%	12,8%	4,1%
<i>RM Belo Horizonte</i>	88,4%	11,6%	6,4%
Espírito Santo	79,9%	20,1%	6,8%
<i>RM Grande Vitória</i>	86,5%	13,5%	7,6%
Rio de Janeiro	82,2%	17,8%	10,0%
<i>RM Rio de Janeiro</i>	85,4%	14,6%	12,1%
São Paulo	76,2%	23,8%	4,9%
<i>RM São Paulo</i>	81,4%	18,6%	6,2%
Sul	72,4%	27,6%	4,9%
Paraná	77,4%	22,6%	4,5%
<i>RM Curitiba</i>	80,3%	19,7%	7,1%
Santa Catarina	73,0%	27,0%	3,9%
<i>RM Florianópolis</i>	79,1%	20,9%	8,5%
Rio Grande do Sul	68,6%	31,4%	6,0%
<i>RM Porto Alegre</i>	81,5%	18,5%	7,5%
Centro-Oeste	84,4%	15,6%	2,2%
Mato Grosso do Sul	84,6%	15,4%	1,7%
Mato Grosso	49,5%	50,5%	1,2%
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	46,8%	53,2%	3,4%
Goiás	87,0%	13,0%	2,3%
<i>RM Goiânia</i>	96,1%	3,9%	3,8%
Distrito Federal	92,2%	7,8%	3,5%
Brasil	68,2%	31,8%	5,1%
<i>Total RM</i>	73,5%	26,5%	7,4%
<i>Fora das RM</i>	59,3%	40,7%	3,4%

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

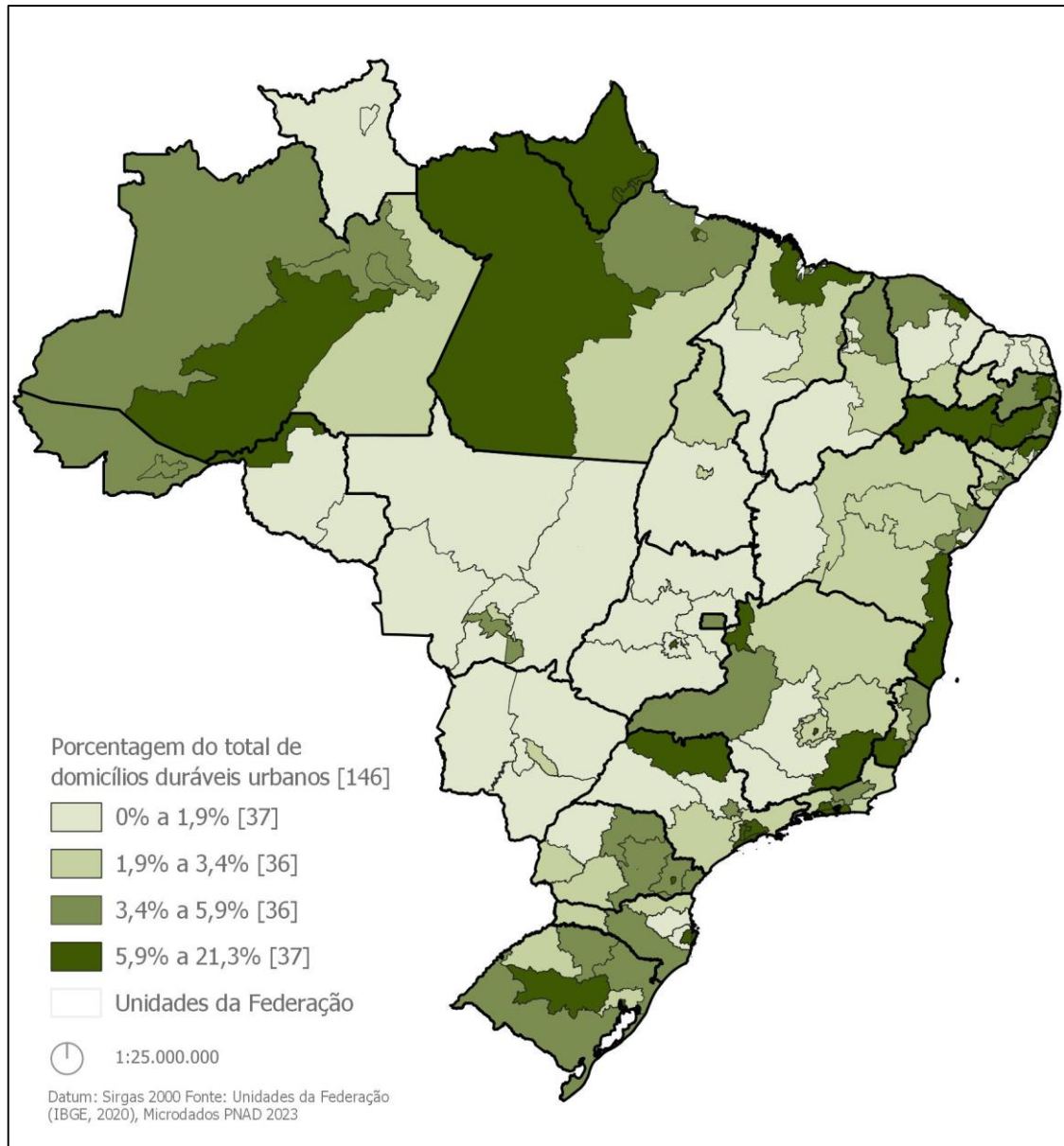
(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Mapa 9: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações Fundiária, segundo unidades da Federação – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Mapa 10: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações Fundiária, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

5.1 Inadequação Fundiária por faixa de renda

Na perspectiva das faixas de renda de SM, nota-se, pela Tabela 28 e pelo Gráfico 15, que, nas regiões Norte e Nordeste, mais de 50% da Inadequação Fundiária encontra-se predominantemente na faixa de até três SMs. Já nas regiões Sudeste, Sul e, principalmente, Centro-Oeste, os demais segmentos também contam com um peso expressivo, especialmente acima de dez



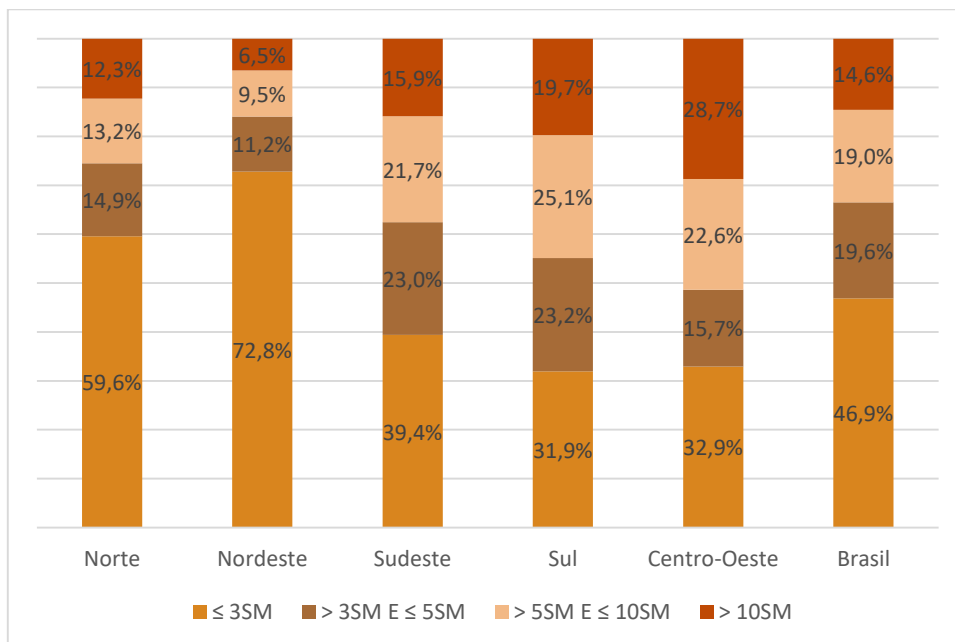
SMs no Centro-Oeste, que chega a 28,7%, o que reflete a grande heterogeneidade regional desse componente.

Tabela 28: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, em cada região brasileira – 2023

Especificação	Total			
	≤ 3SM	> 3SM E ≤ 5SM	> 5SM E ≤ 10SM	> 10SM
Norte	137.126	34.387	30.385	28.269
Nordeste	559.864	86.331	72.716	50.011
Sudeste	730.950	426.281	402.655	293.962
Sul	156.687	113.902	123.386	96.758
Centro-Oeste	40.699	19.413	27.945	35.494
Brasil	1.625.326	680.314	657.087	504.496
<i>Total das RM</i>	<i>905.960</i>	<i>408.576</i>	<i>449.037</i>	<i>401.499</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>719.366</i>	<i>271.737</i>	<i>208.051</i>	<i>102.996</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

Gráfico 15: Composição, por faixa de renda – salário mínimo (SM) domiciliar –, dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2023



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.



5.2 Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio

De acordo com a Tabela 29, a maioria dos domicílios com Inadequação Fundiária tem como responsável pelo domicílio uma mulher. Nota-se também que não há uma diferença expressiva da proporção entre o total das regiões metropolitanas e o total fora das regiões metropolitanas. Mais detidamente, a diferença das proporções entre o sexo da pessoa de referência pelo domicílio é mais expressiva no Norte e mais equilibrada no Centro-Oeste.

Tabela 29: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total		Composição	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Norte	95.527	134.639	41,5%	58,5%
Nordeste	325.388	443.535	42,3%	57,7%
Sudeste	796.727	1.057.122	43,0%	57,0%
Sul	207.592	283.140	42,3%	57,7%
Centro-Oeste	59.342	64.210	48,0%	52,0%
Brasil	1.484.576	1.982.646	42,8%	57,2%
<i>Total das RM</i>	<i>920.524</i>	<i>1.244.548</i>	<i>42,5%</i>	<i>57,5%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>564.052</i>	<i>738.098</i>	<i>43,3%</i>	<i>56,7%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

5.3 Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio

Do ponto de vista da cor/raça da pessoa responsável pelo domicílio, a Tabela 30 apresenta os resultados absolutos. Particularmente, a Inadequação Fundiária é o único componente, no Brasil como um todo, em que há predomínio de brancos como responsáveis pelo domicílio. Evidentemente, as proporções entre cor/raça do responsável pelo domicílio com Inadequação Fundiária variam regionalmente (Tabela 31). Enquanto nas regiões Norte e Nordeste predominam responsáveis pardos, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, os brancos são maioria. Porém, quando observadas as taxas específicas (Tabela 32), nota-se que nas regiões Norte e Sudeste os responsáveis de cor/raça preta possui maior número de domicílios com Inadequação Fundiária por mil.

Diferentemente das inadequações anteriores, a diferença de taxas entre cor/raça “branca” e “parda” ou cor/raça “branca” e “preta” é menos contrastante, de modo que, em alguns



casos, como nas regiões Sul e Centro-Oeste, a taxa de responsáveis pelo domicílio de cor/raça “branca” é maior que nas demais cores/raças.

Tabela 30: Domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária por cor/raça do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Total				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	50.971	27.601	146.778	4.817	0
Nordeste	195.690	113.185	443.524	16.523	0
Sudeste	916.535	246.690	658.762	30.587	1.274
Sul	384.904	29.602	72.356	3.871	0
Centro-Oeste	64.187	8.240	50.536	589	0
Brasil	1.612.288	425.317	1.371.956	56.388	1.274
<i>Total das RM</i>	<i>1.026.246</i>	<i>272.041</i>	<i>829.063</i>	<i>36.448</i>	<i>1.274</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>586.041</i>	<i>153.276</i>	<i>542.893</i>	<i>19.940</i>	<i>0</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma de Amarela e Indígena.

Tabela 31: Composição por cor/raça do responsável pelo domicílio dos domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Composição				
	Branca	Preta	Parda	Outras ⁽¹⁾	Ignorado
Norte	22,1%	12,0%	63,8%	2,1%	0,0%
Nordeste	25,4%	14,7%	57,7%	2,1%	0,0%
Sudeste	49,4%	13,3%	35,5%	1,6%	0,1%
Sul	78,4%	6,0%	14,7%	0,8%	0,0%
Centro-Oeste	52,0%	6,7%	40,9%	0,5%	0,0%
Brasil	46,5%	12,3%	39,6%	1,6%	0,0%
<i>Total das RM</i>	<i>47,4%</i>	<i>12,6%</i>	<i>38,3%</i>	<i>1,7%</i>	<i>0,1%</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>45,0%</i>	<i>11,8%</i>	<i>41,7%</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,0%</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma de Amarela e Indígena.



Tabela 32: Taxas específicas de Inadequação Fundiária por raça/cor do(a) responsável pelo domicílio por 1000 Domicílios Duráveis Urbanos, segundo regiões geográficas – Brasil – 2023

Especificação	Taxa Específica por 1.000 domicílios duráveis urbanos (DDUO)			
	Branca	Parda	Preta	Outra ⁽¹⁾
Norte	53,2	46,6	50,5	52,7
Nordeste	50,5	47,9	46,7	77,1
Sudeste	59,5	56,3	61,2	61,2
Sul	54,4	33,3	45,6	45,1
Centro-Oeste	32,5	17,5	12,9	7,4
Brasil	55,0	47,0	51,3	58,1
<i>Total das RMs</i>	<i>83,6</i>	<i>66,8</i>	<i>67,1</i>	<i>74,9</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>34,4</i>	<i>32,4</i>	<i>36,2</i>	<i>41,2</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).
Elaboração própria.

(1) Soma de Amarela e Indígena.

6 CONCLUSÃO

O presente relatório atualiza e publiciza as informações sobre a inadequação de domicílios urbanos no Brasil, a partir dos microdados da PnadC 2023. Em síntese, a persistência do indicador relativo da inadequação e dos seus grandes componentes — isto é, Inadequação de Infraestrutura Urbana, Inadequação Edilícia e Inadequação Fundiária — indica como a expansão de domicílios duráveis urbanos carrega consigo a reprodução das condições do déficit qualitativo, bem como a persistência e a escala do problema da inadequação de domicílios urbanos brasileiros.

Mais detidamente, ao cruzarmos as informações de inadequação dos seus componentes e subcomponentes com a faixa de renda domiciliar, o sexo e a cor/raça do responsável pelo domicílio, verifica-se a persistência da inadequação dos segmentos de menor renda (até três SMs) em domicílios que possuem uma mulher como responsável e os responsáveis são pardos e/ou pretos. Não obstante, pondera-se que essas associações entre as características habitacionais e socioeconômicas variam conforme componentes e subcomponentes, regionalmente, entre unidades federativas e são influenciadas pela composição e variação populacional no espaço. Por isso, é importante sempre analisar, em conjunto, os valores relativos.



REFERÊNCIAS

- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Políticos e Sociais. **Déficit habitacional no Brasil:** síntese. Belo Horizonte: FJP, 1995. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=47940&codUsuario=0>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Carências habitacionais qualitativas das famílias de baixa renda no Brasil:** uma análise a partir dos dados do CadÚnico (2018-2020). Belo Horizonte: FJP, 2023. (Estatística e Informações, n. 54). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10MeBxc36OnMHYcHs8B1-Mz2vLsQDgMst/>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019.** Belo Horizonte: FJP, 2020. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/14.05_Relatorio-Inadequacao-de-Domicilios-no-Brasil-2016-2019-versao-2.0_compressed.pdf. Acesso em: 21 dez. 2024.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Inadequação de domicílios no Brasil 2022.** Belo Horizonte: FJP, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dQReqdaA_OgezrwfchR21ptpFZ3LjIfl/view. Acesso em: 20 mar. 2025.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019.** Belo Horizonte: FJP, 2021. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04.03_Relatorio-Metodologia-do-Deficit-Habitacional-e-da-Inadequacao-de-Domicilios-no-Brasil-2016-2019-v-1.0_compressed.pdf. Acesso em: 21 dez. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** nota técnica 01/2022: estimativas para estratos de municípios na PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101933.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua:** microdados 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita. Acesso em: 21 dez. 2024.

**APÊNDICE A: TOTAL DE DOMICÍLIOS DURÁVEIS URBANOS SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS,
UNIDADES FEDERATIVAS E REGIÕES METROPOLITANAS (RM) – BRASIL – 2023**

Especificação	2023
Norte	4.743.553
Rondônia	548.260
Acre	220.323
Amazonas	1.055.569
<i>RM Manaus</i>	<i>788.852</i>
Roraima	148.464
Pará	2.065.045
<i>RM Belém</i>	<i>748.028</i>
Amapá	236.485
<i>RM Macapá</i>	<i>189.896</i>
Tocantins	469.407
Nordeste	15.779.761
Maranhão	1.632.566
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>478.351</i>
Piauí	769.240
<i>Ride⁽¹⁾ Grande Teresina</i>	<i>361.662</i>
Ceará	2.588.776
<i>RM Fortaleza</i>	<i>1.393.940</i>
Rio Grande do Norte	1.034.556
<i>RM Natal</i>	<i>506.390</i>
Paraíba	1.139.621
<i>RM João Pessoa</i>	<i>444.721</i>
Pernambuco	2.993.638
<i>RM Recife</i>	<i>1.496.311</i>
Alagoas	908.979
<i>RM Maceió</i>	<i>447.715</i>
Sergipe	674.417
<i>RM Aracaju</i>	<i>356.634</i>
Bahia	4.037.970
<i>RM Salvador</i>	<i>1.540.585</i>
Sudeste	31.664.795
Minas Gerais	6.956.711
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>2.006.231</i>



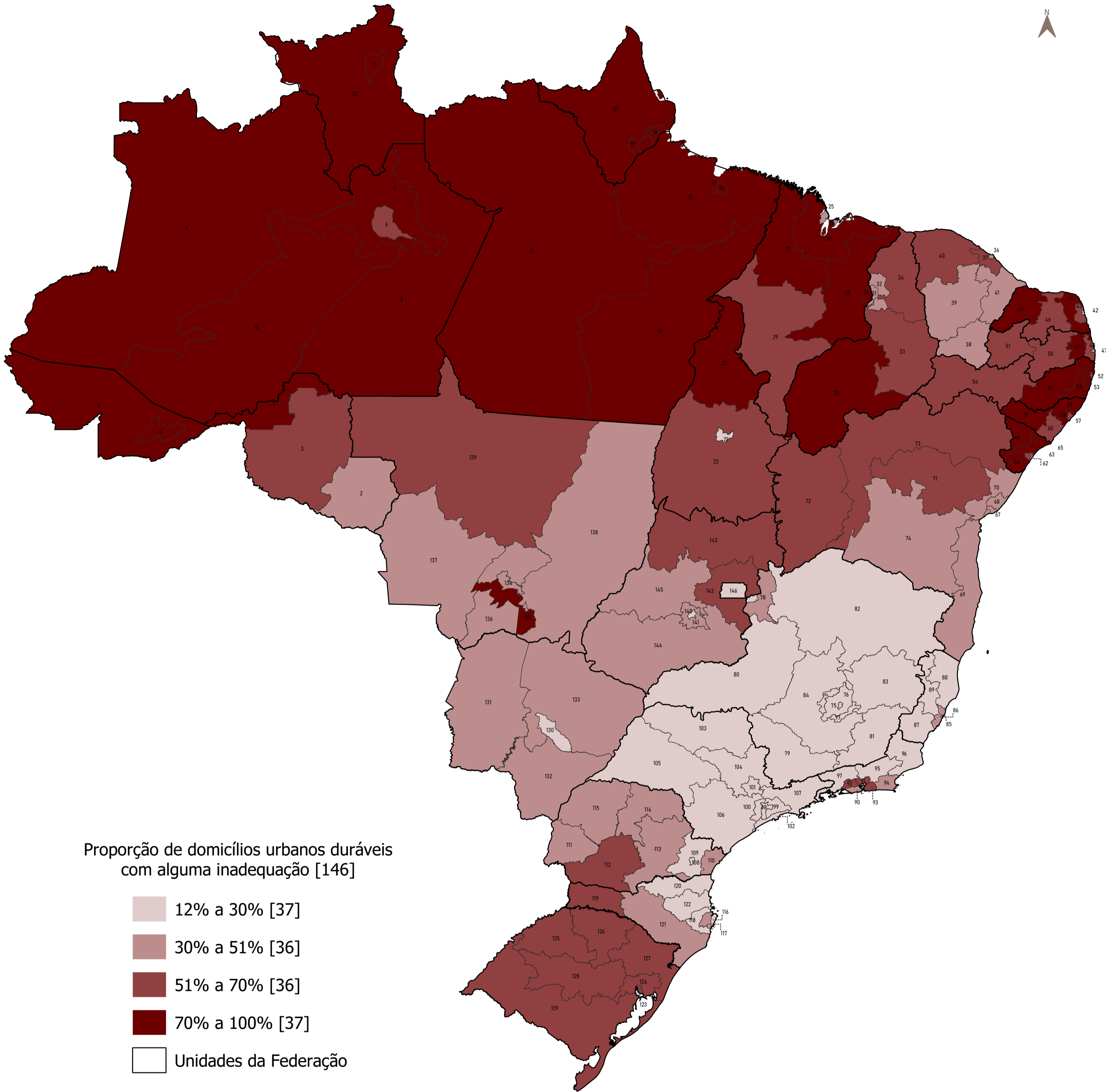
Especificação	2023
Espírito Santo	1.345.411
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>761.351</i>
Rio de Janeiro	6.536.333
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>4.935.723</i>
São Paulo	16.826.340
<i>RM São Paulo</i>	<i>8.162.263</i>
Sul	9.985.345
Paraná	3.752.119
<i>RM Curitiba</i>	<i>1.276.217</i>
Santa Catarina	2.366.562
<i>RM Florianópolis</i>	<i>401.069</i>
Rio Grande do Sul	3.866.664
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>1.666.580</i>
Centro-Oeste	5.587.649
Mato Grosso do Sul	924.813
Mato Grosso	1.074.490
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>307.435</i>
Goiás	2.500.882
<i>RM Goiânia</i>	<i>977.850</i>
Distrito Federal	1.087.465
Brasil	67.761.103
<i>Total das RM</i>	<i>29.247.805</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>38.513.298</i>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024).

Elaboração própria.

(1) Região Integrada de Desenvolvimento

Apêndice B: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com inadequações, segundo estratos geográficos - Brasil – 2023



Proporção de domicílios urbanos duráveis com alguma inadequação [146]

12% a 30% [37]

30% a 51% [36]

51% a 70% [36]

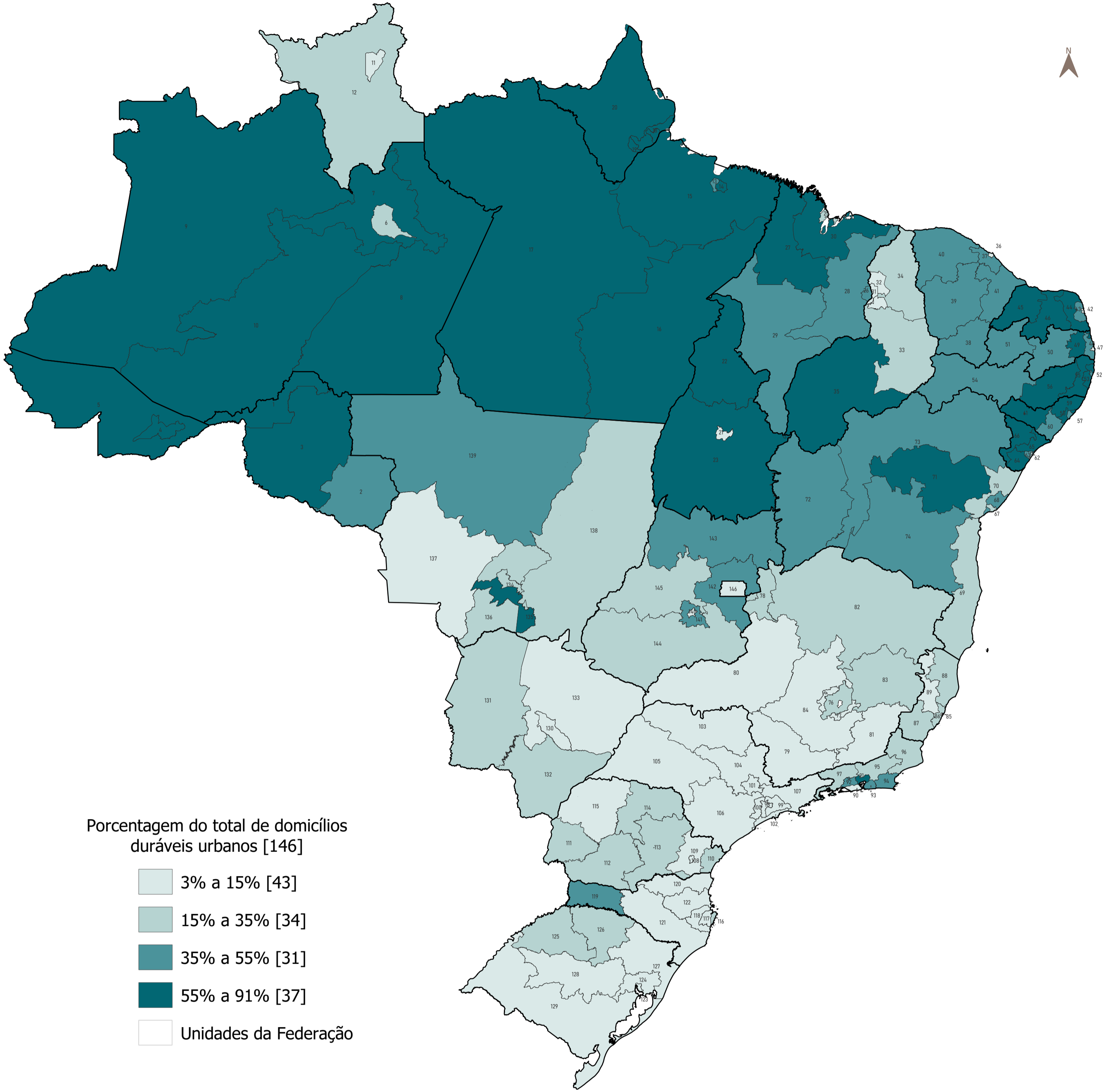
70% a 100% [37]

Unidades da Federação

1 Porto-Velho (RO)	31 Teresina (PI)	61 Sertão de Alagoas	91 Arco metropol. de Duque de Caxias (RJ)	121 Litoral Sul e Serrana Catarinense
2 Vilhena (RO)	32 Entorno metropolitano de Teresina (PI)	62 Aracaju (SE)	92 Arco metropol. de Nova Iguaçu (RJ)	122 Vale do Itajaí (SC)
3 Ariquemes/Ji-Paraná (RO)	33 Centro-Leste do Piauí	63 Entorno metropolitano de Aracaju (SE)	93 Arco metropol. de Niterói/São Gonçalo (RJ)	123 Porto Alegre (RS)
4 Rio Branco (AC)	34 Baixo Parnaíba do Piauí	64 Litoral Sul de Sergipe	94 Lagos do Rio de Janeiro	124 Entorno metropolitano de Porto Alegre (RS)
5 Acre exceto Rio Branco	35 Alto Parnaíba e Chapadas Sul do Piauí	65 Litoral Norte de Sergipe	95 Serrana do Rio de Janeiro	125 Oeste do Rio Grande do Sul
6 Manaus (AM)	36 Fortaleza (CE)	66 Agreste e Sertão de Sergipe	96 Norte do Rio de Janeiro	126 Noroeste do Rio Grande do Sul
7 Entorno metropolitano de Manaus (AM)	37 Entorno metropolitano de Fortaleza (CE)	67 Salvador (BA)	97 Vale do Rio Paraíba e Costa Verde do RJ	127 Planalto e Litoral Norte do RS
8 Vale do Rio Madeira/Nhamunda (AM)	38 Sul do Ceará	68 Entorno metropolitano de Salvador (BA)	98 São Paulo (SP) - Capital	128 Depressão Central do Rio Grande do Sul
9 Vale do Rio Juruá e Rio Negro (AM)	39 Sertões do Ceará	69 Litoral Sul da Bahia	99 Entorno metropol. Oriental (SP - Capital)	129 Campanha e Litoral de Lagunar do RS
10 Vale do Rio Purus (AM)	40 Litoral Ocidental e Norte do Ceará	70 Litoral Norte e Recôncavo da Bahia	100 Entorno metropol. Ocidental (SP - Capital)	130 Campo Grande (MS)
11 Boa Vista (RR)	41 Litoral Oriental/Vale do R. Jaguaribe (CE)	71 Centro-Norte da Bahia	101 Campinas (SP)	131 Pantanal de Mato Grosso do Sul
12 Roraima exceto Boa Vista	42 Natal (RN)	72 Oeste da Bahia	102 Baixada Santista (SP)	132 Sul de Mato Grosso do Sul
13 Belém (PA)	43 Entorno metropolitano de Natal (RN)	73 Vale do Rio São Francisco (BA)	103 Noroeste de São Paulo	133 Nordeste de Mato Grosso do Sul
14 Entorno metropolitano de Belém (PA)	44 Agreste do Rio Grande do Norte	74 Centro-Sul da Bahia	104 Centro de São Paulo	134 Cuiabá (MT)
15 Foz do Rio Amazonas (PA)	45 Oeste do Rio Grande do Norte	75 Belo Horizonte (MG)	105 Sudoeste de São Paulo	135 Entorno metropolitano de Cuiabá (MT)
16 Sudeste Paraense	46 Central do Rio Grande do Norte	76 Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	106 Sudeste de São Paulo	136 Colar metropolitano de Cuiabá (MT)
17 Baixo do Rio Amazonas (PA)	47 João Pessoa (PB)	77 Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	107 Vale do Rio Paraíba e Litoral Norte (SP)	137 Sudoeste do Mato Grosso
18 Macapá (AP)	48 Zona da Mata da Paraíba	78 Integrada de Brasília em Minas Gerais	108 Curitiba (PR)	138 Leste do Mato Grosso
19 Santana (AP)	49 Agreste da Paraíba	79 Sul de Minas Gerais	109 Entorno metropolitano de Curitiba (PR)	139 Norte do Mato Grosso
20 Amapá exceto Macapá e Santana	50 Borborema e Agreste Central da Paraíba	80 Triângulo Mineiro	110 Litoral/Entorno metropol. de Curitiba (PR)	140 Goiânia (GO)
21 Palmas (TO)	51 Sertão da Paraíba	81 Zona da Mata (MG)	111 Oeste do Paraná	141 Entorno metropolitano de Goiânia (GO)
22 Norte do Tocantins	52 Recife (PE)	82 Norte de Minas Gerais	112 Centro e Sul Ocidental do Paraná	142 Integrada de Brasília em Goiás
23 Centro-Sul do Tocantins	53 Entorno metropolitano de Recife (PE)	83 Vale do Rio Doce (MG)	113 Centro e Sul Oriental do Paraná	143 Norte de Goiás
24 São Luís (MA)	54 Sertão de Pernambuco	84 Central de Minas Gerais	114 Norte Central e Norte Pioneiro do Paraná	144 Sul de Goiás
25 Entorno metropolitano de São Luís (MA)	55 Mata de Pernambuco	85 Vitória (ES)	115 Noroeste do Paraná	145 Centro-Oeste de Goiás
26 Entorno metropol. de Teresina no Maranhão	56 Agreste de Pernambuco	86 Entorno metropolitano de Vitória (ES)	116 Florianópolis (SC)	146 Distrito Federal (DF)
27 Centro-Oeste Maranhense	57 Maceió (AL)	87 Sul do Espírito Santo	117 Entorno metropolitano de Florianópolis (SC)	
28 Leste Maranhense	58 Entorno metropolitano de Maceió (AL)	88 Litoral Norte do Espírito Santo	118 Colar metropolitano de Florianópolis (SC)	
29 Centro-Sul Maranhense	59 Litoral Norte e Mata de Alagoas	89 Noroeste do Espírito Santo	119 Oeste de Santa Catarina	
30 Litoral e Baixada Maranhense	60 Litoral Sul e Agreste de Alagoas	90 Rio de Janeiro (RJ) - Capital	120 Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	

Fonte: Estratos PNAD (IBGE, 2023);
Proporção de Inadequação (FJP,2025);
Datum: Sirgas 2000

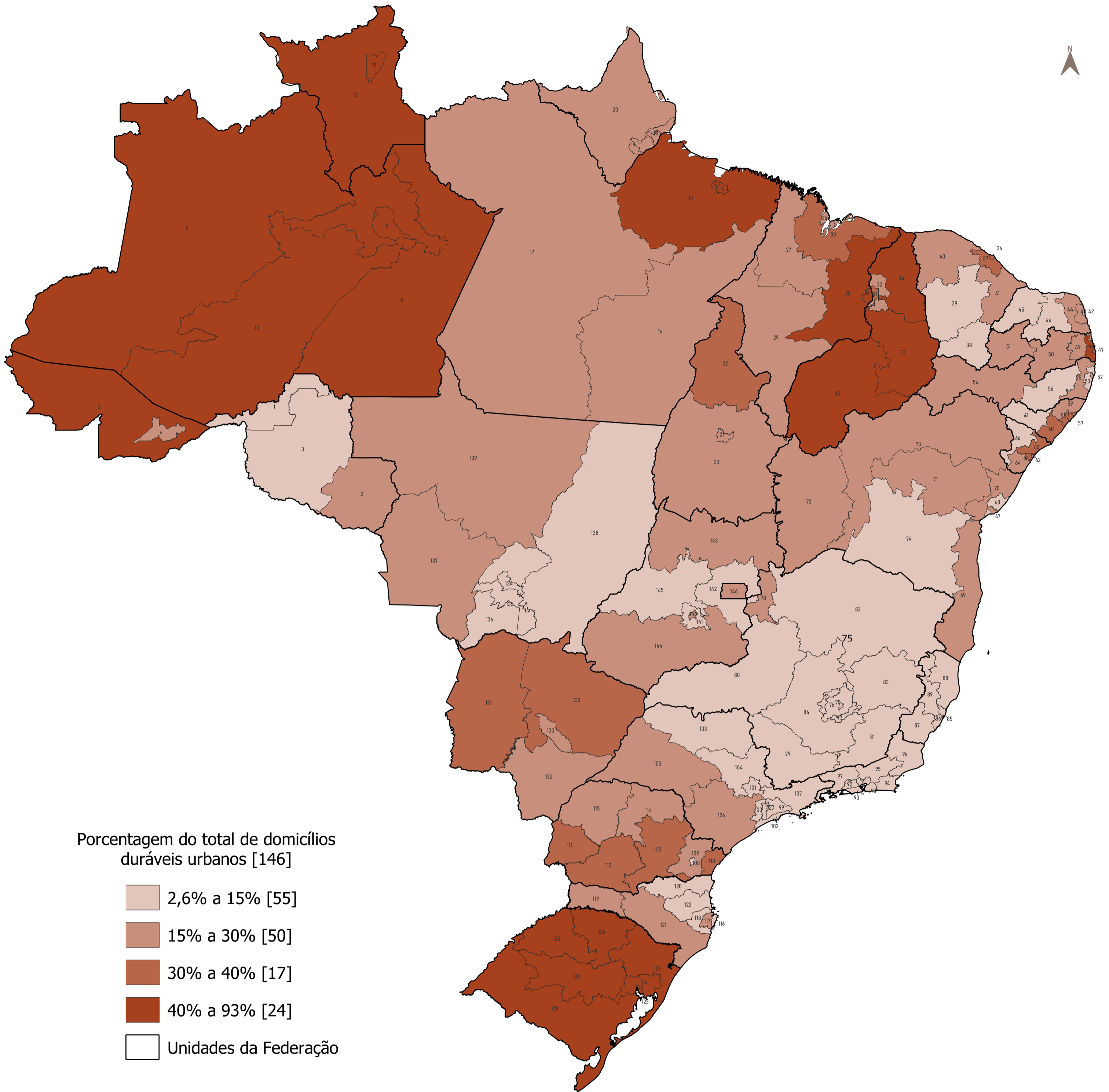
Apêndice C: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequações de Infraestrutura Urbana, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023



- | | | | | |
|--|---|---|---|--|
| 1 Porto-Velho (RO) | 31 Teresina (PI) | 61 Sertão de Alagoas | 91 Arco metropol. de Duque de Caxias (RJ) | 121 Litoral Sul e Serrana Catarinense |
| 2 Vilhena (RO) | 32 Entorno metropolitano de Teresina (PI) | 62 Aracaju (SE) | 92 Arco metropol. de Nova Iguaçu (RJ) | 122 Vale do Itajaí (SC) |
| 3 Ariquemes/Ji-Paraná (RO) | 33 Centro-Leste do Piauí | 63 Entorno metropolitano de Aracaju (SE) | 93 Arco metropol. de Niterói/São Gonçalo (RJ) | 123 Porto Alegre (RS) |
| 4 Rio Branco (AC) | 34 Baixo Parnaíba do Piauí | 64 Litoral Sul de Sergipe | 94 Lagos do Rio de Janeiro | 124 Entorno metropolitano de Porto Alegre (RS) |
| 5 Acre exceto Rio Branco | 35 Alto Parnaíba e Chapadas Sul do Piauí | 65 Litoral Norte de Sergipe | 95 Serrana do Rio de Janeiro | 125 Oeste do Rio Grande do Sul |
| 6 Manaus (AM) | 36 Fortaleza (CE) | 66 Agreste e Sertão de Sergipe | 96 Norte do Rio de Janeiro | 126 Noroeste do Rio Grande do Sul |
| 7 Entorno metropolitano de Manaus (AM) | 37 Entorno metropolitano de Fortaleza (CE) | 67 Salvador (BA) | 97 Vale do Rio Paraíba e Costa Verde do RJ | 127 Planalto e Litoral Norte do RS |
| 8 Vale do Rio Madeira/Nhamunda (AM) | 38 Sul do Ceará | 68 Entorno metropolitano de Salvador (BA) | 98 São Paulo (SP) - Capital | 128 Depressão Central do Rio Grande do Sul |
| 9 Vale do Rio Juruá e Rio Negro (AM) | 39 Sertões do Ceará | 69 Litoral Sul da Bahia | 99 Entorno metropol. Oriental (SP - Capital) | 129 Campanha e Litoral de Lagunar do RS |
| 10 Vale do Rio Purus (AM) | 40 Litoral Ocidental e Norte do Ceará | 70 Litoral Norte e Recôncavo da Bahia | 100 Entorno metropol. Ocidental (SP - Capital) | 130 Campo Grande (MS) |
| 11 Boa Vista (RR) | 41 Litoral Oriental\Vale do R. Jaguaribe (CE) | 71 Centro-Norte da Bahia | 101 Campinas (SP) | 131 Pantanal de Mato Grosso do Sul |
| 12 Roraima exceto Boa Vista | 42 Natal (RN) | 72 Oeste da Bahia | 102 Baixada Santista (SP) | 132 Sul de Mato Grosso do Sul |
| 13 Belém (PA) | 43 Entorno metropolitano de Natal (RN) | 73 Vale do Rio São Francisco (BA) | 103 Noroeste de São Paulo | 133 Nordeste de Mato Grosso do Sul |
| 14 Entorno metropolitano de Belém (PA) | 44 Agreste do Rio Grande do Norte | 74 Centro-Sul da Bahia | 104 Centro de São Paulo | 134 Cuiabá (MT) |
| 15 Foz do Rio Amazonas (PA) | 45 Oeste do Rio Grande do Norte | 75 Belo Horizonte (MG) | 105 Sudoeste de São Paulo | 135 Entorno metropolitano de Cuiabá (MT) |
| 16 Sudeste Paraense | 46 Central do Rio Grande do Norte | 76 Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG) | 106 Sudeste de São Paulo | 136 Colar metropolitano de Cuiabá (MT) |
| 17 Baixo do Rio Amazonas (PA) | 47 João Pessoa (PB) | 77 Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG) | 107 Vale do Rio Paraíba e Litoral Norte (SP) | 137 Sudoeste do Mato Grosso |
| 18 Macapá (AP) | 48 Zona da Mata da Paraíba | 78 Integrada de Brasília em Minas Gerais | 108 Curitiba (PR) | 138 Leste do Mato Grosso |
| 19 Santana (AP) | 49 Agreste da Paraíba | 79 Sul de Minas Gerais | 109 Entorno metropolitano de Curitiba (PR) | 139 Norte do Mato Grosso |
| 20 Amapá exceto Macapá e Santana | 50 Borborema e Agreste Central da Paraíba | 80 Triângulo Mineiro | 110 Litoral/Entorno metropol. de Curitiba (PR) | 140 Goiânia (GO) |
| 21 Palmas (TO) | 51 Sertão da Paraíba | 81 Zona da Mata (MG) | 111 Oeste do Paraná | 141 Entorno metropolitano de Goiânia (GO) |
| 22 Norte do Tocantins | 52 Recife (PE) | 82 Norte de Minas Gerais | 112 Centro e Sul Ocidental do Paraná | 142 Integrada de Brasília em Goiás |
| 23 Centro-Sul do Tocantins | 53 Entorno metropolitano de Recife (PE) | 83 Vale do Rio Doce (MG) | 113 Centro e Sul Oriental do Paraná | 143 Norte de Goiás |
| 24 São Luís (MA) | 54 Sertão de Pernambuco | 84 Central de Minas Gerais | 114 Norte Central e Norte Pioneiro do Paraná | 144 Sul de Goiás |
| 25 Entorno metropolitano de São Luís (MA) | 55 Mata de Pernambuco | 85 Vitória (ES) | 115 Noroeste do Paraná | 145 Centro-Oeste de Goiás |
| 26 Entorno metropol. de Teresina no Maranhão | 56 Agreste de Pernambuco | 86 Entorno metropolitano de Vitória (ES) | 116 Florianópolis (SC) | 146 Distrito Federal (DF) |
| 27 Centro-Oeste Maranhense | 57 Maceió (AL) | 87 Sul do Espírito Santo | 117 Entorno metropolitano de Florianópolis (SC) | |
| 28 Leste Maranhense | 58 Entorno metropolitano de Maceió (AL) | 88 Litoral Norte do Espírito Santo | 118 Colar metropolitano de Florianópolis (SC) | |
| 29 Centro-Sul Maranhense | 59 Litoral Norte e Mata de Alagoas | 89 Noroeste do Espírito Santo | 119 Oeste de Santa Catarina | |
| 30 Litoral e Baixada Maranhense | 60 Litoral Sul e Agreste de Alagoas | 90 Rio de Janeiro (RJ) - Capital | 120 Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense | |

Fonte: Estratos PNAD (IBGE, 2023);
Proporção de Inadequação (FJP, 2025);
Datum: Sirgas 2000

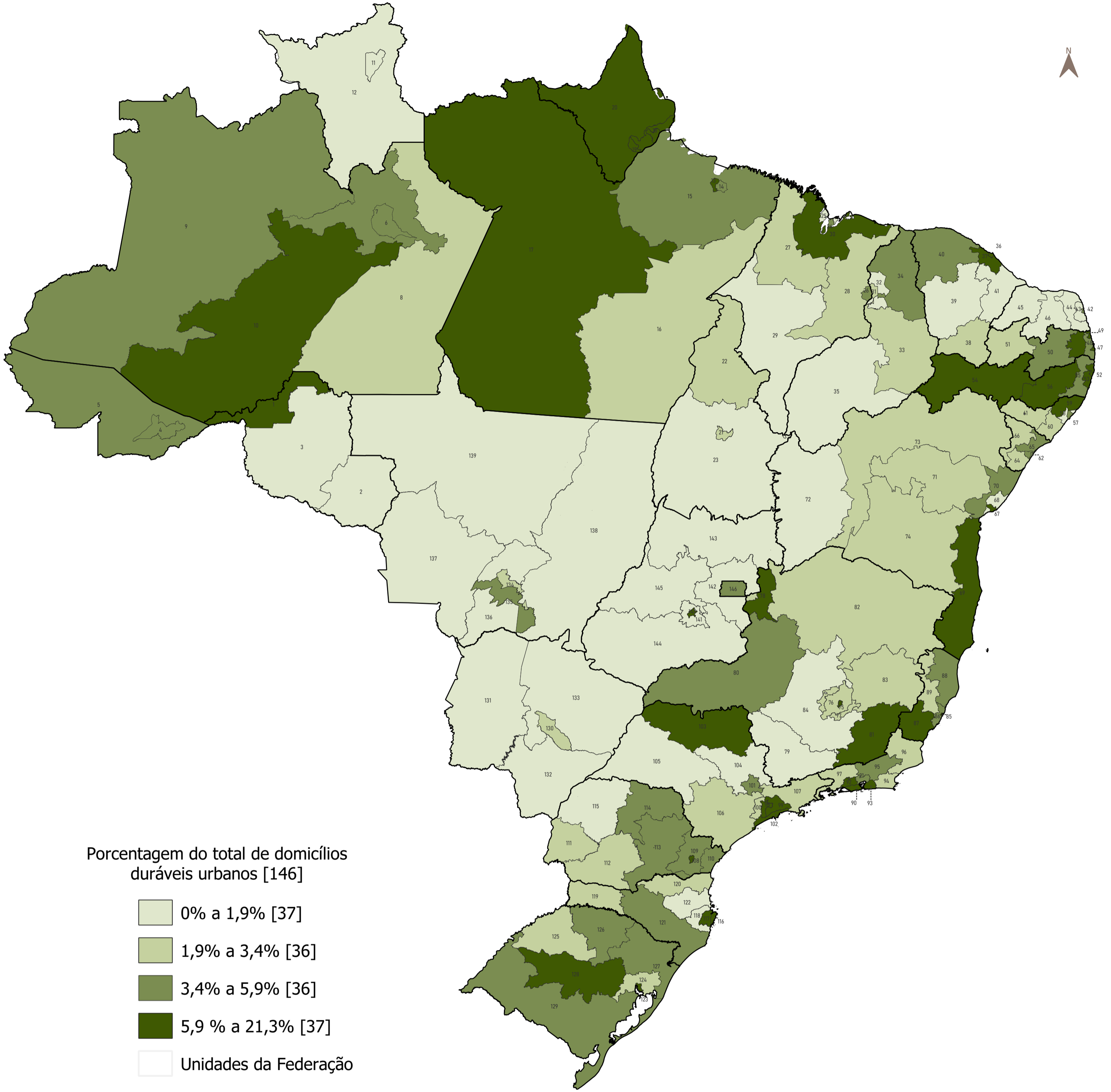
Apêndice D: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Edilícia, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023



1 Porto-Velho (RO)	31 Teresina (PI)	61 Sertão de Alagoas	91 Arco metropol. de Duque de Caxias (RJ)	121 Litoral Sul e Serrana Catarinense
2 Vilhena (RO)	32 Entorno metropolitano de Teresina (PI)	62 Aracaju (SE)	92 Arco metropol. de Nova Iguaçu (RJ)	122 Vale do Itajaí (SC)
3 Ariquemes/Ji-Paraná (RO)	33 Centro-Leste do Piauí	63 Entorno metropolitano de Aracaju (SE)	93 Arco metropol. de Niterói/São Gonçalo (RJ)	123 Porto Alegre (RS)
4 Rio Branco (AC)	34 Baixo Parnaíba do Piauí	64 Litoral Sul de Sergipe	94 Lagos do Rio de Janeiro	124 Entorno metropolitano de Porto Alegre (RS)
5 Acre exceto Rio Branco	35 Alto Parnaíba e Chapadas Sul do Piauí	65 Litoral Norte de Sergipe	95 Serrana do Rio de Janeiro	125 Oeste do Rio Grande do Sul
6 Manaus (AM)	36 Fortaleza (CE)	66 Agreste e Sertão de Sergipe	96 Norte do Rio de Janeiro	126 Noroeste do Rio Grande do Sul
7 Entorno metropolitano de Manaus (AM)	37 Entorno metropolitano de Fortaleza (CE)	67 Salvador (BA)	97 Vale do Rio Paraíba e Costa Verde do RJ	127 Planalto e Litoral Norte do RS
8 Vale do Rio Madeira/Nhamunda (AM)	38 Sul do Ceará	68 Entorno metropolitano de Salvador (BA)	98 São Paulo (SP) - Capital	128 Depressão Central do Rio Grande do Sul
9 Vale do Rio Juruá e Rio Negro (AM)	39 Sertões do Ceará	69 Litoral Sul da Bahia	99 Entorno metropol. Oriental (SP - Capital)	129 Campanha e Litoral de Lagunar do RS
10 Vale do Rio Purus (AM)	40 Litoral Ocidental e Norte do Ceará	70 Litoral Norte e Recôncavo da Bahia	100 Entorno metropol. Ocidental (SP - Capital)	130 Campo Grande (MS)
11 Boa Vista (RR)	41 Litoral Oriental/Vale do R. Jaguaribe (CE)	71 Centro-Norte da Bahia	101 Campinas (SP)	131 Pantanal de Mato Grosso do Sul
12 Roraima exceto Boa Vista	42 Natal (RN)	72 Oeste da Bahia	102 Baixada Santista (SP)	132 Sul de Mato Grosso do Sul
13 Belém (PA)	43 Entorno metropolitano de Natal (RN)	73 Vale do Rio São Francisco (BA)	103 Noroeste de São Paulo	133 Nordeste de Mato Grosso do Sul
14 Entorno metropolitano de Belém (PA)	44 Agreste do Rio Grande do Norte	74 Centro-Sul da Bahia	104 Central de São Paulo	134 Cuiabá (MT)
15 Foz do Rio Amazonas (PA)	45 Oeste do Rio Grande do Norte	75 Belo Horizonte (MG)	105 Sudoeste de São Paulo	135 Entorno metropolitano de Cuiabá (MT)
16 Sudeste Paraense	46 Central do Rio Grande do Norte	76 Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	106 Sudeste de São Paulo	136 Colar metropolitano de Cuiabá (MT)
17 Baixo do Rio Amazonas (PA)	47 João Pessoa (PB)	77 Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	107 Vale do Rio Paraíba e Litoral Norte (SP)	137 Sudoeste do Mato Grosso
18 Macapá (AP)	48 Zona da Mata da Paraíba	78 Integrada de Brasília em Minas Gerais	108 Curitiba (PR)	138 Leste do Mato Grosso
19 Santana (AP)	49 Agreste da Paraíba	79 Sul de Minas Gerais	109 Entorno metropolitano de Curitiba (PR)	139 Norte do Mato Grosso
20 Amapá exceto Macapá e Santana	50 Borborema e Agreste Central da Paraíba	80 Triângulo Mineiro	110 Litoral/Entorno metropol. de Curitiba (PR)	140 Goiânia (GO)
21 Palmas (TO)	51 Sertão da Paraíba	81 Zona da Mata (MG)	111 Oeste do Paraná	141 Entorno metropolitano de Goiânia (GO)
22 Norte do Tocantins	52 Recife (PE)	82 Norte de Minas Gerais	112 Centro e Sul Ocidental do Paraná	142 Integrada de Brasília em Goiás
23 Centro-Sul do Tocantins	53 Entorno metropolitano de Recife (PE)	83 Vale do Rio Doce (MG)	113 Centro e Sul Oriental do Paraná	143 Norte de Goiás
24 São Luís (MA)	54 Sertão de Pernambuco	84 Central de Minas Gerais	114 Norte Central e Norte Pioneiro do Paraná	144 Sul de Goiás
25 Entorno metropolitano de São Luís (MA)	55 Mata de Pernambuco	85 Vitória (ES)	115 Noroeste do Paraná	145 Centro-Oeste de Goiás
26 Entorno metropol. de Teresina no Maranhão	56 Agreste de Pernambuco	86 Entorno metropolitano de Vitória (ES)	116 Florianópolis (SC)	146 Distrito Federal (DF)
27 Centro-Oeste Maranhense	57 Maceió (AL)	87 Sul do Espírito Santo	117 Entorno metropolitano de Florianópolis (SC)	
28 Leste Maranhense	58 Entorno metropolitano de Maceió (AL)	88 Litoral Norte do Espírito Santo	118 Colar metropolitano de Florianópolis (SC)	
29 Centro-Sul Maranhense	59 Litoral Norte e Mata de Alagoas	89 Noroeste do Espírito Santo	119 Oeste de Santa Catarina	
30 Litoral e Baixada Maranhense	60 Litoral Sul e Agreste de Alagoas	90 Rio de Janeiro (RJ) - Capital	120 Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	

Fonte: Estratos PNAD (IBGE, 2023);
Proporção de Inadequação (FJP,2025);
Datum: Sirgas 2000

Apêndice E: Proporção de domicílios duráveis urbanos ocupados com Inadequação Fundiária, segundo estratos geográficos – Brasil – 2023



1 Porto-Velho (RO)	31 Teresina (PI)	61 Sertão de Alagoas	91 Arco metropol. de Duque de Caxias (RJ)	121 Litoral Sul e Serrana Catarinense
2 Vilhena (RO)	32 Entorno metropolitano de Teresina (PI)	62 Aracaju (SE)	92 Arco metropol. de Nova Iguaçu (RJ)	122 Vale do Itajaí (SC)
3 Ariquemes/Ji-Paraná (RO)	33 Centro-Leste do Piauí	63 Entorno metropolitano de Aracaju (SE)	93 Arco metropol. de Niterói/São Gonçalo (RJ)	123 Porto Alegre (RS)
4 Rio Branco (AC)	34 Baixo Parnaíba do Piauí	64 Litoral Sul de Sergipe	94 Lagos do Rio de Janeiro	124 Entorno metropolitano de Porto Alegre (RS)
5 Acre exceto Rio Branco	35 Alto Parnaíba e Chapadas Sul do Piauí	65 Litoral Norte de Sergipe	95 Serrana do Rio de Janeiro	125 Oeste do Rio Grande do Sul
6 Manaus (AM)	36 Fortaleza (CE)	66 Agreste e Sertão de Sergipe	96 Norte do Rio de Janeiro	126 Noroeste do Rio Grande do Sul
7 Entorno metropolitano de Manaus (AM)	37 Entorno metropolitano de Fortaleza (CE)	67 Salvador (BA)	97 Vale do Rio Paraíba e Costa Verde do RJ	127 Planalto e Litoral Norte do RS
8 Vale do Rio Madeira/Nhamunda (AM)	38 Sul do Ceará	68 Entorno metropolitano de Salvador (BA)	98 São Paulo (SP) - Capital	128 Depressão Central do Rio Grande do Sul
9 Vale do Rio Juruá e Rio Negro (AM)	39 Sertões do Ceará	69 Litoral Sul da Bahia	99 Entorno metropol. Oriental (SP - Capital)	129 Campanha e Litoral de Lagunar do RS
10 Vale do Rio Purus (AM)	40 Litoral Ocidental e Norte do Ceará	70 Litoral Norte e Recôncavo da Bahia	100 Entorno metropol. Ocidental (SP - Capital)	130 Campo Grande (MS)
11 Boa Vista (RR)	41 Litoral Oriental\Vale do R. Jaguaribe (CE)	71 Centro-Norte da Bahia	101 Campinas (SP)	131 Pantanal de Mato Grosso do Sul
12 Roraima exceto Boa Vista	42 Natal (RN)	72 Oeste da Bahia	102 Baixada Santista (SP)	132 Sul de Mato Grosso do Sul
13 Belém (PA)	43 Entorno metropolitano de Natal (RN)	73 Vale do Rio São Francisco (BA)	103 Noroeste de São Paulo	133 Nordeste de Mato Grosso do Sul
14 Entorno metropolitano de Belém (PA)	44 Agreste do Rio Grande do Norte	74 Centro-Sul da Bahia	104 Centro de São Paulo	134 Cuiabá (MT)
15 Foz do Rio Amazonas (PA)	45 Oeste do Rio Grande do Norte	75 Belo Horizonte (MG)	105 Sudoeste de São Paulo	135 Entorno metropolitano de Cuiabá (MT)
16 Sudeste Paraense	46 Central do Rio Grande do Norte	76 Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	106 Sudeste de São Paulo	136 Colar metropolitano de Cuiabá (MT)
17 Baixo do Rio Amazonas (PA)	47 João Pessoa (PB)	77 Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	107 Vale do Rio Paraíba e Litoral Norte (SP)	137 Sudoeste do Mato Grosso
18 Macapá (AP)	48 Zona da Mata da Paraíba	78 Integrada de Brasília em Minas Gerais	108 Curitiba (PR)	138 Leste do Mato Grosso
19 Santana (AP)	49 Agreste da Paraíba	79 Sul de Minas Gerais	109 Entorno metropolitano de Curitiba (PR)	139 Norte do Mato Grosso
20 Amapá exceto Macapá e Santana	50 Borborema e Agreste Central da Paraíba	80 Triângulo Mineiro	110 Litoral/Entorno metropol. de Curitiba (PR)	140 Goiânia (GO)
21 Palmas (TO)	51 Sertão da Paraíba	81 Zona da Mata (MG)	111 Oeste do Paraná	141 Entorno metropolitano de Goiânia (GO)
22 Norte do Tocantins	52 Recife (PE)	82 Norte de Minas Gerais	112 Centro e Sul Ocidental do Paraná	142 Integrada de Brasília em Goiás
23 Centro-Sul do Tocantins	53 Entorno metropolitano de Recife (PE)	83 Vale do Rio Doce (MG)	113 Centro e Sul Oriental do Paraná	143 Norte de Goiás
24 São Luís (MA)	54 Sertão de Pernambuco	84 Central de Minas Gerais	114 Norte Central e Norte Pioneiro do Paraná	144 Sul de Goiás
25 Entorno metropolitano de São Luis (MA)	55 Mata de Pernambuco	85 Vitória (ES)	115 Noroeste do Paraná	145 Centro-Oeste de Goiás
26 Entorno metropol. de Teresina no Maranhão	56 Agreste de Pernambuco	86 Entorno metropolitano de Vitória (ES)	116 Florianópolis (SC)	146 Distrito Federal (DF)
27 Centro-Oeste Maranhense	57 Maceió (AL)	87 Sul do Espírito Santo	117 Entorno metropolitano de Florianópolis (SC)	
28 Leste Maranhense	58 Entorno metropolitano de Maceió (AL)	88 Litoral Norte do Espírito Santo	118 Colar metropolitano de Florianópolis (SC)	
29 Centro-Sul Maranhense	59 Litoral Norte e Mata de Alagoas	89 Noroeste do Espírito Santo	119 Oeste de Santa Catarina	
30 Litoral e Baixada Maranhense	60 Litoral Sul e Agreste de Alagoas	90 Rio de Janeiro (RJ) - Capital	120 Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	

Fonte: Estratos PNAD (IBGE, 2023);
Proporção de Inadequação (FJP, 2025);
Datum: Sirgas 2000